

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA
VETERINÁRIA DO CAMPUS ARIQUEMES**

**ARIQUEMES - RO
2025**

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA DO CAMPUS ARIQUEMES

Projeto Pedagógico do Curso Bacharelado em Medicina Veterinária apresentado à Diretoria de Ensino do *Campus* Ariquemes pela Comissão nomeada pela Portaria 235/ARI - CGAB/IFRO de 30 de agosto de 2024.

Membros da Comissão

Emerson Faustino
Adriana dos Anjos Moraes Ferreira
Adriano Marcos Dantas da Silva
Antonio André Martins de Souza
Fabiana Alves Demeu
Jomel Francisco dos Santos
Juliana Minardi Galo
Maikon Fabrício Ferreira Viana
Marli Aparecida de Freitas
Mirian de Oliveira Bertotti
Quezia da Silva Rosa
Rudimar Giordani Junior
Stefanny Rochelly Klaus Sales Oliveira
Thassiane Telles Conde

ARIQUEMES - RO
2025

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	8
1.1. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (Reitoria)	8
1.2. Unidade de Ensino - <i>Campus</i>	8
1.3. Dirigentes ligados a Reitoria:	8
1.4. Dirigentes da Unidade de Ensino - <i>Campus</i>	8
2. Histórico da instituição	9
2.1. Breve histórico do IFRO	9
2.2. Missão, Visão e Valores do IFRO	9
2.2.1. Missão	9
2.3. Breve histórico do <i>Campus</i> Ariquemes	10
2.4. Ariquemes	10
2.5. Educação	11
3. APRESENTAÇÃO	11
3.1. Identificação do curso	11
3.2. Total de vagas	12
3.3. Justificativa	12
3.4. Público-alvo	14
3.4.1. Forma de ingresso	14
3.5. Objetivos	14
3.5.1. Objetivo geral	14
3.5.2. Objetivos específicos	15
3.6. Perfil profissional do egresso	16
3.6.1. Áreas de atuação	16
4. ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR	21
4.1. Concepção metodológica	21

4.1.1. Estratégias de ensino previstas para o curso	24
4.1.2. Transversalidade no currículo	25
4.1.3. Estratégias de acompanhamento pedagógico	27
4.1.4. Estratégias de flexibilização curricular	28
4.1.5. Estratégias de desenvolvimento de atividades não presenciais.....	30
4.1.6. Atividades de tutoria.....	32
4.1.7. Curricularização da extensão	33
4.1.8. Outras atividades previstas para o curso	34
4.2. Estrutura curricular	35
4.2.1. Matriz curricular	40
4.3. Avaliação	46
4.3.1. Avaliação do processo de ensino-aprendizagem	46
4.3.2. Avaliação do curso	48
4.4. Prática Profissional	50
4.4.1. A Prática Profissional Integrada ao currículo.....	50
4.4.2. Prática profissional supervisionada - O Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO)	51
4.4.3. O estágio extracurricular	55
4.5. Trabalho de Conclusão de Curso	55
4.6. Atividades complementares	58
4.7. Inclusão e apoio ao discente	59
4.7.1. A inclusão educacional.....	59
4.7.2. O apoio ao discente	62
4.8. TDICs – Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação	64
4.8.1. Multimeios didáticos	65
4.8.2. Recursos de Informática	65
4.8.3. Ambiente virtual de aprendizagem	66

4.8.4. Sistemas acadêmicos	67
4.9. Acompanhamento do egresso	68
4.10. Integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão	69
4.10.1. Integração com rede pública e empresas	71
4.11. Certificação	71
5. EQUIPE DOCENTE	72
5.1. Docentes para o curso	72
5.2. Titulação dos docentes do curso	73
5.2.1. Índice de qualificação	74
5.3. Política de aperfeiçoamento, qualificação e atualização	75
6. GESTÃO ACADÊMICA	76
6.1. Coordenação do curso	76
6.2. Colegiado de Curso	76
6.3. Núcleo Docente Estruturante (NDE)	77
6.4. Assessoramento ao curso	77
6.4.1. Diretoria de Ensino	77
6.4.2. Departamento de Extensão	80
6.4.3. Departamento de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação	80
6.4.4. Departamento de Integração Ensino, Pesquisa e Extensão – DIEPE....	81
7. INFRAESTRUTURA	81
7.1. Infraestrutura física e recursos materiais	81
7.2. Infraestrutura da área de produção	82
7.2.1. Oficina didática de Mecanização Agrícola	82
7.2.2. Unidades de Produção Animal	83
7.2.3. Unidades de Produção Vegetal	84
7.3. Estrutura física	84
7.3.1. Recursos materiais	85

7.3.2. Laboratórios	86
7.3.3. Infraestrutura de laboratórios	87
7.4. Biblioteca	89
7.5. Outros ambientes de ensino e aprendizagem	90
8. BASE LEGAL	91
8.1. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso	91
8.2. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico- Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena 92	
8.3. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos	92
8.4. Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)	93
8.5. Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA)	96
8.6. Tempo de Integralização	99
8.7. Carga Horária mínima em horas	99
8.8. Oferecimento da disciplina de Libras (Optativa)	99
REFERÊNCIAS	101
APÊNDICE	106
9. Planos de disciplina	106
9.1. Disciplinas da Matriz Curricular	106

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Total de vagas no primeiro ano	12
Quadro 2 - Total de vagas durante a integralização	12
Quadro 3 - Distribuição das disciplinas por ciência de formação e suas respectivas cargas horárias em hora relógio.....	38
Quadro 4 - Distribuição da carga horária por ciência de formação	41
Quadro 5 - Matriz curricular das disciplinas obrigatórias do curso de Medicina Veterinária do IFRO, Campus Ariquemes	42
Quadro 6 - Matriz Curricular das Disciplinas Optativas do Curso de Medicina Veterinária do IFRO, Campus Ariquemes	45
Quadro 7 - Disciplinas, semestre de oferta e possibilidades de prática profissional integrada	50
Quadro 8 – Regime de trabalho e link para o Currículo Lattes do corpo docente	72
Quadro 9 – Lista dos professores que atuarão no curso e suas titulações. ...	73
Quadro 10 – Índice de qualificação dos docentes do curso.....	74
Quadro 11 – Equipe Técnico-Pedagógica do IFRO Campus Ariquemes	79
Quadro 12 - Infraestrutura: quantidades e dimensões em metros quadrados	84

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

1.1. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (Reitoria)

Nome da Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia

CNPJ: 10.817.343/0001-05

Endereço: Av. Lauro Sodré, 6500 - Censipam - Aeroporto, Porto Velho - RO, 76803-260

Telefones: (69) 2182-9600

E-mail: reitoria@ifro.edu.br

1.2. Unidade de Ensino - *Campus*

IFRO – *Campus* Ariquemes

CNPJ: 10.817.343/0005-20

Rodovia, RO-257, s/n - Zona Rural, Ariquemes - RO - CEP: 76.878-899

Telefones: (69) 2103-0101 ou (69)2103-0103

E-mail: cgab.arquemes@ifro.edu.br

1.3. Dirigentes ligados a Reitoria:

Reitor: Moisés José Rosa Souza:

Pró-Reitor de Ensino: Jean Peixoto Campos

Pró-Reitora de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação: Xênia de Castro Barbosa

Pró-Reitora de Extensão: Érica Patrícia Navarro de Souza

Pró-Reitor de Administração: Elisandro de Moura Martins

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional: Mauro Henrique Miranda de Alcântara

1.4. Dirigentes da Unidade de Ensino - *Campus*

Diretor-Geral do *Campus* Ariquemes: Adriano Marcos Dantas da Silva

Telefone: (69) 2103 -1000

E-mail: dg.ariquemes@ifro.edu.br

Diretora de Ensino: Junia de Souza Lopes

Telefone: (69)2103-0103

E-mail: de.ariquemes@ifro.edu.br

Chefe do Departamento de Apoio ao Ensino: Emerson Faustino

Telefone:(69)2103-0103

E-mail: dape.ariquemes@ifro.edu.br

Coordenador(a) do Curso: Jomel Francisco dos Santos

Telefone: (069) 2103-0103

E-mail: jomel.santos@ifro.edu.br

2. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

2.1. Breve histórico do IFRO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC), foi criado por meio da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que reorganizou a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica composta pelas escolas técnicas, agrotécnicas e Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), transformando-os em 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia distribuídos em todo o território nacional. O IFRO é detentor de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, equiparado às universidades federais. É uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino para os diversos setores da economia, na realização de pesquisa e no desenvolvimento de novos produtos e serviços, com estreita articulação com os setores produtivos e com a sociedade, dispondo mecanismos para educação continuada.

2.2. Missão, Visão e Valores do IFRO

2.2.1. Missão

Promover educação profissional, científica e tecnológica de excelência, por meio da integração entre ensino, pesquisa e extensão, com foco na formação de cidadãos comprometidos com o desenvolvimento humano, econômico, cultural, social e ambiental sustentável.

2.2.2. Visão

Consolidar a atuação institucional, sendo reconhecida pela sociedade como agente de transformação social, econômica, cultural e ambiental de excelência.

2.2.3. Valores

Ética, transparência, comprometimento, equidade, democracia, respeito, efetividade e inclusão.

2.3. Breve histórico do *Campus* Ariquemes

O *Campus* Ariquemes foi criado em 2009, mediante a transferência, ao IFRO, da Escola Média de Agropecuária Regional Da Ceplac (EMARC), subsidiada pela Comissão Executiva de Planejamento da Lavoura Cacaueira (CEPLAC). A área da unidade possui 300 hectares e algumas instalações físicas, dentre as quais algumas necessitavam de reforma ou substituição, para atender às demandas da nova configuração da unidade voltadas para ações do ensino, pesquisa e extensão. O ambiente é apropriado à produção agropecuária e à instalação do agronegócio, haja vista a qualidade do solo, os índices de precipitação pluviométrica e as reservas naturais existentes. A sede do *Campus* localiza-se na Rodovia RO 257, km 13, no sentido Ariquemes a Machadinho do Oeste.

2.4. Ariquemes

O município de Ariquemes, situada no Estado de Rondônia, Brasil, possui área territorial de 4.426,571 km². Em 2024, a população estimada pelo IBGE foi de 108.573 habitantes. Ele é o principal município da região do Vale do Jamari, que

compreende Alto Paraíso, Ariquemes, Buritis, Cacaúlândia, Campo Novo de Rondônia, Cujubim, Itapuã do Oeste, Machadinho D'Oeste, Monte Negro, Rio Crespo e Theobroma, com população estimada no ano de 2024, 254.024 habitantes segundo o IBGE. Fundada em 21 de novembro de 1977, Ariquemes é a terceira maior cidade do Estado de Rondônia e também um dos maiores pólos de educação superior da região. A cidade destaca-se pela economia primária, baseada principalmente na pecuária, suinocultura, piscicultura, caprinocultura, ovinocultura, avicultura, equinocultura, mineração de cassiterita, topázio e extrativismo vegetal de madeira, óleos, palmitos, açaí, entre outros.

2.5. Educação

Segundo dados do Censo da Educação Básica, referentes ao Estado de Rondônia, a taxa de escolarização na região para a faixa etária de 6 a 14 anos foi de 97,2%. Essa taxa representa o percentual de crianças e adolescentes dessa faixa etária que estão frequentando a escola em relação ao total de pessoas do mesmo grupo etário.

Atualmente o Município de Ariquemes conta com 27 (vinte e sete) instituições municipais, 10 (dez) instituições estaduais de ensino e 2 (duas) instituições Federais e 8 (oito) instituições particulares de ensino.

3. APRESENTAÇÃO

3.1. Identificação do curso

Nome: Bacharelado em Medicina Veterinária.

Modalidade: Presencial.

Área de conhecimento/eixo tecnológico: Ciências Agrárias.

Habilitação: Bacharel em Medicina Veterinária.

Carga Horária: 4.183 h.

Turno de Funcionamento: Integral (vespertino* e noturno)

*O turno vespertino será destinado exclusivamente para a realização de aulas práticas e contemplação da carga horária das atividades de extensão.

Campus de funcionamento: Ariquemes.

Regime de Matrícula: Semestral, por disciplina.

Tempo mínimo de integralização: 10 semestres (5 anos).

Tempo mínimo de integralização: 20 semestres (10 anos).

3.2. Total de vagas

Quadro 1 - Total de vagas no primeiro ano

Turno de funcionamento	Número de turmas	Vagas por turma	Vagas no primeiro ano
Integral	01	40	40
Total		40	40

Fonte: Autoria própria.

Durante o prazo de integralização:

Quadro 2 - Total de vagas durante a integralização

Ano	Turno de funcionamento	Total por ano
2026	Integral	40
2027	Integral	40
2028	Integral	40
2029	Integral	40
2030	Integral	40
Total		200

Fonte: Autoria própria.

3.3. Justificativa

O exercício da Medicina Veterinária no Brasil foi regulamentado pela Lei nº 5.517, de 23 de outubro de 1968, que atribui ao profissional a execução de atividades relacionadas à produção e proteção dos animais, visando o benefício da sociedade. O curso de bacharelado em Medicina Veterinária, inserido na área das Ciências Agrárias ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), fundamenta-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecidas pela Resolução nº 3, de 15 de agosto de 2019, e busca promover uma formação integral, técnica, humanista, crítica e reflexiva.

A proposta do curso dialoga com a missão institucional do IFRO expressa no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2023-2027 e no Projeto Pedagógico Institucional (PPI), ao articular ensino, pesquisa e extensão para formar profissionais

capazes de atender às demandas locais e regionais, contribuindo para o desenvolvimento sustentável, a inovação tecnológica e a inclusão social. Essa coerência institucional garante que a implantação do curso esteja alinhada aos objetivos de interiorização e fortalecimento da educação pública de qualidade no Estado de Rondônia.

A motivação para a oferta do curso em Ariquemes decorre de dados concretos da realidade socioeconômica regional. O município e o Vale do Jamari constituem o maior polo de piscicultura do Brasil, com destaque para a produção de tambaqui. Além disso, a região apresenta expressiva produção agropecuária e industrial.

De acordo com dados da Junta Comercial do Estado de Rondônia (JUCER), somente no município de Ariquemes há dois frigoríficos de peixes, uma fábrica de rações, dois frigoríficos de pequeno porte de abate de bovinos, um laticínio e 42 empreendimentos comerciais que demandam diretamente a atuação de médicos veterinários. Essa conjuntura evidencia a necessidade de mão de obra qualificada para atender às cadeias produtivas da carne, do leite, da piscicultura e de outros produtos de origem animal, reforçando o papel estratégico do curso para o desenvolvimento local.

Em Rondônia, atualmente, há oferta do curso de Medicina Veterinária nos municípios de Porto Velho, Rolim de Moura, Cacoal, Colorado do Oeste, Vilhena, Jaru e Ji-Paraná, com apenas duas instituições públicas. A implantação do curso em Ariquemes amplia o acesso da população do Vale do Jamari à formação superior gratuita e de qualidade, fortalecendo a equidade educacional no estado, além de atender às demandas dos arranjos produtivos locais.

Quanto ao regime e modalidade, o curso será ofertado no formato presencial, considerando que a formação do médico veterinário exige atividades práticas, estágios, laboratórios e vivências de campo, indispensáveis para o desenvolvimento de competências técnicas e científicas. Tal escolha atende também às diretrizes legais que limitam a oferta de disciplinas a distância em cursos da área de saúde e bem-estar animal, garantindo assim a qualidade da formação.

A relevância social e econômica do médico veterinário é ampla: vai desde a produção e saúde animal até a tecnologia de produtos de origem animal, a clínica médica e cirúrgica e a saúde pública, incluindo o controle de zoonoses, inspeção e vigilância sanitária. No contexto local, esse profissional atuará em sintonia com as

demandas do setor produtivo e com as políticas públicas de saúde, segurança alimentar e preservação ambiental, contribuindo para o bem-estar humano e animal e para a melhoria da qualidade de vida.

Dessa forma, a implantação do curso de Medicina Veterinária no *Campus* Ariquemes do IFRO responde a um anseio da comunidade local, identificado em estudos do Observatório do IFRO, e fortalece o papel da instituição como agente de transformação social, inovação tecnológica e desenvolvimento regional sustentável.

3.4. Público-alvo

Para ingressar no curso de Medicina Veterinária o estudante deverá ter concluído o Ensino Médio e ter interesse em alguma área de atuação, sendo saúde animal, saúde pública e saúde ambiental; clínica veterinária; medicina veterinária preventiva; inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal.

3.4.1. Forma de ingresso

De acordo com o Regulamento da Organização Acadêmica (ROA – Graduação), aprovado pela Resolução nº 87/2016 do IFRO o ingresso de alunos nos cursos de graduação pode se dar por meio de processos de seleção geridos pelo Ministério da Educação, após aprovação dos candidatos em processo seletivo público, regulado por edital específico para cada ingresso, devidamente autorizado pelo reitor, conforme o Regimento Geral do IFRO, por apresentação de transferência expedida por outra Instituição congênere, matrículas especiais e outras formas que vierem a ser criadas por conveniência de programas ou projetos, sempre de acordo com os regulamentos já adotados pelo IFRO para cada modalidade de formação e as decisões superiores.

3.5. Objetivos

3.5.1. Objetivo geral

Formar profissionais com conhecimentos técnicos, práticos, científicos,

tecnológicos e éticos, capazes de atuar nas diversas atividades que compõem as atribuições do Médico Veterinário, além das competências e habilidades gerais de atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração, gerenciamento e educação permanente, sempre respeitando os princípios éticos do exercício da profissão com caráter e consciência crítico-construtiva, sendo agentes transformadores da realidade social.

3.5.2. Objetivos específicos

Os objetivos específicos do curso de bacharelado em Medicina Veterinária são:

- Formar profissionais comprometidos com realidade social e com a busca de soluções para os problemas de modo crítico e transformador;
- Capacitar o profissional para desenvolver ações relativas à produção e saúde animal, tecnologia e inspeção de alimentos e proteção ambiental, visando o bem-estar animal;
- Fornecer suporte técnico, teórico e prático que embasem a formação crítica e investigativa para a produção e difusão do conhecimento científico e no exercício profissional do Médico Veterinário;
- Formar o médico veterinário pesquisador, através da integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão na perspectiva da articulação do conhecimento científico-acadêmico com a realidade em que se insere;
- Fornecer ao Médico Veterinário uma orientação humanista (forma de ser); uma formação intelectual (saber); e proporcionar o desempenho de suas atividades de forma eficiente, criativa e ética (saber fazer).
- Desenvolver no profissional uma atitude ética, de acordo com os princípios que regem a profissão;
- Valorizar a formação de um profissional com atitudes de tomada de decisões, capacidade de comunicação e liderança, sempre com responsabilidade e buscando a capacitação contínua;
- Habilitar profissionais para atuarem nas diversas áreas de atuação do médico veterinário, levando em conta sua formação generalista.

3.6. Perfil profissional do egresso

O profissional Médico Veterinário egresso do IFRO *Campus Ariquemes* receberá formação segundo os fundamentos definidos pela Resolução nº 03/CNE/MEC, de 15 de agosto de 2019, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina Veterinária.

A formação do Médico Veterinário tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos para desenvolver ações e resultados voltados à área de Ciências Agrárias, no que se refere à Produção Animal, Produção de Alimentos, Saúde Animal e Proteção Ambiental, não se esquecendo da importância assumida por esse profissional como uma das profissões também inseridas na área das Ciências da Saúde, com participação efetiva no contexto da Saúde Pública/Única, haja vista ser fundamental para promover a segurança alimentar e o convívio hígido e salutar entre espécie humana e os animais domésticos, silvestres e exóticos, e o meio ambiente.

O perfil do egresso/profissional Médico Veterinário corresponde a uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação às atividades inerentes ao exercício profissional, no âmbito de seus campos específicos de atuação em saúde animal, saúde pública e saúde ambiental; clínica veterinária; medicina veterinária preventiva; inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal. Ter conhecimento dos fatos sociais, culturais e políticos; de economia e de administração. Capacidade de raciocínio lógico, de observação, de interpretação e de análise de dados e informações, bem como dos conhecimentos essenciais de Medicina Veterinária, para identificação e resolução de problemas visando a sustentabilidade econômica, social, ambiental e o bem-estar animal.

3.6.1. Áreas de atuação

Conforme a Resolução nº 03 do CNE/MEC, de 15 de agosto de 2019 o profissional de Medicina Veterinária terá como áreas de atuação a saúde animal, saúde pública e saúde ambiental; clínica veterinária; medicina veterinária preventiva; inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal.

Além disso, a Lei nº 5.517, de 23 de outubro de 1968, que regulamenta o exercício da profissão de médico veterinário, define no Art. 5º quais são as atividades exclusivas desse profissional, as quais incluem:

- a) a prática da clínica em todas as suas modalidades;
- b) a direção dos hospitais para animais;
- c) a assistência técnica e sanitária aos animais sob qualquer forma;
- d) o planejamento e a execução da defesa sanitária animal;
- e) a direção técnica sanitária dos estabelecimentos industriais e, sempre que possível, dos comerciais ou de finalidades recreativas, desportivas ou de proteção em que estejam, permanentemente, em exposição, em serviço ou para qualquer outro fim animais ou produtos de sua origem;
- f) a inspeção e a fiscalização sob o ponto-de-vista sanitário, higiênico e tecnológico dos matadouros, frigoríficos, fábricas de conservas de carne e de pescado, fábricas de banha e gorduras em que se empregam produtos de origem animal, usinas e fábricas de laticínios, entrepostos de carne, leite peixe, ovos, mel, cêra e demais derivados da indústria pecuária e, de um modo geral, quando possível, de todos os produtos de origem animal nos locais de produção, manipulação, armazenagem e comercialização;
- g) a peritagem sobre animais, identificação, defeitos, vícios, doenças, acidentes, e exames técnicos em questões judiciais;
- h) as perícias, os exames e as pesquisas reveladores de fraudes ou operação dolosa nos animais inscritos nas competições desportivas ou nas exposições pecuárias;
- i) o ensino, a direção, o controle e a orientação dos serviços de inseminação artificial;
- j) a regência de cadeiras ou disciplinas especificamente médico-veterinárias, bem como a direção das respectivas seções e laboratórios;
- l) a direção e a fiscalização do ensino da medicina-veterinária, bem, como do ensino agrícola-médio, nos estabelecimentos em que a natureza dos trabalhos tenha por objetivo exclusivo a indústria animal;
- m) a organização dos congressos, comissões, seminários e outros tipos de reuniões destinados ao estudo da Medicina Veterinária, bem como a assessoria técnica do Ministério das Relações Exteriores, no país e no estrangeiro, no que diz com os problemas relativos à produção e à indústria animal.

Ainda, o Art. 6º da mesma Lei estabelece que também é competência do médico-veterinário o exercício de atividades ou funções públicas e particulares, relacionadas com:

- a) as pesquisas, o planejamento, a direção técnica, o fomento, a orientação e a execução dos trabalhos de qualquer natureza relativos à produção animal e às indústrias derivadas, inclusive as de caça e pesca;
- b) o estudo e a aplicação de medidas de saúde pública no tocante às doenças de animais transmissíveis ao homem;
- c) a avaliação e peritagem relativas aos animais para fins administrativos de crédito e de seguro;
- d) a padronização e a classificação dos produtos de origem animal;
- e) a responsabilidade pelas fórmulas e preparação de rações para animais e a sua fiscalização;
- f) a participação nos exames dos animais para efeito de inscrição nas Sociedades de Registros Genealógicos;
- g) os exames periciais tecnológicos e sanitários dos subprodutos da indústria animal;
- h) as pesquisas e trabalhos ligados à biologia geral, à zoologia, à zootecnia bem como à bromatologia animal em especial;
- i) a defesa da fauna, especialmente o controle da exploração das espécies animais silvestres, bem como dos seus produtos;
- j) os estudos e a organização de trabalhos sobre economia e estatística ligados à profissão;
- l) a organização da educação rural relativa à pecuária.

1.3.1 Competências e habilidades

O médico veterinário graduado pelo IFRO *Campus* Ariquemes, deve ter as seguintes competências e habilidades gerais, de acordo com a Resolução nº 03 do CNE/MEC, de 15 de agosto de 2019:

- **Atenção à saúde:** os médicos veterinários devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja

realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde. Sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, considerando que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, em geral;

- **Tomada de decisões:** o trabalho dos médicos veterinários deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

- **Comunicação:** os médicos veterinários devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologia de comunicação e informação;

- **Liderança:** no trabalho em equipe multiprofissional, os médicos veterinários devem estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

- **Administração e gerenciamento:** os médicos veterinários devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a ser empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças em equipes de saúde;

- **Educação permanente:** os profissionais devem ser capazes de aprender, continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e com o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive,

estimulando o desenvolvimento e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

Ainda, deve ter formação profissional nas áreas específicas de sua atuação: saúde animal, saúde pública e saúde ambiental; clínica veterinária; medicina veterinária preventiva; inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal, com competências e habilidades específicas para:

- I. – respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
- II. – avaliar grau de bem-estar animal a partir de indicadores comportamentais e fisiológicos e de protocolos específicos, bem como planejar e executar estratégias para a melhoria do bem estar animal visando a utilização de animais para os diferentes fins, com ênfase na bioética;
- III. – desenvolver, orientar, executar e interpretar exames clínicos e laboratoriais, bem como, identificar e interpretar sinais clínicos e alterações morfofuncionais;
- IV. – identificar e classificar os fatores etiológicos, compreender e elucidar a patogenia, bem como, prevenir, controlar e erradicar as doenças de interesse na saúde animal, saúde pública e saúde ambiental;
- V. – instituir diagnóstico, prognóstico, tratamento e medidas profiláticas, individuais e populacionais;
- VI. – planejar, elaborar, executar, avaliar e gerenciar projetos e programas de proteção ao meio ambiente e dos animais selvagens, bem como de manejo e tratamento de resíduos ambientais, participando também de equipes multidisciplinares;
- VII. – desenvolver, programar, orientar e aplicar técnicas eficientes e eficazes de criação, manejo, nutrição, alimentação, melhoramento genético, produção e reprodução animal;
- VIII. – planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar programas de saúde animal, incluindo biossegurança, biosseguridade e certificação;
- IX. – planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar a inspeção sanitária e tecnológica de produtos de origem animal;
- X. – planejar, orientar, gerenciar e avaliar unidades de criação de animais para experimentação (bioterrorismo);
- XI. – planejar, organizar, avaliar e gerenciar unidades de produção de

- medicamentos, imunobiológicos, produtos biológicos e rações para animais;
- XII. – planejar, organizar, avaliar e gerenciar unidades de produção de medicamentos, imunobiológicos, produtos biológicos e rações para animais;
- XIII. – planejar, avaliar, participar e gerenciar unidades de serviços médico veterinários e agroindustriais;
- XIV. – realizar perícias, assistência técnica e auditorias, bem como elaborar e interpretar laudos periciais e técnicos em todos os campos de conhecimento da Medicina Veterinária;
- XV. – planejar, elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos e programas agropecuários e do agronegócio;
- XVI. – exercer a profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
- XVII. – conhecer métodos de busca da informação, técnicas de investigação e elaboração de trabalhos técnicos, acadêmicos, científicos e de divulgação de resultados;
- XVIII. – assimilar e aplicar as mudanças conceituais, legais e tecnológicas ocorridas nos contextos nacional e internacional, considerando aspectos da inovação;
- XIX. – avaliar e responder com senso crítico as informações que são oferecidas durante seu processo de formação e no exercício profissional;
- XX. – participar no planejamento, execução, gerenciamento e avaliação de programas e ações para promoção e preservação da saúde única, no âmbito das estratégias de saúde da família e outros segmentos de atividades relacionadas ao médico veterinário junto à comunidade;
- XXI. – planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar programas de análises de riscos envolvendo possíveis agravos à saúde animal, à saúde pública e à saúde ambiental; e
- XXII. – prevenir, identificar, controlar e erradicar doenças emergentes e reemergentes com vistas à atuação no serviço veterinário oficial e privado.

4. ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR

4.1. Concepção metodológica

O curso de Bacharelado em Medicina Veterinária é desenvolvido com base

em um trabalho didático-pedagógico de caráter interdisciplinar e transdisciplinar, resultado das reuniões de avaliação e planejamento coletivo realizadas a cada semestre letivo pelos membros do Colegiado de Curso, em consonância com a Coordenação e o Núcleo Docente Estruturante (NDE).

Esse trabalho pedagógico prioriza o diálogo e a reflexão sobre as práticas de ensino. Como exemplo, destaca-se a relação entre educação e tecnologia, conforme defendido por Pacheco (2010), que compreende a tecnologia como um elemento transversal. Essa concepção ultrapassa a função meramente técnica, tornando a tecnologia promotora do desenvolvimento socioeconômico e cultural por meio das vivências promovidas no curso.

O curso orienta-se pelos princípios que regem a Educação Profissional e Tecnológica, buscando superar a dualidade entre formação específica e formação geral. Assim, assegura-se uma formação dialética e indissociável entre trabalho, ciência, cultura e tecnologia, conforme preconizado por Ciavatta (2005).

A proposta metodológica do curso visa garantir uma relação estreita e simultânea entre teoria e prática, sem a prevalência de uma sobre a outra, compreendendo que ambas são fundamentais para a construção dos conhecimentos e habilidades necessários ao futuro profissional. O objetivo central é incentivar nos estudantes a compreensão da importância da educação permanente, associada à vivência das rotinas da prática profissional, tendo o docente como mediador no processo de aprendizagem.

Regularmente, os estudantes realizam atividades práticas em ambientes urbanos, rurais ou naturais, nos quais poderão atuar futuramente. Essas vivências são inseridas em um processo pedagógico voltado à articulação entre ensino, pesquisa e as demandas sociais, estabelecendo parcerias com grupos da comunidade local e ampliando a formação cidadã dos discentes.

Essa articulação entre teoria e prática tem como propósito favorecer o desenvolvimento de um pensamento crítico, permitindo ao estudante compreender sua realidade e propor soluções para os desafios nela presentes. Nesse sentido, o curso aposta em uma formação humana omnilateral, que coloca o aluno no centro do processo educativo e promove múltiplas vivências e interações, visando superar a lógica da formação unilateral e tecnicista provocada pelo trabalho alienado.

A concepção omnilateral, segundo Ramos (2007), possui um sentido filosófico ao propor a integração de todas as dimensões da vida no processo formativo. Essas

dimensões envolvem o trabalho — entendido em seu sentido ontológico, como elemento constitutivo da condição humana —, a ciência, como expressão dos conhecimentos produzidos pela humanidade, e a cultura, que representa os valores e concepções que moldam o comportamento das pessoas.

Para garantir essa formação integral, os docentes adotam estratégias que conciliam conteúdos teóricos ministrados em sala de aula com atividades práticas desenvolvidas em laboratórios, aulas de campo, visitas técnicas, entre outras. As reuniões do Colegiado de Curso são espaços permanentes de discussão pedagógica, com vistas à qualificação do processo de ensino, sempre com foco na interdisciplinaridade e atualização constante.

A concepção pedagógica adotada está também alicerçada no princípio do aprendizado contínuo, com base nos quatro pilares da educação propostos por Jacques Delors (2010): aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser. Esses pilares sustentam a formação de profissionais autônomos, críticos e comprometidos com a qualidade e a humanização da atenção prestada ao indivíduo e à coletividade.

Além dos conteúdos essenciais para a formação do médico-veterinário, o curso contempla, em conformidade com a legislação vigente, a disciplina de Língua Brasileira de Sinais (Libras), oferecida na modalidade optativa.

Cabe destacar que o *Campus* Ariquemes encontra-se em fase de expansão e que sua infraestrutura está em planejamento de modo a garantir acessibilidade física para pessoas com deficiência, transtornos do espectro do desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação.

O IFRO também dispõe, em sua estrutura organizacional, de núcleos, órgãos e setores voltados prioritariamente ao atendimento das demandas específicas dos estudantes, oferecendo apoio extraclasse, psicopedagógico e acessibilidade atitudinal e pedagógica.

Nas formações pedagógicas promovidas pela instituição, a acessibilidade atitudinal e pedagógica é tratada como temática central, com o objetivo de levar os docentes a repensar concepções de conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional. Busca-se, com isso, a superação de barreiras pedagógicas e a implementação de processos como a diversificação curricular, flexibilização do tempo e adoção de recursos que favoreçam a aprendizagem de todos os estudantes, respeitando suas singularidades.

4.1.1. Estratégias de ensino previstas para o curso

Para o alcance das perspectivas de aprendizagem, os docentes do curso de Medicina Veterinária do IFRO – *Campus Ariquemes* deverão utilizar estratégias de ensino que permitam uma integração de saberes. A metodologia que orienta as disciplinas do curso está pautada na premissa da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade, evidenciada especialmente nas relações estabelecidas entre as ciências que compõem a matriz curricular. Por meio das atividades desenvolvidas, os alunos aplicam suas competências em situações reais, agregando conhecimentos de diversas disciplinas. Destacam-se, entre as estratégias adotadas:

- – Aulas expositivas dialogadas

Consistem na exposição de conteúdos com a participação ativa dos estudantes, tomando como ponto de partida seus conhecimentos prévios. O docente conduz o grupo à reflexão, ao questionamento e à interpretação do objeto de estudo, contextualizando-o à realidade do discente.

- – Aulas experimentais

Promovem a integração entre teoria e prática, facilitando a aprendizagem e a compreensão de conceitos científicos. Essa estratégia contribui para o desenvolvimento de habilidades práticas e do pensamento crítico, além de ensinar o método científico e validar teorias por meio da experimentação.

- – Aulas de campo

São instrumentos didáticos que aproximam a teoria da realidade, unindo leitura, observação e problematização. Por meio da contextualização promovida pelo docente, ampliam a construção do conhecimento e permitem o desenvolvimento de múltiplas inteligências, que nem sempre são trabalhadas na sala de aula tradicional.

- – Visita técnica

As visitas técnicas têm função investigativa e pedagógica, aliando o aprendizado a experiências práticas e lúdicas. Além de proporcionarem contato com novas culturas e realidades profissionais, desenvolvem nos alunos habilidades como responsabilidade, flexibilidade e capacidade de adaptação — competências fundamentais para a vida profissional.

- – Metodologia de projetos



Baseia-se na resolução de problemas reais ou hipotéticos, permitindo ao grupo de discentes planejar, executar e avaliar ações educativas com propósito definido. Essa abordagem estimula o protagonismo estudantil e transforma a aprendizagem em uma experiência significativa.

- – Aprendizagem baseada em situações-problema

Estimula o estudante a enfrentar desafios relacionados à sua realidade, desenvolvendo o pensamento crítico, o diálogo e a busca por soluções coletivas. Essa estratégia favorece a construção de saberes contextualizados e promove a interdisciplinaridade.

- – Estudo de caso

Constitui-se como método de investigação e análise de situações concretas. Ao estudar casos reais, os estudantes ampliam sua capacidade de compreensão, avaliação e tomada de decisão, aplicando os conhecimentos adquiridos em contextos diversos, inclusive extraclasse.

- – Ensino com pesquisa

O ensino com pesquisa valoriza o aluno como sujeito ativo na construção do conhecimento. O professor atua como mediador, incentivando a autonomia intelectual. Esta abordagem propicia a articulação entre escola e comunidade, promovendo o diálogo entre o saber científico, cultural e tradicional.

As metodologias citadas, aliadas a outras estratégias inovadoras, estão fundamentadas em uma abordagem educativa crítica, contextualizada e transformadora. O objetivo é ressignificar os processos de ensino e aprendizagem, promovendo uma formação integral que religue os saberes e atenda às complexas demandas da contemporaneidade.

4.1.2. Transversalidade no currículo

Para abordar a transversalidade no currículo, é fundamental, inicialmente, compreender o conceito de *temas transversais*, especialmente aqueles que nortearam as discussões nas Diretrizes Curriculares Nacionais. Segundo Yus (1998), temas transversais são conteúdos ou eixos comuns a diferentes disciplinas de um currículo, e por isso devem ter um tratamento transversal. Entre os temas que devem ser incorporados ao currículo de um curso, destacam-se: Ética, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural, Direitos Humanos, Saúde, Orientação Sexual,

Diversidade, Trabalho e Consumo. No curso de Medicina Veterinária, temas como bem-estar animal, legislação e ética profissional também devem ser tratados sob essa perspectiva transversal.

Ao explicitar a necessidade de uma nova abordagem na educação, Yus (1998) aponta a transversalidade como uma estratégia para romper com o paradigma cartesiano, que fragmenta o saber e isola os campos do conhecimento, impedindo uma compreensão mais ampla e crítica da realidade. A transversalidade representa, portanto, uma oportunidade de recuperar a essência da educação, mobilizando atitudes e valores dos estudantes - elementos fundamentais para a formação de uma personalidade autônoma, crítica e solidária, objetivo final de qualquer ideal pedagógico inovador.

Neste projeto, optou-se por incluir os temas mais urgentes entre os conteúdos de algumas disciplinas-chave, como Educação Ambiental, presente na ementa da disciplina Políticas de Educação Ambiental (optativa); Direitos Humanos e Diversidade, abordado em Educação em Direitos Humanos (optativa), Ética em Deontologia e Legislação e Ética, Política e Cidadania (optativa); além das Relações Étnico-Raciais Afrodescendentes e Indígenas, contempladas na disciplina Relações Étnico-Raciais (optativa).

Os demais temas de relevância social, cultural e humanística deverão permear o currículo por meio da participação dos estudantes em seminários, cursos, minicursos, debates, palestras, projetos de pesquisa e extensão, entre outros eventos. Essas atividades poderão ser aproveitadas para o cômputo das horas destinadas às Atividades Complementares, a serem integralizadas ao longo do curso.

Após receberem o devido tratamento pedagógico, esses temas servirão de apoio à formação de um egresso que, além de dominar os saberes técnicos específicos da área, também seja capaz de desenvolver competências e habilidades humanísticas, sociais, culturais e ambientais.

Os temas transversais deverão estar presentes em todas as disciplinas, de modo a garantir que os alunos não apenas os conheçam, mas também aprendam a aplicar a transversalidade em sua formação e atuação profissional. A proposta de reorganização curricular, fundamentada na interdisciplinaridade e na transversalidade, parte do pressuposto de que toda aprendizagem significativa requer uma relação concreta entre o sujeito e o objeto do conhecimento. Para que

essa relação ocorra, é necessário criar condições que favoreçam a interação entre esses dois pólos.

Destacam-se ainda, entre os eixos norteadores da transversalidade no curso, as questões éticas, as relações étnico-raciais, o respeito ao meio ambiente e a responsabilidade social. Tais aspectos são essenciais para o desenvolvimento dos projetos do curso e para a construção de um currículo coerente e integrado.

A proposta aqui apresentada justifica-se pela possibilidade real de ruptura com modelos tradicionais e fragmentados. As temáticas transversais propostas neste PPC favorecem o aprofundamento de discussões que vão desde o papel atual do professor até questões sociais e técnicas relevantes para a prática pedagógica. Ao orientar as ações interdisciplinares em cada etapa do curso, os temas transversais promovem maior coerência e articulação entre as disciplinas, ampliando as possíveis inter-relações entre elas e fortalecendo o processo de formação integral dos estudantes.

4.1.3. Estratégias de acompanhamento pedagógico

O acompanhamento pedagógico é uma estratégia fundamental de apoio ao processo de ensino-aprendizagem, tanto que está contemplado nas políticas educacionais brasileiras com o objetivo de atenuar os índices de fracasso escolar e orientar a aprendizagem dos alunos de acordo com suas necessidades específicas.

O curso de Medicina Veterinária do IFRO – *Campus Ariquemes* organiza-se de modo a promover o acompanhamento pedagógico por meio de um trabalho cooperativo entre docentes, colegiados e setores pedagógico-administrativos. Essa atuação conjunta é viabilizada por um corpo de profissionais com perfil adequado e pertencentes a setores específicos que trabalham de forma integrada, como a Coordenação de Apoio ao Educando (CAED), a Direção de Ensino (DE) e o Departamento de Apoio ao Ensino (DAPE).

Serão aplicadas estratégias de **Recomposição das Aprendizagens** sempre que for identificado algum descompasso entre o desempenho de um discente em relação à turma ou da turma em relação ao curso. Mesmo na ausência de instrumentos formais de diagnóstico, todos os professores, juntamente com o(a) coordenador(a) do curso, deverão ser capazes de identificar e encaminhar os alunos para um atendimento pedagógico especializado, sempre que houver indícios de

dificuldades que exijam atenção individualizada.

O docente representa a **primeira instância** do acompanhamento pedagógico. Além de orientar o estudante quanto aos conteúdos de sua disciplina, também poderá ensiná-lo técnicas e métodos diversos que favoreçam a aprendizagem. Já o(a) coordenador(a) do curso atua como segunda **instância**, sendo responsável por intervir em situações que extrapolam a atuação do docente. Quando necessário, os casos deverão ser encaminhados aos **Núcleos Especializados**, como o **Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE)**, que conta com uma equipe multidisciplinar capacitada para oferecer o suporte necessário ao estudante.

Dessa forma, o acompanhamento pedagógico no curso de Medicina Veterinária do IFRO – *Campus Ariquemes* configura-se como uma ação estratégica e contínua voltada à promoção do sucesso acadêmico e da permanência dos estudantes. Por meio da atuação articulada entre docentes, coordenação e núcleos especializados, é possível identificar precocemente dificuldades e propor intervenções pedagógicas adequadas. Com isso, a instituição reafirma seu compromisso com uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade, assegurando aos discentes condições efetivas de aprendizagem, desenvolvimento pessoal e formação profissional integral.

4.1.4. Estratégias de flexibilização curricular

O PDI (aprovado pela Resolução CONSUP/IFRO nº 1, de 5 de janeiro de 2024), apresenta inovações consideradas significativas, especialmente quanto à flexibilidade dos componentes curriculares, dentre elas as aplicáveis ao curso de Medicina Veterinária são:

- Realização de atividades diversificadas, a exemplo de visitas técnicas, eventos científico-culturais e sociais, que complementam a formação humana e profissional dos estudantes;
- Desenvolvimento de projetos integradores ou eixos temáticos multi-interesse transdisciplinares, que congreguem os conteúdos comuns das disciplinas do curso;
- Oferta de disciplinas optativas a serem escolhidas pelo estudante de acordo com a vocação e o interesse;

- Desenvolvimento de atividades complementares, nomeadas também Atividades Acadêmico-Científico-Culturais, que são práticas acadêmicas de múltiplos formatos, realizadas dentro ou fora da instituição, que se integram e contribuem na formação do estudante por estarem relacionadas ao perfil e área de formação;
- Desenvolvimento de atividades não presenciais, com o emprego das tecnologias, inclusive em Ambiente Virtual de Aprendizagem, nos limites estabelecidos na legislação;
- Flexibilização de até 10% de componentes curriculares no Núcleo/Formação Profissional e de até 20% de flexibilização nas ementas de cursos replicados em mais de uma unidade do IFRO, atendendo os princípios basilares do IFRO expressos no Regimento Geral (lógica de formação, identidade institucional, transdisciplinaridade e interface entre os *Campi*), e ao mesmo tempo atendendo às peculiaridades locais e regionais onde os cursos são implantados.
- A mobilidade estudantil é uma estratégia institucional que visa ampliar a formação acadêmica e cultural dos discentes por meio da realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão em instituições de ensino parceiras, tanto no âmbito nacional quanto internacional. A participação do estudante em programas de mobilidade deve ser previamente planejada e analisada pelo Colegiado de Curso, que avaliará a compatibilidade das atividades propostas com a matriz curricular do curso. Quando houver equivalência, as atividades realizadas poderão ser reconhecidas total ou parcialmente como componentes curriculares, respeitando os critérios pedagógicos e administrativos estabelecidos. A mobilidade estudantil está regulamentada por normas institucionais próprias, sendo cada processo conduzido por meio de editais específicos, que estabelecem os requisitos, critérios de seleção, duração e demais orientações necessárias. Essa iniciativa fortalece a formação integral dos estudantes, ampliando horizontes acadêmicos, sociais e culturais, além de promover a integração entre instituições e sistemas educacionais diversos.

A flexibilização atua como promotora da qualidade social na prática pedagógica, em contraposição à mera qualidade baseada em resultados. Seu propósito é contribuir para o fortalecimento do bem comum e da função social da instituição, tanto no espaço interno quanto na comunidade externa.

Dessa forma, o curso de Medicina Veterinária do IFRO – *Campus Ariquemes* estrutura propostas curriculares que, longe de restringir as possibilidades de atuação dos estudantes, se apresentam como ações integradoras no espaço e tempo da

formação acadêmica de sujeitos que ingressam no ensino superior.

Assim, algumas disciplinas são oferecidas sem pré-requisitos, promovendo maior autonomia no planejamento da trajetória acadêmica. Outras, no entanto, possuem pré-requisitos específicos, conforme indicado na matriz curricular deste Projeto Pedagógico do Curso (Quadro 5).

Além disso, determinadas disciplinas poderão ser ofertadas com metodologias diferenciadas, voltadas à promoção da aprendizagem significativa dos alunos, tais como: uso do AVA com metodologia de Educação a Distância (EaD), disciplinas condensadas e disciplinas ofertadas durante o período de férias, conforme decisão do Colegiado de Curso.

Diante das diretrizes institucionais e das necessidades formativas dos estudantes, o curso de Medicina Veterinária do IFRO – *Campus Ariquemes* assume a flexibilização curricular como uma estratégia essencial para a construção de percursos acadêmicos mais autônomos, personalizados e integradores. Ao ampliar as possibilidades de organização e oferta dos componentes curriculares, respeitando as singularidades locais e os interesses individuais dos discentes, essa abordagem contribui para uma formação mais contextualizada, crítica e inovadora. Com isso, reafirma-se o compromisso institucional com uma educação superior pública, inclusiva e de qualidade, alinhada às exigências contemporâneas da sociedade e do mercado de trabalho.

4.1.5. Estratégias de desenvolvimento de atividades não presenciais

A Portaria do Ministério da Educação (MEC) nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019, estabelece a prerrogativa legal de que até 40% da carga horária total de cursos de graduação presenciais possa ser ofertada na modalidade a distância (EaD). No âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), conforme a Resolução nº 87/CONSUP/IFRO, de 30 de dezembro de 2016, que regulamenta a organização acadêmica dos cursos de graduação, é permitido que até 20% da carga horária total do curso seja ofertada por meio de metodologias a distância.

Assim, o curso de Medicina Veterinária do IFRO – *Campus Ariquemes* poderá utilizar até 20% de sua carga horária total na modalidade EaD, desde que devidamente prevista nos planos de ensino das disciplinas. Essas atividades devem

ser inseridas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), com orientações claras aos discentes e registro formal no diário de classe do professor responsável.

A carga horária EaD pode ser aplicada em sua totalidade a uma disciplina específica (desde que não ultrapasse o limite permitido), ou distribuída entre diferentes disciplinas, respeitando a Resolução do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) nº 1.114, de 17 de junho de 2016, que define quais disciplinas devem ser ministradas exclusivamente de forma presencial.

As atividades a distância devem ser organizadas pelo professor do componente curricular, que atuará como professor tutor. Esse profissional é responsável por estabelecer a carga horária, complexidade, conteúdo, acompanhamento e suporte pedagógico, conforme estabelece a Portaria MEC nº 2.117/2019.

De acordo com o Art. 16 da Resolução nº 87/CONSUP/IFRO, compete ao Professor Tutor:

I – Planejar e registrar as atividades não presenciais, especificando conteúdos, carga horária, recursos utilizados e critérios avaliativos no plano de ensino;

II – Acompanhar efetivamente o desenvolvimento das atividades pelos alunos, durante o período estabelecido;

III – Registrar no diário de classe os conteúdos e a carga horária efetivamente cumpridos, bem como observações relevantes decorrentes do processo de mediação.

O IFRO utiliza como AVA o sistema MOODLE (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment), por meio do qual as atividades não presenciais são operacionalizadas. Apenas as atividades realizadas dentro do AVA serão consideradas válidas como atividades EaD. Cabe ao docente organizar e monitorar as aulas, registrar a participação dos estudantes e lançar as informações no Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP). O suporte técnico necessário será prestado pela Coordenação de Gestão de Tecnologia da Informação do *Campus Ariquemes*.

A adoção de atividades não presenciais no curso de Medicina Veterinária do IFRO – *Campus Ariquemes* representa um avanço no uso pedagógico das tecnologias educacionais, promovendo maior flexibilidade, autonomia e acessibilidade aos estudantes. Quando bem planejadas e acompanhadas, essas

atividades fortalecem o processo de ensino-aprendizagem e ampliam os horizontes formativos, sem comprometer a qualidade acadêmica. Ao seguir os marcos legais e respeitar os limites das práticas presenciais exigidas pela regulamentação profissional, a instituição assegura uma formação sólida, ética e alinhada às demandas contemporâneas do ensino superior.

4.1.6. Atividades de tutoria

A tutoria EaD é definida como um processo de orientação e acompanhamento sistemático do estudante em seu percurso de aprendizagem nas atividades não presenciais. O tutor exerce um papel fundamental na mediação didático-pedagógica, promovendo a interação entre os conteúdos e os estudantes, com foco na autonomia e no sucesso acadêmico dos discentes.

A tutoria será aplicada nas disciplinas que utilizarem carga horária EaD dentro do limite de 20% permitido. As atividades devem estar previamente planejadas, constar no plano de ensino da disciplina e seguir o cronograma definido pelo docente responsável. A tutoria será exercida durante o período de realização das atividades remotas, respeitando os critérios de qualidade, acessibilidade e interação.

A experiência com a Educação a Distância (EaD) e com o uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), bem como das ferramentas didáticas disponíveis, têm demonstrado que o sistema tutorial é cada vez mais indispensável para o desenvolvimento de atividades educacionais não presenciais.

Nesse contexto, cabe ao professor tutor acompanhar as atividades dos discentes, motivar o processo de aprendizagem, orientar de forma individualizada e proporcionar condições para o desenvolvimento da autonomia dos estudantes. Esse apoio é fundamental para garantir a qualidade do ensino e o progresso acadêmico dos alunos, promovendo um ambiente de aprendizagem colaborativo e eficaz.

No curso de Medicina Veterinária do IFRO – *Campus Ariquemes*, as atividades com metodologia a distância são realizadas por meio do AVA, com suporte tecnológico, administrativo e pedagógico. Nessa modalidade, os professores atuam como tutores, exercendo papel central no acompanhamento dos estudantes.

A tutoria no AVA é essencial para orientar, dirigir e supervisionar o processo de ensino-aprendizagem. Por meio do contato com o discente, o professor tutor complementa sua atuação docente utilizando o material didático e ferramentas

interativas como fóruns de discussão, listas de mensagens, e-mails, chats e demais mecanismos de comunicação.

Dessa forma, torna-se possível construir um perfil mais completo do aluno, a partir do acompanhamento de seu desempenho acadêmico, do seu interesse pelas atividades propostas e da forma como aplica os conhecimentos adquiridos. O apoio tutorial, portanto, fortalece a sinergia entre os principais elementos envolvidos no processo educativo – professor tutor e aluno – e os integra em uma atuação tríplice: orientação, docência e avaliação.

As atividades de tutoria constituem uma ferramenta indispensável para o sucesso do ensino na modalidade a distância, ao promover uma mediação pedagógica eficaz e humanizada. No curso de Medicina Veterinária do IFRO – *Campus Ariquemes*, a atuação dos professores como tutores assegura o suporte necessário para que os estudantes tenham condições de desenvolver uma aprendizagem autônoma, crítica e significativa, garantindo, assim, a qualidade da formação oferecida pela instituição.

4.1.7. Curricularização da extensão

O Plano Nacional de Educação 2014–2024, instituído pela Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, contempla na Meta 12, Estratégia 12.7, a necessidade de “assegurar, no mínimo, 10% do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social”.

Segundo o CONIF/FORPROEXT (2013), a extensão é compreendida como um processo educativo, cultural, social, científico e tecnológico que promove a interação entre instituições de ensino, segmentos sociais e o mundo do trabalho, com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos voltados ao desenvolvimento socioeconômico sustentável local e regional.

Dessa forma, o curso de Bacharelado em Medicina Veterinária do IFRO – *Campus Ariquemes* contempla, ao longo de sua estrutura curricular, a carga horária destinada à curricularização da extensão, distribuída em todos os semestres. Essa carga está organizada em nove componentes curriculares obrigatórios (“Atividade de Extensão I” a “Atividade de Extensão IX”), conforme apresentado na matriz curricular (Quadro 5), totalizando 450 horas. Esses componentes são registrados

simultaneamente como carga horária do curso e como horas de extensão para fins de cumprimento da Meta 12 e da Estratégia 12.7 do Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005/2014), assegurando que, no mínimo, 10% da carga horária total do curso corresponda a ações de extensão de relevância social.

O curso oferece as disciplinas “Atividade de Extensão” I a IX, cada uma com carga horária dedicada à realização de ações de extensão. Essas ações estão diretamente relacionadas às áreas de atuação profissional do futuro médico-veterinário, considerando as diversas possibilidades de atuação do médico-veterinário no mercado de trabalho, podendo incluir atendimentos à comunidade por meio do Hospital Veterinário, atividades de campo voltadas à melhoria de sistemas produtivos e à vigilância de doenças infecciosas, entre outras.

As ações de extensão serão desenvolvidas prioritariamente por meio dos componentes “Atividade de Extensão I” a “Atividade de Extensão IX”, que articulam ensino, pesquisa e intervenção social junto à comunidade externa. Essas atividades possuem caráter formativo, socialmente orientado e aderente ao perfil profissional do egresso, em consonância com a Meta 12 e a Estratégia 12.7 do Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005/2014).

A inserção da extensão no currículo do curso de Medicina Veterinária do IFRO – *Campus Ariquemes* reafirma o compromisso institucional com uma formação acadêmica integral, comprometida com a transformação social e com a articulação entre ensino, pesquisa e extensão. A organização das disciplinas específicas e a integração com os estágios obrigatórios garantem que os estudantes atuem de forma crítica, ética e cidadã junto à comunidade, contribuindo para o desenvolvimento regional e a consolidação da função social da educação superior.

Assim, o curso em questão possui em sua matriz curricular 450 horas destinadas à curricularização da extensão, o que está de acordo com o Plano Nacional de Educação 2014-2024 - Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, atendendo plenamente à legislação vigente e às diretrizes do Plano Nacional de Educação.

4.1.8. Outras atividades previstas para o curso

A realização de outras atividades relacionadas ao curso é prevista com o intuito de aprimorar a formação básica, profissional e cidadã dos discentes. Tais

atividades complementares desempenham papel essencial na consolidação de competências e habilidades fundamentais à prática do médico-veterinário, promovendo a integração com a comunidade e a vivência de experiências práticas e acadêmicas enriquecedoras. Entre as atividades previstas para o curso de Medicina Veterinária do IFRO – *Campus Ariquemes*, destacam-se:

- **Participação em feiras e exposições agropecuárias** realizadas no estado de Rondônia, possibilitando aos estudantes o contato direto com diferentes segmentos do setor produtivo e a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos em sala de aula;
- **Campanhas educativas de saúde pública**, nas quais os discentes atuam junto à população, promovendo a conscientização sobre temas relevantes, como o controle de zoonoses, a qualidade sanitária dos alimentos de origem animal, entre outros aspectos de saúde pública;
- **Semana de Medicina Veterinária do *Campus Ariquemes***, evento anual que visa a discussão de temas atuais e relevantes para a área por meio de palestras, mesas-redondas, minicursos, oficinas e apresentação de trabalhos desenvolvidos por estudantes e membros da comunidade externa, promovendo a integração entre ensino, pesquisa e extensão

As atividades extracurriculares previstas no curso de Medicina Veterinária do IFRO – *Campus Ariquemes* refletem o compromisso com a formação ampla, crítica e cidadã dos futuros profissionais. Ao oportunizar vivências práticas em contextos reais, a instituição fortalece a integração entre teoria e prática, promovendo a responsabilidade social e a inserção ativa dos discentes em ações que dialogam com as necessidades da sociedade e com os desafios contemporâneos da Medicina Veterinária.

4.2. Estrutura curricular

De acordo com a Resolução nº 03/CNE/MEC, de 15 de agosto de 2019, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Medicina Veterinária e dá outras providências, relata em seu Art. 8º que os conteúdos curriculares do curso devem levar em conta a formação generalista do profissional, e para isso devem contemplar:

- I - Ciências Biológicas e da Saúde** – incluem-se os conteúdos teóricos e

práticos de bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da morfofisiologia dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, bem como processos bioquímicos, biofísicos, microbiológicos, parasitológicos, imunológicos, genéticos, farmacológicos e ambientais, nos campos de atuação da Medicina Veterinária, fundamentados em conhecimentos de bioinformática e metodologia científica.

II - Ciências Humanas e Sociais – incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão e atuação sobre os determinantes sociais, culturais, políticos, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais e conteúdos envolvendo comunicação, informática, economia e administração com ênfase em marketing, empreendedorismo e inovação em nível individual e coletivo.

III - Ciências da Medicina Veterinária – incluem-se os conteúdos teóricos e práticos relacionados com saúde-doença, produção animal, sustentabilidade e bem estar animal com ênfase nas áreas de saúde animal, clínicas médica e cirúrgica veterinárias, medicina veterinária legal, medicina veterinária preventiva, saúde pública, zootecnia, produção e reprodução animal e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal, contemplando a abordagem teórica e prática dos conteúdos a seguir:

a) Zootecnia e Produção Animal: envolvendo sistemas de criação, manejo, nutrição, biotécnicas da reprodução com foco na sustentabilidade econômica, social e ambiental, incluindo agronegócio, animais de experimentação, selvagens e aquáticos;

b) Inspeção e Tecnologia dos Produtos de Origem Animal: incluindo todas as fases da cadeia produtiva dos alimentos, com ênfase na classificação, processamento, padronização, conservação, controle de qualidade, certificação, desenvolvimento de produtos e inspeção higiênica e sanitária dos produtos de origem animal e dos seus derivados;

c) Clínica Veterinária: incorporando conhecimentos de clínica, cirurgia, anestesiologia, patologia diagnóstica (intervenções anatomopatológicas, patologia clínica), diagnóstico por imagem e fisiopatologia da reprodução, visando a determinação da etiopatogenia, do diagnóstico e dos tratamentos médicos clínico ou cirúrgico de enfermidades de diversas naturezas nas diferentes espécies animais;

d) Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública: reunindo conteúdos essenciais às atividades destinadas ao planejamento em saúde, a epidemiologia, à

prevenção, controle e erradicação das enfermidades infecciosas, contagiosas, parasitárias, incluindo as zoonóticas. Defesa sanitária, prevenção e controle de doenças emergentes e reemergentes, propiciando conhecimentos sobre biossegurança, produção e controle de produtos biológicos e biotecnológicos e gestão ambiental. Conteúdos referentes às políticas de saúde do SUS e diretrizes internacionais da saúde.

O curso de Medicina Veterinária a ser ofertado tem seu currículo estruturado no regime semestral, sendo constituído por 10 semestres e organizado com 4.183 horas (respeitando o limite de até 30% em EaD, conforme Decreto n.º 12456/2025 e o novo ROA), contendo 200 horas para atividades complementares, 500 horas de estágio curricular obrigatório (250 interno e 250 externo) e trabalho final de conclusão de curso (TCC). Os semestres não são terminais, ou seja, não conferem ao discente certificação intermediária. A Resolução nº02/CNE/CES, de 18 de junho de 2007, estipula uma carga horária mínima de 4.000 horas para o curso de Medicina Veterinária, bem como um tempo mínimo de integralização de cinco anos. O tempo máximo de integralização deve ser de 20 semestres (10 anos). Caso o discente exceda o prazo determinado, sem justificativa válida, prevista no Regulamento da Organização Acadêmica dos Cursos de Graduação, do IFRO, deverá submeter-se a novo processo seletivo.

No 9º semestre, o estudante poderá cursar disciplinas optativas. A oferta das disciplinas optativas estará condicionada a disponibilidade do *campus*, e deverão apresentar no mínimo 10 (dez) alunos matriculados. As disciplinas optativas estão apresentadas no Quadro 6.

As aulas serão distribuídas em 100 dias letivos semestrais, perfazendo 200 dias anuais, de acordo com o Calendário Acadêmico Unificado. As disciplinas estão distribuídas na Matriz Curricular (Quadro 5), e as atividades complementares, prioritariamente, deverão ser realizadas no decorrer do curso.

A organização curricular foi estruturada com disciplinas articuladas, respeitando uma sequência lógico-formativa. As disciplinas representam importantes instrumentos de flexibilização, em conformidade com as distintas realidades regionais, e permitem permanente equivalência dos processos formativos. As disciplinas estão dispostas de maneira a permitir o avanço contínuo e sistemático dos conhecimentos científicos e tecnológicos, apresentando, em alguns casos, pré-requisitos obrigatórios. O estudante que não for aprovado nas disciplinas definidas

como pré-requisito não poderá avançar no eixo das interdependências para se matricular em outra disciplina que exija aquele pré-requisito. Porém, permite-se ao aluno continuar seus estudos matriculando-se em disciplinas fora do eixo, desde que não ultrapasse o período de integralização do curso. Em momentos oportunos, cursará novamente a(s) disciplina(s) em que ficou retido e as que dela dependem, conforme o itinerário formativo mais adequado.

As disciplinas constantes na Matriz Curricular do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária do IFRO - *Campus* Ariquemes, poderão ser ministradas de forma compartilhada entre os professores, desde que não ultrapasse a carga horária total da disciplina e autorizada pela Coordenação do Curso.

As disciplinas estão distribuídas em três ciências de formação: Ciências Biológicas e da Saúde (CBS); Ciências Humanas e Sociais (CHS); e Ciências da Medicina Veterinária (CMV) (Quadro 3).

Quadro 3 - Distribuição das disciplinas por ciência de formação e suas respectivas cargas horárias em hora relógio

Ciência	Disciplina	Carga horária relógio
Ciências Biológicas e da Saúde (CBS)	Anatomia Animal I	100
	Biologia Celular	33,3
	Química Geral	33,3
	Ecologia	33,33
	Anatomia Animal II	100
	Fisiologia Animal I	66,67
	Bioquímica	66,67
	Genética Básica	33,33
	Histologia Animal	33,33
	Bioestatística	33,33
	Anatomia Animal Topográfica	66,67
	Fisiologia Animal II	66,67
	Parasitologia Veterinária	66,67
	Microbiologia Veterinária	66,67
	Imunologia Veterinária	66,67
	Subtotal	866,67

Ciências Humanas e Sociais (CHS)	Metodologia do Trabalho Científico	33,33
	Administração Rural	33,33
	Deontologia e Legislação	33,33
	Disciplina Optativa	33,33
	Subtotal	133,32
Ciências da Medicina Veterinária (CMV)	Introdução à Medicina Veterinária	66,67
	Bromatologia e Nutrição Animal	66,67
	Farmacologia Veterinária	66,67
	Melhoramento Genético Animal	33,33
	Forragicultura e Pastagens	33,33
	Zootecnia Geral	66,67
	Terapêutica Veterinária	66,67
	Epidemiologia Veterinária	66,67
	Patologia Geral Veterinária	66,67
	Semiologia Veterinária	66,67
	Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos	66,67
	Anestesiologia Veterinária	33,33
	Diagnóstico por Imagem	33,33
	Técnica Cirúrgica Veterinária	66,67
	Patologia Especial Veterinária	66,67
	Fisiopatologia da Reprodução Animal	66,67
	Patologia Clínica Veterinária	66,67
	Zootecnia Especial I (Aves e Suínos)	66,7
	Biotechnologia da Reprodução Animal	33,33
	Zootecnia Especial II (Ruminantes e Equídeos)	66,67
	Doenças Infecciosas dos Animais Domésticos	66,67
	Plantas Tóxicas de Interesse Pecuário e Toxicologia	66,67
	Sanidade de Aves e Suínos	33,33
	Piscicultura	33,33
	Clínica Médica de Ruminantes	100

	Clínica Médica de Animais de Pequeno Porte	100
	Zoonoses e Saúde Pública	66,7
	Tecnologia de Produtos de Origem Animal	66,67
	Patologia e Clínica Cirúrgica	66,67
	Clínica Médica de Equídeos	66,67
	Clínica de Animais Selvagens	33,33
	Obstetrícia Veterinária	66,67
	Inspeção de Produtos de Origem Animal	66,67 1533,41
	Trabalho de Conclusão de Curso	33,33
	Subtotal	2.033,38
Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO)	Estágio Supervisionado Obrigatório (Interno)	250
	Estágio Supervisionado Obrigatório (Externo)	250
	Subtotal	500
Atividade de extensão (AEX)	Atividade de Extensão I	50
	Atividade de Extensão II	50
	Atividade de Extensão III	50
	Atividade de Extensão IV	50
	Atividade de Extensão V	50
	Atividade de Extensão VI	50
	Atividade de Extensão VII	50
	Atividade de Extensão VIII	50
	Atividade de Extensão IX	50
	Subtotal	450
Atividades Complementares	Atividades Complementares	200
	Subtotal	200
	Total	4.183,37

Fonte: Autoria própria.

4.2.1. Matriz curricular

No Quadro 4 está demonstrada a distribuição da carga horária das ciências de formação, segundo a proposta do Projeto Pedagógico para o curso de Medicina

Veterinária e o percentual da carga horária mínima prevista para as atividades. O somatório da carga horária das ciências de formação mais as disciplinas optativas, as atividades de curricularização da extensão, os estágios curriculares obrigatórios e as atividades complementares totalizam 4.183 horas (respeitando o limite de até 30% em EaD, conforme Decreto n.º 12456/2025 e o novo ROA), o que está acima do mínimo estabelecido pela Resolução CNE/CES nº 2 de 18 de junho de 2007.

Quadro 4 - Distribuição da carga horária por ciência de formação

Item	Carga horária (Horas)	Percentual (%)
Biológicas e da Saúde	866,7	20,72
Humanas e Sociais	133,23	3,18
Medicina Veterinária	2.033,8	48,62
Estágio Supervisionado (Interno)	250	5,98
Estágio Supervisionado (Externo)	250	5,98
Atividade de Extensão	450	10,76
Atividades Complementares	200	4,78
Total	4.183	100,00

Fonte: Autoria própria.

A matriz curricular completa para o curso de Medicina Veterinária está apresentada no Quadro 5, com as disciplinas estão elencadas de forma sequencial nos semestres, com as respectivas cargas horárias e os pré-requisitos. As disciplinas apresentam seus códigos compostos pelas letras iniciais das ciências, seguidas de números indicadores do período e da sequência de disciplinas da mesma ciência no período, nessa ordem; sendo apresentadas também as composições de carga horária de aula teórica, aula prática, atividade não presencial (ANP), hora-aula (50 minutos), hora relógio (60 minutos), curricularização da extensão em hora relógio (60 minutos), estágio supervisionado obrigatório, TCC e atividades complementares. As disciplinas optativas do curso de Medicina Veterinária que poderão ser ofertadas estão apresentadas no Quadro 6. Os planos de todas as disciplinas, que são indicadores prévios do que deve constar como base nos planos de ensino, encontram-se no Apêndice.

Quadro 5 - Matriz curricular das disciplinas obrigatórias do curso de Medicina Veterinária do IFRO, Campus Ariquemes

Matriz Curricular de Medicina Veterinária - IFRO, Campus Ariquemes											
	Disciplinas	Núcleo	Código	Pré-requisitos		Créditos	Carga Horária				
							Teórica	Prática	Extensão	Total	
										Hora-aula (50')	Hora relógio (60')
1º	Anatomia Animal I	CBS	CBS101	-	-	6	60	60	-	120	100
	Biologia Celular	CBS	CBS102	-	-	2	30	10	-	40	33,33
	Introdução à Medicina Veterinária	CMV	CMV101	-	-	4	80	-	-	80	66,67
	Química Geral	CBS	CBS103	-	-	2	40	-	-	40	33,33
	Metodologia do Trabalho Científico	CHS	CHS101	-	-	2	40	-	-	40	33,33
	Ecologia	CBS	CBS104	-	-	2	40	-	-	40	33,33
	Administração Rural	CHS	CHS102	-	-	2	40	-	-	40	33,33
	Atividade de Extensão I	AEX	AEX101	-	-	3	-	-	60	60	50
	Subtotal					23	330	70	60	460	383,32
2º	Anatomia Animal II	CBS	CBS201	CBS101	-	6	60	60	-	120	100
	Fisiologia Animal I	CBS	CBS 202	-	-	4	60	20	-	80	66,67
	Bioquímica	CBS	CBS203	CBS102	CBS103	4	60	20	-	80	66,67
	Genética Básica	CBS	CBS204	-	-	2	30	10	-	40	33,33
	Histologia Animal	CBS	CBS205	-	-	2	30	10	-	40	33,33
	Bioestatística	CBS	CBS206	-	-	2	40	-	-	40	33,33
	Atividade de Extensão II	AEX	AEX201	AEX101	-	3	-	-	60	60	50
	Subtotal					23	280	120	60	460	383,33
3º	Anatomia Animal Topográfica	CBS	CBS301	CBS101	CBS201	4	40	40	-	80	66,67
	Fisiologia Animal II	CBS	CBS302	CBS 202	-	4	60	20	-	80	66,67
	Parasitologia Veterinária	CBS	CBS303	-	-	4	60	20	-	80	66,67
	Microbiologia Veterinária	CBS	CBS304	CBS102	-	4	60	20	-	80	66,67
	Imunologia Veterinária	CBS	CBS305	CBS101	CBS201	4	60	20	-	80	66,67

	Atividade de Extensão III	AEX	AEX301	AEX201	-	3	-	-	60	60	50
	Subtotal					23	280	120	60	460	383,35
4º	Bromatologia e Nutrição Animal	CMV	CMV401	-	-	4	60	20	-	80	66,67
	Farmacologia Veterinária	CMV	CMV402	-	-	4	60	20	-	80	66,67
	Melhoramento Genético Animal	CMV	CMV403	CBS204	-	2	40	-	-	40	33,33
	Forragicultura e Pastagens	CMV	CMV404	-	-	2	35	5	-	40	33,33
	Zootecnia Geral	CMV	CMV405	-	-	4	60	20	-	80	66,67
	Terapêutica Veterinária	CMV	CMV406	-	-	4	80	-	-	80	66,67
	Atividade de Extensão IV	AEX	AEX401	AEX301	-	3	-	-	60	60	50
	Subtotal					23	335	65	60	460	383,34
5º	Epidemiologia Veterinária	CMV	CMV501	CBS304	CBS305	4	80	-	-	80	66,67
	Patologia Geral Veterinária	CMV	CMV502	-	-	4	40	40	-	80	66,67
	Semiologia Veterinária	CMV	CMV503	CMV402	-	4	40	40	-	80	66,67
	Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos	CMV	CMV504	CBS305	-	4	50	30	-	80	66,67
	Anestesiologia Veterinária	CMV	CMV505	-	-	2	30	10	-	40	33,33
	Diagnóstico por Imagem	CMV	CMV506	-	-	2	20	20	-	40	33,33
	Atividade de Extensão V	AEX	AEX501	AEX401	-	3	-	-	60	60	50
	Subtotal					23	260	140	60	460	383,34
6º	Técnica Cirúrgica Veterinária	CMV	CMV601	-	-	4	40	40	-	80	66,67
	Patologia Especial Veterinária	CMV	CMV602	CMV502	-	4	50	30	-	80	66,67
	Fisiopatologia da Reprodução Animal	CMV	CMV603	-	-	4	60	20	-	80	66,67
	Patologia Clínica Veterinária	CMV	CMV604	CMV502	-	4	50	30	-	80	66,67
	Zootecnia Especial I (Aves e Suínos)	CMV	CMV605	-	-	4	50	30	-	80	66,67
	Atividade de Extensão VI	AEX	AEX601	AEX501	-	3	-	-	60	60	50
	Subtotal					23	250	150	60	460	383,35
7º	Biotechnology da Reprodução	CMV	CMV701	CMV603	-	2	30	10	-	40	33,33

	Animal										
	Zootecnia Especial II (Ruminantes e Equídeos)	CMV	CMV702	-	-	4	50	30	-	80	66,67
	Doenças Infecciosas dos Animais Domésticos	CMV	CMV703	-	-	4	60	20	-	80	66,67
	Plantas Tóxicas de Interesse Pecuário e Toxicologia	CMV	CMV704	-	-	4	70	10	-	80	66,67
	Sanidade de Aves e Suínos	CMV	CMV705	CMV602	-	2	30	10	-	40	33,33
	Piscicultura	CMV	CMV706	-	-	2	35	5	-	40	33,33
	Deontologia e Legislação	CHS	CHS701	-	-	2	40	-	-	40	33,33
	Atividade de Extensão VII	AEX	AEX701	AEX601	-	3	-	-	60	60	50
	Subtotal					23	315	85	60	460	383,33
8º	Clínica Médica de Ruminantes	CMV	CMV801	CMV503	CMV602	6	60	60	-	120	100
	Clínica Médica de Animais de Pequeno Porte	CMV	CMV802	CMV503	CMV602	6	60	60	-	120	100
	Zoonoses e Saúde Pública	CMV	CMV803	-	-	4	60	20	-	80	66,67
	Tecnologia de Produtos de Origem Animal	CMV	CMV804	-	-	4	60	20	-	80	66,67
	Atividade de Extensão VIII	AEX	AEX801	AEX701	-	3	-	-	60	60	50
	Subtotal					23	240	160	60	460	383,34
9º	Patologia e Clínica Cirúrgica	CMV	CMV901	-	-	4	40	40	-	80	66,67
	Clínica Médica de Equídeos	CMV	CMV902	-	-	4	40	40	-	80	66,67
	Clínica de Animais Selvagens	CMV	CMV903	-	-	2	20	20	-	40	33,33
	Obstetrícia Veterinária	CMV	CMV904	-	-	4	40	40	-	80	66,67
	Inspeção de Produtos de Origem Animal	CMV	CMV905	CMV602	-	4	60	20	-	80	66,67
	Estágio Supervisionado Obrigatório I (Interno)	ESO	ESO901	-	-	15	-	300	-	300	250
	Disciplina Optativa	CHS	-	-	-	2	40	-	-	40	33,33
	Atividade de Extensão IX	AEX	AEX901	AEX801	-	3	-	-	60	60	50
	Subtotal					23	240	460	60	760	633,34

10º	Estágio Supervisionado Obrigatório II (Externo)	ESO	ESO902	ESO901	-	-	-	-	-	-	-
	Trabalho de Conclusão de Curso	CMV	CMV906	-	-	2	40	-	-	40	33,33
	Subtotal					2	40	-	-	40	33,33
Carga Horária Aulas (Teóricas)							2.570				2.141,66
Carga Horária Aulas (Práticas)								1.370			1.141,66
Carga Horária Aulas (Curricularização da Extensão)									540		450
Carga Horária Aulas (Matriz)										4.480	3.733,37
Estágio Supervisionado Obrigatório II (Externo)											250
Atividades Complementares											200
Carga Horária Total											4.183,37

Fonte: Autoria própria.

Quadro 6 - Matriz Curricular das Disciplinas Optativas do Curso de Medicina Veterinária do IFRO, Campus Ariquemes

Disciplinas optativas do curso de Medicina Veterinária - IFRO, Campus Ariquemes										
Disciplinas	Núcleo	Código	Pré-requisitos		Créditos	Carga Horária				
						Teórica	Prática	Extensão	Total	
									Hora- aula (50')	Hora relógio (60')
Educação em Direitos Humanos	CHS	CHS901	-	2	2	40	-	-	40	33,33
Ética, Política e Cidadania	CHS	CHS902	-	-	2	40	-	-	40	33,33
Libras	CHS	CHS903	-	-	2	40	-	-	40	33,33
Políticas de Educação Ambiental	CHS	CHS904	-	-	2	40	-	-	40	33,33
Relações Étnico-Raciais	CHS	CHS905	-	-	2	40	-	-	40	33,33

Fonte: Autoria própria.

4.3. Avaliação

A avaliação é tratada sob dois aspectos: a avaliação do processo de ensino-aprendizagem e a avaliação do curso. A avaliação do processo de ensino-aprendizagem terá como base a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) vigente e o Regulamento de Organização Acadêmica (ROA) dos Cursos de Graduação do IFRO.

No que diz respeito à avaliação do curso, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) adota como diretriz o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), o qual serve como base para a expansão da oferta de cursos, o aumento da eficácia institucional e a promoção da efetividade acadêmica e social. Para isso, são considerados três componentes principais: a avaliação da instituição, a avaliação do curso e a avaliação do desempenho dos estudantes.

4.3.1. Avaliação do processo de ensino-aprendizagem

A avaliação consiste em uma prática de diagnóstico e intervenção, devendo incidir sobre todas as atividades e condições de ensino e aprendizagem da instituição. A avaliação do processo de ensino-aprendizagem fundamenta-se nos princípios estabelecidos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) vigente e pelo Regulamento de Organização Acadêmica (ROA) dos Cursos de Graduação do IFRO.

A avaliação ocorrerá sob três formas complementares:

- **Diagnóstica**, como forma de verificação inicial do processo;
- **Formativa**, com o objetivo de intervir de maneira a superar dificuldades, prevenir falhas, aproveitar oportunidades e aprimorar o processo;
- **Somativa**, em que os resultados obtidos ao longo do processo são consolidados, gerando as médias parciais e finais dos sujeitos, processos e objetos avaliados.

O sistema de avaliação das disciplinas ocorre semestralmente, por meio de provas parciais e regimentais, sendo cada uma delas pontuada de zero a cem. As **avaliações parciais** ficam a critério pedagógico do docente, podendo incluir seminários, relatórios, trabalhos em grupo, avaliações teórico-práticas, entre outras.

A **avaliação regimental**, por sua vez, deve obrigatoriamente ser teórica ou teórico-prática.

A avaliação discente deve ser diversa e múltipla, com o uso de, no mínimo, dois instrumentos avaliativos diferentes na modalidade presencial por componente curricular e por semestre, sendo que nenhum desses instrumentos poderá corresponder a mais de 60% da nota total da disciplina. A média por disciplina será aferida conforme as formas previstas no ROA dos Cursos de Graduação.

É obrigatória a apresentação e devolutiva das avaliações aos alunos, com momento de correção e discussão coletiva. Dessa forma, o aluno poderá apreciar, discutir e, se necessário, solicitar revisão da avaliação. Para ser considerado promovido, o discente deverá obter, no mínimo, **60 pontos** na disciplina e cumprir **75% de frequência**. A promoção ou retenção será avaliada por disciplina, e não por semestre letivo.

Durante o período letivo, alunos que apresentarem dificuldades e baixo desempenho serão incluídos em **atividades complementares de apoio**, com o objetivo de auxiliá-los na superação das dificuldades.

O aluno que não alcançar média suficiente para a promoção terá direito a um **exame final**, que será uma avaliação escrita única, por disciplina, com conteúdos definidos pelo professor. A convocação para o exame deverá ser feita com, no mínimo, **48 horas de antecedência**, mediante formulário próprio afixado nos murais do *campus*. Para ser promovido após o exame, o aluno deverá alcançar média final igual ou superior a **50 pontos**, conforme cálculo previsto no ROA, desde que tenha atendido à frequência mínima exigida.

O discente que não comparecer à avaliação poderá solicitar **segunda chamada**, desde que protocole requerimento formal à Coordenação de Assistência ao Educando (CAED), com justificativa prevista no ROA, no prazo de até **dois dias úteis** após a data da avaliação.

Será possível ao aluno solicitar **revisão de avaliação**. O pedido de revisão de avaliação pode ser feito inicialmente por meio de solicitação verbal ao professor. Caso não haja resolução, o aluno poderá apresentar requerimento escrito à CAED, em até dois dias úteis após o recebimento da avaliação, devidamente fundamentado.

Visando contemplar as diferenças individuais, o curso valorizará os saberes construídos pelos estudantes e adotará **estratégias de inclusão** voltadas tanto às

difficultades de aprendizagem e necessidades educacionais específicas quanto aos estudantes com altas habilidades ou superdotação. Essas estratégias serão definidas pelo Colegiado do Curso, com o apoio do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), tão logo as situações sejam identificadas.

4.3.2. Avaliação do curso

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES - Lei 10.861 de 14 de abril de 2004) propõe a integração da Avaliação Institucional com a Avaliação do Projeto do Curso com vistas à formação de profissionais/cidadãos responsáveis e com capacidade para atuar em função de transformações sociais, além de ser previsto no PDI do IFRO.

A Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso é realizada de acordo com os princípios estabelecidos e as categorias indicadas no documento “Instrumento de avaliação de cursos de graduação do Ministério da Educação”. Além desses também tem como base a Resolução nº 55 de 2017 do IFRO que dispõe sobre a Comissão Própria de Avaliação (CPA).

De acordo com esse contexto propõem-se três categorias de análise que subsidiarão a avaliação do projeto do curso:

- a organização didático-pedagógica proposta e implementada pela
- Instituição bem como os resultados e efeitos produzidos junto aos alunos;
- o perfil do corpo docente, discente e técnico bem como a gestão acadêmica e administrativa praticada pela Instituição, tendo em vista os princípios definidos no PDI e no PPI;
- as instalações físicas que comportam as ações pedagógicas previstas nos Projetos de Curso e sua coerência com propostas elencadas no PDI e PPI.

A estruturação avaliativa do curso compreende o especificado no projeto e no Regulamento da CPA e contempla os aspectos da organização didático-pedagógica, da avaliação do corpo docente, discente e técnico-administrativo e das instalações físicas.

Na busca de seu reconhecimento como entidade educacional comprometida

com sua missão e suas políticas institucionais, o IFRO, preocupado em melhorar os serviços oferecidos à comunidade, aplica, constantemente, instrumentos avaliativos a fim de detectar as falhas para fazer as correções imediatas e necessárias.

A identificação dos pontos fortes e fracos do IFRO permite a construção de metas que possibilitem uma constante revisão dos procedimentos para a persecução de seus objetivos e alcance de suas políticas institucionais.

O processo avaliativo é democrático e garante a participação de todos os segmentos envolvidos como forma da construção de uma identidade coletiva. Em específico, os instrumentos avaliativos destinados aos discentes são organizados de forma a contemplar aspectos didático-pedagógicos do curso e de cada segmento institucional que lhe sirva de suporte, além da avaliação individualizada de cada membro do corpo docente e uma autoavaliação proposta para cada acadêmico.

A avaliação do curso é encaminhada à Coordenação de Curso pela CPA para que sejam propostas as medidas necessárias de adequação junto às instâncias superiores.

O acompanhamento e avaliação do Projeto Pedagógico do Curso resultam, principalmente, de um trabalho integrado entre o Colegiado de Curso, o NDE, a CPA e os demais segmentos do IFRO que, de posse dos resultados, desenvolvem ações de construção e reconstrução do curso e de seu Projeto Pedagógico visando a criação de uma atmosfera propícia ao desenvolvimento social do saber historicamente construído.

Os indicadores oriundos das demandas da sociedade, do mercado de trabalho, das avaliações do curso pelo INEP, do ENADE, do Programa de Autoavaliação Institucional do IFRO e dos resultados das atividades de pesquisa e extensão são considerados relevantes para o processo de avaliação do curso e de seu Projeto Pedagógico.

O processo de autoavaliação do PPC foi implantado de acordo com as seguintes diretrizes: constitui uma atividade sistemática que deve ter reflexo imediato na prática curricular; deve estar em sintonia com o Projeto de Autoavaliação Institucional e, por último, deve envolver a participação dos professores, dos alunos e do corpo técnico-administrativo envolvido com o curso.

Cabe a CPA e a Coordenação do Curso operacionalizar o processo de autoavaliação junto aos professores, com o apoio do NDE. Deve haver, ao final do processo, a produção de relatórios conclusivos e a análise dos mesmos pela CPA,

pela Coordenação do Curso e pelo NDE.

Os resultados das análises do processo devem ser levados ao conhecimento da comunidade acadêmica por meio de comunicação institucional, resguardados os casos que envolverem a necessidade de sigilo ético.

O processo de avaliação é uma forma de prestação de contas à sociedade das atividades desenvolvidas pela Instituição, a qual atua comprometida com a responsabilidade social e com o desenvolvimento sustentável da região.

4.4. Prática Profissional

4.4.1. A Prática Profissional Integrada ao currículo

A Prática Profissional visa agregar conhecimentos da área técnica, como também a integração das disciplinas, com o objetivo de confluir as experiências nos diversos setores de atuação do profissional generalista por meio de atividades práticas que envolvam ensino, pesquisa e extensão. A efetivação da Prática Profissional Integrada no curso de Medicina Veterinária será traçada coletivamente entre os professores com o intuito de definir quais as disciplinas que farão parte do projeto de Prática Profissional Integrada.

Os professores irão planejar as atividades em conjunto, buscando a flexibilização do currículo e a integração entre os diferentes conhecimentos, permitindo ao estudante ampliar seus saberes e seus afazeres na sua formação e futura atuação profissional. As atividades práticas de ensino terão como resultado o desenvolvimento de competências específicas da profissão e estão relacionadas ao contexto de saúde da região. Poderão ser consideradas Prática Profissional Integrada ao Currículo: visitas técnicas, oficinas, projetos integradores, estágios, trabalho de conclusão de cursos, estudos de casos, entre outras formas de integração.

As disciplinas que fazem parte da Prática Profissional Integrada são apresentadas no quadro abaixo:

Quadro 7 - Disciplinas, semestre de oferta e possibilidades de prática profissional integrada

Disciplina	Semestre	Possibilidade de atividade
-------------------	-----------------	-----------------------------------

Anestesiologia veterinária	5º	Aplicação de protocolos anestésicos e monitoramento em cirurgias.
Diagnóstico por imagem	5º	Execução de exames de diagnóstico: radiografia e ultrassonografia.
Técnica cirúrgica veterinária	6º	Treinamento das técnicas de cirurgia.
Patologia clínica veterinária	6º	Execução de exames de sangue e urina para diagnóstico.
Piscicultura	7º	Produção e nutrição de peixes.
Zootecnia especial II (ruminantes e equídeos)	7º	Produção e nutrição de bovinos de leite e corte.
Clínica médica de ruminantes	8º	Prática da clínica médica de ruminantes.
Clínica médica de animais de pequeno porte	8º	Prática da clínica médica de animais de pequeno porte.
Tecnologia de produtos de origem animal	8º	Desenvolvimento de produtos e derivados lácteos e cárneos.
Patologia e clínica cirúrgica	9º	Prática das técnicas de cirurgia para diversas patologias.
Clínica médica de equídeos	9º	Prática da clínica médica de equídeos.
Clínica de animais selvagens	9º	Prática da clínica médica de animais selvagens.
Inspeção de produtos de origem animal	9º	Práticas de inspeção de produtos derivados do leite, ovos e mel, de carne e pescado e instruir a produção higiênica.
Obstetrícia veterinária	9º	Prática das manobras obstétricas e cuidados no neonato.
Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO) I e II	9º e 10º	Atividades da prática profissional: diagnóstico, clínica, cirurgia, produção, nutrição, saúde pública, entre outros, de acordo com o interesse do aluno.

Fonte: Autoria própria.

4.4.2. Prática profissional supervisionada - O Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO)

O Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO) é uma atividade educativa supervisionada, realizada tanto no ambiente acadêmico quanto em ambiente real de trabalho, com o objetivo de preparar o estudante para o exercício profissional. Ele é parte integrante da formação em Medicina Veterinária, contribuindo para o desenvolvimento de competências técnicas, científicas e éticas, essenciais à atuação do futuro médico-veterinário. De acordo com a Lei nº 11.788/2008, o estágio

é um ato educativo desenvolvido no ambiente de trabalho, voltado à preparação do estudante para o mercado. Essa legislação exige a formalização do Termo de Compromisso assinado pela instituição de ensino, pela concedente e pelo aluno, além da orientação de um professor da área e a supervisão por um profissional no local do estágio, com apresentação de relatórios e acompanhamento sistemático.

O ESO é aquele exigido pelo curso para a conclusão da formação e obtenção do diploma. A caráter da empresa concedente do estágio, o estudante pode receber bolsa ou outro tipo de benefício, sem que isso configure vínculo empregatício. A carga horária dedicada ao ESO não pode ultrapassar 20% da carga horária total do curso, salvo exceções previstas em lei. Após cumprir essa carga horária mínima, o estudante poderá continuar estagiando, mas apenas na modalidade não obrigatória.

A Resolução nº 03 do CNE/MEC, de 15 de agosto de 2019, estabelece que o estágio em Medicina Veterinária deve ocorrer nos dois últimos semestres do curso, em regime intensivo e exclusivo. Pelo menos 50% da carga horária deve ser realizada em serviços próprios da Instituição de Ensino Superior (IES), com atividades distribuídas de forma equilibrada entre as áreas de saúde animal, clínica médica e cirúrgica veterinária, medicina veterinária preventiva, saúde pública, zootecnia, produção e reprodução animal, e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal. Considerando o caráter prático da graduação, o curso estabelece uma carga horária de 500 horas para o estágio supervisionado obrigatório, sendo vedada qualquer forma de equiparação com outras atividades. A jornada semanal poderá incluir plantões de até 12 horas por dia, respeitando o limite de 40 horas semanais.

O estágio será realizado nos dois últimos semestres do curso. O início do Estágio Supervisionado Obrigatório será a partir do momento que o aluno concluir o 8º semestre do curso. Para que isso aconteça, torna-se necessário o parecer favorável da Coordenação de Curso ao Programa de Estágio e aprovação da documentação de contratação, feita pela CIEEC.

Dessa forma, o Estágio Supervisionado Obrigatório ocorrerá nos dois últimos semestres do curso, sendo nomeados como ESO I no 9º semestre, e ESO II no 10º semestre. O ESO I (Estágio Supervisionado Obrigatório I) deverá computar 250 horas, sendo direcionadas à carga horária teórica-prática, sendo executado no formato de disciplina (300 aulas, totalizando 250 horas) com rodízio entre as áreas da profissão, de acordo com o que poderá ser/estar disponibilizado no ambiente

acadêmico do IFRO. Em situações específicas (limitação de vagas, infraestrutura, questões sanitárias ou necessidade pedagógica), o Colegiado de Curso poderá autorizar ajustes, inclusive sem rodízio completo, desde que assegurada a pertinência formativa. Cada estudante deverá possuir plano de atividades, registro de frequência e carga horária, supervisão por profissional habilitado e relatório final validado pelo orientador ou pelo Coordenador do Curso. O ESO II (Estágio Supervisionado Obrigatório II), com carga horária de 250 horas, será realizado no 10º semestre, período em que o (a) discente deverá cursar preferencialmente apenas o estágio e a disciplina de TCC. Esse estágio deverá ser desenvolvido preferencialmente fora da instituição, em uma empresa ou instituição credenciada, sob orientação docente e supervisão local, podendo, em situações específicas devidamente justificadas e aprovadas pelo Colegiado de Curso, ocorrer parcial ou totalmente nas dependências do IFRO, desde que asseguradas as condições formativas e de acompanhamento. O programa de atividades deve ser pré-definido, podendo ser realizado em uma ou mais concedentes. O estudante poderá iniciar ou prosseguir no Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO I e/ou ESO II) mesmo com disciplinas pendentes, desde que já tenha cumprido, no mínimo, 50% da carga horária total do curso, exista compatibilidade de horários entre o estágio e as disciplinas em andamento e haja autorização da Coordenação de Curso com deliberação favorável do Colegiado de Curso. A realização do ESO I no 9º semestre e do ESO II no 10º semestre permanece como referência formativa do curso.

O objetivo central do estágio é integrar teoria e prática, desenvolver habilidades técnicas e científicas, estimular a autonomia, o pensamento crítico, a responsabilidade profissional e promover a ética, o bem-estar animal e o compromisso com a saúde pública e ambiental. Também busca proporcionar experiências diversas nos vários contextos da atuação veterinária, como clínicas, hospitais, fazendas, laboratórios, entre outros, contribuindo para a construção da identidade profissional do aluno. Desta forma e em consonância com as normativas, fica estabelecido que o estágio obrigatório deverá ser obrigatoriamente supervisionado por um Médico Veterinário, Engenheiro Agrônomo, Zootecnista ou outro profissional com formação superior nas áreas da saúde ou agrárias, e o plano de estágio deve ser previamente definido em conjunto pelo orientador, supervisor e aluno.

A prática de estágio deverá obedecer ao regulamento de estágio do IFRO,

conforme a Resolução nº 11/REIT - CONSUP/IFRO, de 25 de abril de 2023, que contempla as modalidades obrigatória e extracurricular. Todo o processo de encaminhamento, registro e controle será intermediado pela Coordenação de Integração Escola, Empresa e Comunidade (CIEEC), podendo a captação de vagas ser feita pelo próprio aluno, pela coordenação do curso, pela comunidade acadêmica ou por agentes de integração. Em todos os casos, o Termo de Compromisso será obrigatório e deverá ser assinado pelas três partes envolvidas.

A jornada semanal de prática supervisionada poderá compreender períodos de plantão que poderão atingir até 12 (doze) horas diárias, observado o limite de 40 (quarenta) horas semanais, nos termos da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes e/ou estar em consonância com as indicações da resolução Nº 11/REIT - CONSUP/IFRO, de 25 de abril de 2023.

A realização dos Estágios Supervisionados Obrigatórios (ESOS) I e II deverá seguir a ordem sequencial, sendo vedada sua inversão. O discente só poderá iniciar o ESO II após concluir todas as disciplinas anteriores ao décimo período, inclusive o ESO I. A carga horária excedente de uma etapa não será computada para reduzir a etapa seguinte. Não será aceita a Equiparação de Atividades como estágio obrigatório.

Ademais, todas as instruções e formas de realização do estágio serão definidas conforme o Regulamento de Estágio vigente no IFRO.

Ao final de cada período de estágio, o estudante deverá entregar e apresentar um Relatório de Estágio, cuja aprovação pelo professor orientador será condição indispensável para validação da carga horária da disciplina. A apresentação do relatório deverá ser feita oralmente em um seminário específico, conforme cronograma definido pela coordenação do curso ou instância designada.

As instituições parceiras, públicas ou privadas, poderão oferecer vagas de estágio desde que atendam às normas do IFRO. No município de Ariquemes/RO, há ampla oferta de locais aptos à concessão de estágio para alunos do curso de Medicina Veterinária, incluindo empresas como Zaltana Alimentos, SUPREMAX Nutrição Animal, FRIGON, Prefeitura Municipal de Ariquemes, EMATER, IDARON, clínicas veterinárias, Laticínio Tradição, entre outras.

Todas as normas, critérios e orientações complementares sobre o estágio serão definidos em documento elaborado pelo NDE e pelo Colegiado do Curso, em conformidade com a regulamentação vigente.

4.4.3. O estágio extracurricular

O estágio extracurricular é uma atividade opcional, que o aluno pode realizar além da carga horária obrigatória do curso. Essa modalidade tem como finalidade ampliar a formação prática em contextos profissionais reais, sem criar vínculo empregatício, e a instituição concedente deverá oferecer as condições necessárias para o desenvolvimento das atividades, garantindo suporte técnico e operacional ao(à) estudante durante o período de estágio.

A atividade poderá ser iniciada a partir da matrícula no curso, desde que haja compatibilidade de horários com as atividades acadêmicas regulares. O estágio extracurricular não substitui o estágio supervisionado obrigatório quando este for exigido. A carga horária cumprida em estágio extracurricular poderá, mediante solicitação do(a) estudante e avaliação do(a) orientador(a), ser parcialmente aproveitada para fins de contabilização no estágio obrigatório, desde que haja aderência às competências formativas previstas no PPC e ocorra dentro do período pedagógico definido para o estágio obrigatório.

A jornada semanal prática poderá compreender períodos de plantão que poderá atingir até 12 (doze) horas diárias, observado o limite de 40 (quarenta) horas semanais, nos termos da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

O estágio extracurricular pode ser realizado em áreas afins ao curso, tais como indústrias e comércios de produtos veterinários, fábricas de ração, fazendas, consultórios, clínicas e hospitais veterinários, laboratórios de diagnóstico, entre outros. Podendo ser supervisionado pelos profissionais graduados em áreas agrárias ou da saúde, conforme demanda do local de estágio. Observa-se que em locais de atuação exclusiva do médico veterinário, como clínicas, este deve ser o supervisor do estágio.

4.5. Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) deverá versar sobre um tema/problema específico da área de estudos do discente, não necessariamente inédito, e compor-se-á, minimamente, das seguintes fases: revisão de literatura; escolha do tema; definição da questão/problema; elaboração de um projeto com

metodologia científica devidamente estruturada; execução do projeto; coleta de dados; sistematização e compilação dos dados por meio de um artigo científico sob orientação do seu professor/orientador e escrita do texto final e apresentação oral do trabalho.

O TCC será realizado com base nos seguintes princípios:

I - indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão dentro dos processos de formação dos/as acadêmicos/as;

II - aplicação de conceitos e teorias adquiridas durante o curso, de forma integrada, por meio da execução de atividades e ações de pesquisa, ensino e extensão;

III - planejamento e disciplina para resolver problemas dentro das diversas áreas de formação;

IV - produção de conhecimentos, soluções profissionais e informações gerais sobre o ser humano e o meio social onde está inserido;

V - espírito colaborativo, por meio da execução de projetos com ampla divulgação dos conhecimentos científicos e tecnológicos produzidos;

VI - desenvolvimento da inovação tecnológica;

VII - desenvolvimento da capacidade investigativa e produtiva do(a) discente;

VIII - interação do(a) discente com o mundo do trabalho e com a ciência;

IX - espírito crítico e reflexivo no meio social onde está inserido;

X - acessibilidade e inclusão;

XI - formação do(a) discente para o exercício da profissão e para a cidadania.

O TCC é obrigatório e individual. Sob a orientação de um professor, o processo de pesquisa, formulação do problema e especificação do trabalho de diplomação tem início no componente curricular “Trabalho de Conclusão de Curso”, ofertado no 10º semestre. O TCC a ser desenvolvido será realizado de forma a integrar o conhecimento adquirido no conjunto de componentes apresentados no decorrer do curso. Os alunos deverão elaborar um projeto enfocando de forma objetiva aspectos inerentes ao curso em questão.

Objetiva-se, por intermédio do trabalho de conclusão de curso, consolidar os conteúdos vistos ao longo do curso em um trabalho de pesquisa e/ou extensão na área de Medicina Veterinária. Ele deve ser sistematizado permitindo que o estudante se familiarize com o seu futuro ambiente de trabalho e/ou área de pesquisa. O desenvolvimento deste trabalho deve possibilitar ao aluno a integração entre teoria e

prática, verificando a capacidade de síntese das vivências do aprendizado adquiridas durante o curso. O trabalho de conclusão de curso deve contemplar a aplicação de conteúdos específicos na solução ou investigação de um problema que possa envolver inovação tecnológica, com aplicação das habilidades e competências inerentes à área de formação do aluno.

O TCC poderá ter origem na empresa/instituição onde o aluno está efetuando o estágio supervisionado ou na escola de iniciação científica. Em todas as situações, o trabalho de conclusão de curso deve contemplar a aplicação de conteúdos específicos na solução ou investigação de um problema que possa envolver inovação tecnológica, com aplicação das habilidades e competências inerentes à área de formação do aluno.

O TCC é um requisito necessário à obtenção do título de Bacharel em Medicina Veterinária. A avaliação final do TCC deve consistir da redação de um artigo científico e de uma apresentação pública. Cabe ao aluno, depois de atender a todas as instruções feitas, encaminhar seu trabalho concluído ao orientador, dentro dos prazos estabelecidos.

O professor orientador emitirá um parecer contendo nota de zero a 100 (cem), por escrito, sobre o texto final e apresentará uma cópia do documento ao aluno no prazo estabelecido. O parecer do orientador deverá indicar se o trabalho foi aprovado ou não e com as medidas e ações que ainda devem ser cumpridas para o alcance dos objetivos e resultados, no caso de reprovação.

Uma cópia do parecer, quando favorável à apresentação oral do artigo científico, deverá ser enviada pelo professor orientador ao coordenador de curso, e o aluno deverá entregar uma cópia impressa do artigo científico para cada membro da banca examinadora no mínimo 15 dias antes da data da apresentação. Essa banca examinadora será designada pelo coordenador do curso, orientador e aluno em comum acordo, tendo o professor orientador como presidente e mais dois membros. A banca deverá avaliar o artigo científico e a apresentação oral do mesmo, atribuindo uma nota entre zero e 100 (cem) pontos. Será considerado aprovado o aluno que obtiver pelo menos 60 pontos da média dos examinadores.

A ata de defesa do artigo científico deve ser obrigatoriamente preenchida pela banca examinadora e entregue ao coordenador do curso. No caso de aprovação condicional, o aluno deverá fazer as reformulações sugeridas pela banca examinadora e apresentar ao orientador dentro do prazo estabelecido e, somente,

depois disso, terá sua aprovação encaminhada às instâncias competentes. Após as considerações realizadas pela banca examinadora, o aluno deve encaminhar à coordenação do curso duas cópias do artigo científico, uma impressa e outra eletrônica, dentro do prazo de 15 dias corridos, a contar da data de aprovação.

Ao aluno que atingir pelo menos 60 pontos na produção escrita final e no mínimo 75% de frequência nas atividades de orientação durante a realização dos seus trabalhos de conclusão de curso, será conferido, pelo orientador, um atestado de cumprimento de TCC, com a indicação da nota concedida, da frequência apurada e da expressão “Aprovado”.

No Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso do IFRO, em seu 5º artigo traz que “poderá ser dispensado(a) parcialmente ou totalmente da Banca pública, os/as acadêmicos/as que no decorrer do curso publicar/em, sob orientação de docente servidor/a do IFRO: artigo científico ou tecnológico em revista indexada ou livro ou capítulo de livro” mediante requerimento feito ao Colegiado de Curso (com a anuência do orientador), o qual deliberará acerca da dispensa parcial ou total do TCC”. Casos excepcionais serão discutidos em Colegiado de Curso e elaborado parecer sobre a solicitação.

Demais questões, como coordenação do TCC e orientações seguirão o estabelecido no Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso dos Cursos de Graduação do IFRO, a Resolução nº 28, de 04 de abril de 2025 e em regulamento elaborado pelo NDE e Colegiado de Curso. A matrícula seguirá o fluxo via Sistema Acadêmico SUAP.

4.6. Atividades complementares

As Atividades Acadêmicas Complementares, também denominadas Atividades Acadêmico-Científico-Culturais, são todas aquelas que se integram e contribuem na formação do aluno, sem se confundirem com práticas regulares planejadas para o desenvolvimento específico das disciplinas ou de todo o currículo do curso. Elas possuem a finalidade de oportunizar o enriquecimento científico e cultural dos alunos, ao longo de todo o curso em que estudam, conforme o surgimento ou a criação de oportunidades de formação em tempos e/ou espaços distintos dos regulares.

Estas atividades estão compreendidas nos âmbitos do ensino, pesquisa e

extensão. São âmbitos do ensino as atividades que contemplam o desenvolvimento de conteúdos próprios do currículo do curso oferecidas por meio de disciplinas, módulos ou projetos de formação suplementar. São âmbitos da extensão as atividades em que os alunos possam participar como ouvintes, comunicadores, orientadores, assistentes, monitores, expositores, instrutores, estudantes extensionistas, ações de voluntariado, artísticas, culturais e esportivas ou outras atividades que tenham o princípio da interação transformadora entre o IFRO e sociedade. São âmbitos da pesquisa as atividades em que o aluno esteja na condição prevalectante de pesquisador.

Além de atividades de ensino, pesquisa e extensão outras atividades também serão consideradas como complementares, tais como: participação em órgãos colegiados e viagens de estudos organizadas pelo IFRO que não sejam contempladas nas disciplinas, entre outras previstas no Regulamento de Atividades Complementares (AC) nos cursos de Graduação estabelecido pela Resolução nº 24 - CONSUP/IFRO, de 01 de agosto de 2022.

Não são consideradas atividades complementares aquelas relativas ao estágio exigido no curso, práticas como componentes curriculares (visitas e excursões técnicas de disciplinas), as programadas para o TCC e todas aquelas que compõe regularmente as disciplinas obrigatórias para integralização do curso.

Os acadêmicos deverão integralizar um mínimo de 200 horas de atividades complementares. Para a contabilização da carga horária dessas atividades o discente deverá formalizar solicitação com as documentações comprobatórias via sistema acadêmico (SUAP) à coordenação de curso para análise, até o final do curso. A pontuação e quantidade de atividades complementares será embasado no Regulamento de Atividades Complementares nos cursos de Graduação (AC), Resolução nº 24 - CONSUP/IFRO, de 01 de agosto de 2022 e documentos de orientações definidos em NDE e Colegiado de Curso.

4.7. Inclusão e apoio ao discente

4.7.1. A inclusão educacional

O IFRO *Campus* Ariquemes não faz distinção das pessoas em função de suas diferenças individuais, sejam elas orgânicas, sociais ou culturais, pois a

educação é direito tanto das pessoas com deficiência, transtornos do espectro do do desenvolvimento e altas habilidades, bem como a outros grupos que por um tempo foram excluídos, como: os indígenas, os quilombolas e outros grupos em situação de vulnerabilidade.

Os alunos que se enquadrarem nos diferentes grupos de pessoas excluídas e marginalizadas para a sua permanência no curso, contarão com o serviço de apoio do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), sendo elas as contempladas pelo Decreto nº 7.611/11, cujas necessidades educacionais se originam em função de: Deficiência, caracterizada por impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental, intelectual ou sensorial que, em interação com diversas barreiras, podem ter restringido a sua participação plena e efetiva na escola e na sociedade; Altas habilidades/superdotação, caracterizada por potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes; Transtornos do espectro do desenvolvimento, caracterizados por alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e na comunicação, um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo (autismo, síndromes do espectro do autismo e psicose infantil); e transtornos funcionais específicos, como dislexia, disortografia, disgrafia, discalculia, transtorno de atenção e hiperatividade entre outros.

O NAPNE possui várias competências, entre elas, identificar os discentes com necessidades específicas no *Campus* e orientá-los quanto aos seus direitos e deveres, orientar os servidores e prestadores de serviços do *Campus* quanto ao atendimento aos discentes com necessidades específicas, contribuir para a promoção da acessibilidade atitudinal, arquitetônica, comunicacional, instrumental, metodológica e procedimental, entre outros. Todas as ações terão como base o Regulamento dos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas do IFRO, a Resolução nº 24 de 26 de maio de 2023.

Dentre as principais atividades previstas, podem ser citadas a oferta de instrumentos especiais para pessoas com deficiência física (órteses, próteses, equipamentos para a superação de baixa visão ou baixa audição), o desenvolvimento de ações para a superação de barreiras arquitetônicas, atitudinais e pedagógicas, a criação e aplicação de estratégias para a garantia da educação inclusiva e a articulação com órgãos públicos, empresas privadas, grupos

comunitários, organizações não governamentais e outros grupos ou pessoas que possam atuar em favor da inclusão.

Com a expectativa de garantir condições de acessibilidade às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, o IFRO, *Campus Ariquemes*, prima pelo cumprimento legal de possibilitar condições de acessibilidade às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida (de acordo com o Art. 205, 206 e 208 da CF/88; NBR 9050 (ABNT, 2020); Lei nº 10.098/2000; Decretos nº 5.296/2004, nº 6.949/2009, nº 7.611/2011 e Portaria nº 3.284/2003) adotando medidas que permitem a acessibilidade às suas dependências pela comunidade acadêmica e favorecem a inclusão social.

Para garantir a proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (Lei 12.764, de 27 de dezembro de 2012) o NAPNE desenvolverá ações junto ao corpo docente no sentido de orientar, acompanhar e sugerir um planejamento diferenciado buscando garantir a inserção do "aluno com necessidades específicas". Para tanto, algumas ações serão desenvolvidas:

- orientação ao corpo docente e discente quanto a acolhida e o apoio necessário para a permanência da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;
- apoio ao docente no trabalho com o acadêmico com Transtorno do Espectro Autista;
- auxílio e orientação no planejamento docente quando necessário;
- acompanhamento do acadêmico com Transtorno do Espectro Autista;
- esclarecer aos discentes, docentes, colaboradores e funcionários em geral o que é o Transtorno Espectro Autista, suas especificidades e procedimentos a serem adotados;
- atendimento aos familiares e ou responsáveis pelo acadêmico com Transtorno Espectro Autista.

A Lei n. 12.711, de 29 de agosto de 2012, trata das formas de acesso nas Instituições Federais e define o percentual de vagas para os ingressantes nos cursos de graduação, em que no mínimo 50% (cinquenta por cento) de suas vagas para estudantes que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas ou em escolas comunitárias que atuam no âmbito da educação do campo conveniadas com o poder público, regulamentando as divisões de cotas. O PDI, versa sobre a tecnologia assistiva, descrevendo que se trata de: produtos,

equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivem promover a funcionalidade, relacionada à atividade e à participação da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, visando à sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social.

Algumas tecnologias assistivas que poderão ser trabalhadas no atendimento aos alunos que delas necessitarem são: materiais escolares e pedagógicos acessíveis, comunicação alternativa, recursos de acessibilidade ao computador, recursos para mobilidade, localização, a sinalização e o mobiliário que atenda às necessidades posturais.

Conforme descrito no PDI, algumas ações podem ser desenvolvidas como estímulo à permanência e êxito do educando, podemos citar: cursos de Recomposição das Aprendizagens, aulas de recuperação paralela; reforço escolar; auxílio financeiro para alunos em vulnerabilidade socioeconômica; atendimento educacional especializado; atendimento biopsicossocial; serviço de orientação educacional, encaminhamento ao mercado de trabalho por meio da integração escola-empresa-comunidade; encaminhamento médico e odontológico; atividades esportivas e culturais; fortalecimento dos NAPNEs; projetos de pesquisa e extensão; e acesso aos laboratórios e bibliotecas equipadas com recursos multimídias, entre outras.

4.7.2. O apoio ao discente

O apoio ao discente é prestado de diversas formas e por variados segmentos no âmbito do IFRO, de acordo com a necessidade de cada aluno. O mesmo conta com o atendimento de alguns setores e também com o apoio irrestrito do coordenador do curso que está à sua disposição em horários pré-fixados em murais e disponíveis no site do Instituto.

Os setores que prestam apoio ao discente são:

- Coordenação de Assistência ao Educando – CAED: Responsável por articular discentes, seus familiares e os agentes escolares ligados ao ensino, além de prestar apoio ao ensino.
- Coordenação de curso: Realiza ações de planejamento, orientação, supervisão e a coordenação de todas as ações pedagógicas e administrativas

relativas ao curso.

- Coordenação de registros acadêmicos – CRA: Possui dados referentes à vida escolar do discente, incluindo frequências e notas, além de expedir os diplomas.

O curso de Medicina Veterinária deve estimular e fomentar a necessidade e o caráter essencial da participação de todos os seus segmentos, inclusive os estudantes, junto a debates, seminários, conselhos e congressos pertinentes ao curso, reafirmando um dos seus papéis fundamentais, formando profissionais capazes de intervir junto à realidade e às necessidades sociais.

Os principais programas de assistência estudantil no IFRO são:

- Plano de diagnóstico e Recomposição das Aprendizagens: No âmbito dos cursos, há o Plano de Diagnóstico e Recomposição das Aprendizagens que objetiva diagnosticar os alunos com déficit de aprendizagem e, por meio de ações, nivelá-los segundo critérios descritos em regulamento próprio.
- Mobilidade Acadêmica: O Programa de Mobilidade Acadêmica foi criado para permitir aos alunos de graduação das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) brasileiras realizar intercâmbio entre elas e será embasado no Regulamento de Mobilidade Estudantil do IFRO, Resolução nº14, de 02 de julho de 2015.
- Monitoria: Monitoria é uma atividade discente, que tem como objetivo auxiliar o professor, monitorando grupos de estudantes em projeto acadêmico, visando à melhoria da qualidade do ensino de graduação. Visa intensificar e assegurar a cooperação entre estudantes e professores nas atividades básicas, relativas ao ensino, à pesquisa e à extensão, assim como subsidiar trabalhos acadêmicos, orientados por professores, através de ações multiplicadoras. Será embasado na Resolução nº 56, de 11 de dezembro de 2014 do IFRO.
- PIBIC: O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) do IFRO é coordenado pelo Departamento de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação (DEPESP) e voltado para o desenvolvimento do pensamento científico e da iniciação à pesquisa de estudantes de graduação do ensino superior, contribuindo para a formação de recursos humanos para a pesquisa e/ou qualquer atividade profissional.
- Bolsa Permanência: O Programa de Permanência consiste na

concessão de recurso monetário fixo e de caráter individual para estudantes com evidências de vulnerabilidade socioeconômica que não exerçam atividade remunerada e que necessitem desse tipo de benefício para permanecer no IFRO desempenhando suas atividades com êxito, no intuito de reduzir a repetência e a evasão. Em contrapartida desenvolvem atividades de extensão, pesquisa, cultura, esporte e lazer.

- Programas de Assistência Estudantil: São programas instituídos por meio do Regulamento dos Programas de Assistência Estudantil do IFRO, Resolução nº 23 de março de 2018, caracterizados pela concessão de auxílio financeiro a estudantes matriculados em cursos técnicos de nível médio e de graduação que se enquadrem no perfil de vulnerabilidade socioeconômica e que precisam do aporte para a permanência e êxito no processo educativo.

- Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX): Tem como objetivos: a) Incentivar a participação dos servidores e estudantes no desenvolvimento de programas e projetos de Extensão; b) Atender às demandas sociais externas, por meio de ações que contribuam para a qualificação de pessoas e a conquista de direitos fundamentais do cidadão; c) Estimular a integração da comunidade acadêmica com outras instituições, em busca de proposições para melhoria da qualidade de vida e o desenvolvimento local e regional. O programa terá como apoio a concessão de auxílio financeiro por meio de taxas de bancada e bolsas de extensão.

Ainda poderão ser desenvolvidas outras ações como, atendimento educacional especializado; atendimento biopsicossocial; encaminhamento médico e odontológico; atividades esportivas e culturais; projeto de fortalecimento dos NAPNEs; e acesso aos laboratórios e bibliotecas equipadas com recursos multimídias, entre outras, além de ações embasadas nas resoluções vigentes e em processo de consolidação no IFRO, como a Política de Acesso, Permanência e Êxito.

4.8. TDICs – Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação

O IFRO dispõe de um conjunto de recursos de informática disponíveis para a comunidade acadêmica. Os equipamentos estão localizados, principalmente, nas instalações administrativas, biblioteca, laboratórios de informática, laboratórios

específicos, salas de professores, sala de coordenações. O *Campus* Ariquemes disponibiliza quatro laboratórios de informática, todos ligados à internet. Dois desses laboratórios são equipados com 40 computadores cada, um com 36 e outro com 30. Além disso, incorpora de maneira crescente os avanços tecnológicos às atividades acadêmicas. Diversas dependências comuns disponibilizam serviço de *wireless* aos estudantes. O IFRO incentiva o corpo docente a incorporar novas tecnologias ao processo ensino-aprendizagem, promovendo inovações no âmbito dos cursos.

As **Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação** implantadas no processo de ensino-aprendizagem e previstas no Projeto Pedagógico do Curso incluem, especialmente, o uso da imagem e a informática como elementos principais. É estimulado o uso, entre os professores, de ferramentas informatizadas que permitem o acesso dos alunos aos textos e outros materiais didáticos em mídias eletrônicas.

O *Campus* possui a Coordenação de Gestão de Tecnologia da Informação, a qual fornece suporte, executa, instrui, supervisiona e mantém a funcionalidade das tecnologias da informação e comunicação, com articulação entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão no *Campus*.

4.8.1. Multimeios didáticos

As aulas com *Slides* por meio de projetor multimídia ou de aparelhos de televisão possibilitam ao docente utilizar imagens com boa qualidade, além de enriquecer os conteúdos abordados com a apresentação de esquemas, animações, mapas, entre outros. Os docentes utilizam também as linguagens dos modernos meios de comunicação, TV/DVD e da música/som e outros. A integração de dados, imagens e sons; a universalização e o rápido acesso à informação; e a possibilidade de comunicação autêntica reduz as barreiras de espaço e de tempo e criam um contexto mais propício à aprendizagem.

4.8.2. Recursos de Informática

Nos microcomputadores e softwares disponibilizados pela Instituição para o curso, são utilizados(as):

- a) a internet como ferramenta de busca e consulta para trabalhos

acadêmicos e em projetos de aprendizagem. Sua utilização permite superar as barreiras físicas e o acesso limitado aos recursos de informação existentes. Os docentes propõem pesquisas e atividades para os alunos. Os alunos utilizam as ferramentas de busca (como Repositório Institucional do IFRO, Periódicos Capes, Google, Google Acadêmico, Yahoo, enciclopédia *on-line*, demais banco de dados e outros) para elaborar e apresentar um produto seu, estruturado e elaborado a partir dos materiais encontrados;

b) a comunicação por *e-mail*, já consagrada institucionalmente. Por meio de mensagens, alunos e professores trocam informações sobre trabalhos e provas e enviam arquivos e correções uns para os outros;

c) os pacotes de aplicativos, que incluem processador de textos, planilha eletrônica, apresentação de *slides* e gerenciador de bancos de dados, são, frequentemente, utilizados pelos docentes na instituição para preparar aulas e elaborar provas, e pelos alunos, nos laboratórios de informática e na biblioteca, como extensão da sala de aula. O processador de textos facilita ao aluno novas formas de apropriação da escrita, sendo que o reescrever é parte do escrever. As planilhas permitem lidar com dados numéricos em diversos componentes curriculares. Além de cálculos numéricos, financeiros e estatísticos, as planilhas também possuem recursos de geração de gráficos, que podem ser usados para a percepção dos valores nelas embutidas, quanto para sua exportação e uso em processadores de texto, *slides* ou *blogs*;

d) jogos e simulações propiciando vivências significativas, cruzando dados para pesquisas e fornecendo material para discussões e levantamento de hipóteses;

e) demais ferramentas, de acordo com o previsto nos planos de ensino.

4.8.3. Ambiente virtual de aprendizagem

O IFRO dispõe de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), utilizando o *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment* (MOODLE). Trata-se de uma ferramenta pedagógica e como espaço de interação assíncronica e síncronica do aluno para com o acesso aos conteúdos e materiais pedagógicos, as discussões em grupo, esclarecimento de dúvidas por intermédio do *chat*, resolução de atividades e a realização de avaliações, entre outras possibilidades que este

ambiente possibilita para a consecução dos objetivos pedagógicos.

Portanto, o AVA será utilizado no desenvolvimento das atividades curriculares e de apoio. Será também uma plataforma de interação e de controle da efetividade de estudos dos alunos, com ferramentas ou estratégias como as elencadas a seguir:

- a) Fórum: tópico de discussão coletiva com assunto relevante para a compreensão de temas tratados e que permite a análise crítica dos conteúdos e sua aplicação.
- b) *Chat*: ferramenta usada para apresentação de questionamentos e instruções *on-line*, em períodos previamente agendados.
- c) Tarefas de aplicação: Atividades de elaboração de textos, respostas a questionários, relatórios técnicos, ensaios, estudos de caso e outras formas de desenvolvimento do ensino e da aprendizagem.
- d) Questionário: exercício com questões que apresentam respostas de múltipla escolha.

Recentemente foi instalada também o Sistema de Webconferências Integrado ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), adicionando novos recursos tecnológicos, como: Integração total com o Virtual IFRO; compartilhamento de áudio, vídeo, slides, chat, área de trabalho; Quadro virtual para professores e alunos; e Realização de enquetes em tempo real.

4.8.4. Sistemas acadêmicos

O IFRO utiliza como sistema que permite suporte ao processo de ensino-aprendizagem do Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP). Esse sistema possui implantado o módulo central de serviços de TDIC que ajudam no processo de ensino-aprendizagem de forma a deixar mais claras e organizadas as ações tomadas integrando os setores de trabalho, deste modo aprimorando a gestão dos serviços de TDIC e proporcionando aos usuários um melhor atendimento para suas solicitações.

O SUAP visa automatizar a gestão dos processos institucionais acadêmicos, administrativos e biblioteca. Um dos eixos envolve o gerenciamento dos processos acadêmicos das instituições englobando os módulos de ensino, pesquisa e extensão. Ele engloba informações referentes ao acompanhamento e fechamento do período letivo, admissão de alunos, enturmação, certificação de alunos,

acompanhamento da produtividade científica e tecnológica, visitas técnicas e gerenciais, estágios, cursos de extensão, entre outros.

O SUAP é um local em que os docentes têm acesso aos diários para registros de presenças, notas, plano de aula e de ensino, também têm acesso aos planejamentos e relatórios individuais de trabalho. Já os alunos podem ver suas notas, o plano de ensino das disciplinas cursadas e o conteúdo de cada aula.

Ainda existe o aplicativo IFRO mobile que traz a apresentação da instituição e diversas informações atualizadas, sendo possível acessar o sistema de bibliotecas web, consultar informações sobre os *Campi*, cursos, telefones, notícias, dúvidas frequentes, calendários acadêmicos e conhecer diversos regulamentos e procedimentos acadêmicos relacionados aos cursos do IFRO. Os alunos podem acessar informações sobre: notas, faltas e conteúdo ministrado; convocações para recuperação/exame; horários de aulas; atividades não presenciais; calendário acadêmico; ocorrências; notícias; etc. As funcionalidades facilitam o cotidiano acadêmico de alunos e professores, e também podem ser utilizadas pelo público externo, para acessar notícias, editais e outros.

4.9. Acompanhamento do egresso

O Acompanhamento do egresso do curso de Medicina Veterinária se dará conforme regulamentado na Resolução nº 45 - CONSUP/IFRO, de 11 de setembro de 2017 sendo constituídas de ações, projetos e atividades, articuladas entre o ensino, pesquisa e extensão, que visam ao cadastramento, ao acompanhamento, à formação continuada, à inclusão e inserção no processo produtivo, ao encaminhamento para o mundo do trabalho e à manutenção do vínculo institucional com os antigos estudantes. O acompanhamento dos egressos será realizado com cada turma, após o primeiro semestre de conclusão do curso, estendendo-se, pelo menos, até o terceiro ano após a sua conclusão.

O planejamento, acompanhamento e a execução das ações institucionais serão realizados pelo Departamento de Extensão (DEPEX), por meio da Coordenação de Integração Escola, Empresa e Comunidade (CIEEC), em articulação com a Coordenação de Curso e Coordenação de Pós-Graduação.

Atividades: As atividades realizadas serão pesquisas sobre inserção profissional e empregabilidade; levantamento de informações acerca do ensino

ofertado pelo IFRO e sua adequação à realidade do mercado de trabalho e área de formação; pesquisa sobre inserção social enquanto atuação cidadã e formação humanística promovida pelo IFRO; promoção de encontros anuais, seminários, cursos, palestras e outras atividades voltadas ao contato, atualização e envolvimento dos egressos; manutenção do vínculo com os egressos, por meio de produtos, serviços e ofertas de vagas em cursos, a fim de promover práticas contínuas e coletivas de benefício mútuo; fomento a atividades de integração entre egressos e alunos em formação, visando à troca de informações e experiências; atualização cadastral dos egressos; criação de banco de currículos de egressos; organização de cadastro de instituições e empresas que atuam nas áreas afins à formação dos egressos do IFRO; divulgação de oportunidades de atualização profissional, concursos, trabalho e emprego.

Portal do egresso: O portal do egresso é um canal de comunicação entre o IFRO e seus egressos, propiciando um vínculo contínuo e buscando ampliar e estreitar a relação já estabelecida. Entre os objetivos do portal estão promover atualização acadêmica e comunicar a oferta de cursos, seminários e palestras direcionadas à complementação da formação profissional do egresso e integrar o egresso à comunidade acadêmica por meio da divulgação de eventos científicos, artísticos, culturais e esportivos promovidos pelo IFRO.

Participação nas atividades do IFRO: O egresso do IFRO poderá atuar como colaborador em projetos de ensino, pesquisa e extensão, ou em outras atividades, desde que os projetos e atividades sejam acompanhados por um servidor do quadro efetivo do IFRO lotado no *Campus* onde as ações serão desenvolvidas e os projetos e atividades tenham, de forma expressa, a identificação do egresso na condição de participante colaborador.

4.10. Integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão

A integração entre ensino, pesquisa e extensão visa ao desenvolvimento da capacidade de investigação científica como dimensão essencial à manutenção da autonomia e dos saberes necessários ao permanente exercício da laboralidade, que se traduzem nas ações de ensino, pesquisa e extensão.

Assim, o fazer pedagógico deve integrar ciência e tecnologia, bem como teoria e prática; devendo conceber a pesquisa como princípio educativo e científico e

as ações de extensão como um instrumento de diálogo permanente com a sociedade. Ainda, os documentos institucionais, como o Plano de Desenvolvimento Institucional, Regimento do IFRO e Regulamento de Extensão, preveem a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Para o desenvolvimento e garantia das atividades de ensino, pesquisa e extensão, o curso contará com infraestrutura de laboratórios, equipamentos, corpo docente, transporte e parcerias com empreendimentos da área de atuação ou inter-relacionadas com a atuação do profissional Médico Veterinário.

É essencial o incentivo à iniciação científica, ao desenvolvimento de atividades comunitárias e de prestação de serviços, em uma perspectiva de participação ativa dentro de um mundo de complexa e constante integração de setores, pessoas e processos. Para isso, projetos de pesquisa e extensão serão fomentados pela Instituição, com disponibilidade de bolsas de pesquisa e extensão para discentes e apoio institucional aos docentes. Ainda, os professores deste curso poderão desenvolver projetos de ensino, pesquisa e extensão que são financiados por órgão de fomento externo.

No Plano de Desenvolvimento Institucional do IFRO 2023-2027 constam algumas políticas voltadas ao ensino, pesquisa e extensão. Para apoiar as demandas do ensino, o IFRO desenvolve ações voltadas ao acesso, à permanência, ao implemento do processo formativo, entre outras. Como exemplo as ações relativas à propaganda dos cursos, total de vagas disponíveis até o reconhecimento dos êxitos discentes, política de implementação das ações afirmativas e programas de assistência estudantil.

As atividades de extensão devem estar voltados para o desenvolvimento da sociedade, a interação entre servidores, docentes e comunidade externa, a articulação entre o IFRO e outras instituições, empresas e entidades, a produção tecnológica e difusão cultural, a indução do desenvolvimento regional, a sustentabilidade socioeconômica e ambiental, o atendimento prioritário em favor da inclusão social e o incentivo à geração de negócios e produtos inovadores. As modalidades de extensão podem ser agrupadas em quatro conjuntos de investimento: 1) Cursos de Extensão e de Formação Inicial e Continuada; 2) Desenvolvimento de projetos de extensão e atividades formadoras; 3) Estabelecimento de parcerias com o setor produtivo e instituições; 4) Prestação de serviços.

Já a política institucional de pesquisa visa fomentar projetos e bolsas de pesquisa para servidores, alunos e pesquisadores parceiros para desenvolverem projetos em áreas de atuação do IFRO. Para isso fomenta a execução de projetos de pesquisa e inovação tecnológica, a criação e manutenção de grupos de pesquisa, realização de eventos científicos e o desenvolvimento de produtos, processos, *softwares* ou *marketing*, passíveis de registro de propriedade intelectual em órgãos competentes.

Com o objetivo de proporcionar aprendizagens significativas do ensino, a pesquisa e a extensão, o IFRO - *Campus* Ariquemes promoverá eventos que tratam de temas relacionados a esses pilares institucionais para o aprimoramento ainda maior da integração entre ensino, pesquisa e extensão, tais como: programas de iniciação científica - PIBIC fomentados pelo CNPQ e IFRO, programa de monitoria acadêmica do IFRO, Semana de Medicina Veterinária do *Campus* Ariquemes, além de convênios com instituições de pesquisa.

4.10.1. Integração com rede pública e empresas

O IFRO - *Campus* Ariquemes propõe-se buscar e manter parcerias com entidades, instituições públicas, privadas e associações de classe, vislumbrando a cooperação nos âmbitos científico, técnico, tecnológico e pedagógico, além da ampliação e diversidade dos cenários de aprendizagem para os alunos do curso de Medicina Veterinária. Serão celebrados convênios com a Secretaria Municipal de Vigilância Sanitária de Ariquemes, Secretaria Municipal de Agricultura de Ariquemes, EMATER, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), IDARON, SUPREMAX Nutrição Animal, Bigsal Nutrição Animal, Frigoríficos e Laticínios para o desenvolvimento das atividades práticas e de estágio curricular supervisionado.

4.11. Certificação

Após o cumprimento integral da matriz curricular que compõe o curso, será conferido ao egresso o diploma de Bacharel em Medicina Veterinária, a ser registrado conforme o Regulamento de Certificados e Diplomas que segue o Regulamento de Organização Acadêmica do IFRO.

Só serão concedidos os diplomas de habilitação aos alunos que concluírem

todas as disciplinas e práticas profissionais previstas para o curso, incluindo-se estágios, atividades complementares e trabalhos de conclusão de curso, dentro do período de integralização previsto, conforme legislação vigente. Não será conferido certificação intermediária aos discentes.

5. EQUIPE DOCENTE

5.1. Docentes para o curso

O corpo docente que atuará no curso, até a data final de construção deste PPC, é composto por 12 professores efetivos com regime de trabalho de dedicação exclusiva, conforme quadro abaixo.

Quadro 8 – Regime de trabalho e link para o Currículo Lattes do corpo docente

Nº	Nome	RT/CH	Link para o Currículo Lattes
01	Ady Correa da Costa Oliveira (2007281)	DE/40h	http://lattes.cnpq.br/0969404204363666
02	Daniely Batista Alves Martines (1783378)	DE/40h	http://lattes.cnpq.br/6992500263269748
03	Emerson Faustino (2381808)	DE/40h	http://lattes.cnpq.br/2916795873820331
04	Fabiana Alves Demeu (1815345)	DE/40h	http://lattes.cnpq.br/1807128280652473
05	Jomel Francisco dos Santos (1334263)	DE/40h	http://lattes.cnpq.br/6150387477411390
06	Jose Fabio Xavier (1731245)	DE/40h	http://lattes.cnpq.br/8955053197120690
07	Juslei Figueiredo da Silva (3305154)	DE/40h	http://lattes.cnpq.br/4522917901801320
08	Juliana Minardi Galo (1911622)	DE/40h	http://lattes.cnpq.br/3690226762707836
09	Ludmila de Freitas (1017853)	DE/40h	http://lattes.cnpq.br/8253194827560857

10	Quezia da Silva Rosa (1812473)	DE/40h	http://lattes.cnpq.br/6759623875489988
11	Rudimar Giordani Junior (1004110)	DE/40h	http://lattes.cnpq.br/7489271158050304
12	Stefanny Rochelly Klaus Sales Oliveira (2866008)	DE/40h	http://lattes.cnpq.br/0612465480031361

Fonte: Autoria própria

Para a integralização do curso, haverá a necessidade de contratação de docentes com formação específica nas áreas da medicina veterinária. Portanto, este cenário será atualizado sempre que houver ampliação no quadro docente na unidade.

5.2. Titulação dos docentes do curso

Com fundamento no art. 66 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, “a preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado”.

O IFRO, embora seja uma instituição jovem, tem levado a sério a formação continuada no sentido de preparar seus professores para o exercício da docência superior.

Para alcançar essa meta, o IFRO vem estabelecendo parcerias com IES de todo o país com a finalidade de proporcionar oportunidades aos docentes de cursar mestrados e doutorados em todas as áreas do conhecimento. Além dessa ação, o Instituto trabalha com a política de afastamento para os professores matriculados em programa *stricto sensu* regulares conceituados pela CAPES. O Quadro 9 mostra a lista com a titulação do corpo docente.

Quadro 9 – Lista dos professores que atuarão no curso e suas titulações.

Docente	RT/CH	Formação	Titulação
Ady Correa da Costa Oliveira (2007281)	DE/40h	Ciências Biológicas	Mestrado
Daniely Batista Alves Martines (1783378)	DE/40h	Licenciatura em Biologia	Mestrado
Emerson Faustino (2381808)	DE/40h	Química	Doutorado
Fabiana Alves Demeu (1815345)	DE/40h	Zootecnia	Doutorado

Jomel Francisco dos Santos (1334263)	DE/40h	Medicina Veterinária	Doutorado
Jose Fabio Xavier (1731245)	DE/40h	Matemática	Doutorado
Juslei Figueiredo da Silva (3305154)	DE/40h	Engenharia Agrônoma	Doutorado
Juliana Minardi Galo (1911622)	DE/40h	Zootecnia	Doutorado
Ludmila de Freitas (1017853)	DE/40h	Ciências Biológicas	Doutorado
Quezia da Silva Rosa (1812473)	DE/40h	Administração	Doutorado
Rudimar Giordani Junior (1004110)	DE/40h	Tecnologia em Laticínios	Mestrado
Stefanny Rochelly Klaus Sales Oliveira (2866008)	DE/40h	Medicina Veterinária	Mestrado

Fonte: Autoria própria.

O corpo docente do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária é atualmente composto por 12 professores, sendo oito doutores (66,66%) e quatro mestres (33,33%).

5.2.1. Índice de qualificação

Como se pode observar no item anterior, todos os profissionais que compõem o quadro de docentes do curso possuem formação de nível superior com pós-graduação. Destes, 100% possuem titulação de Mestrado ou Doutorado obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*, conforme as exigências legais, sendo oito doutores (66,66%) e quatro mestres (33,33%). Os índices em *stricto sensu* tendem a se ampliar conforme as possibilidades previstas na política de capacitação de pessoal do IFRO, além da entrada de novos profissionais com formação específica na área da medicina veterinária. O Quadro 10 apresenta o índice de qualificação do corpo docente, sendo dividido em área do curso e outras áreas.

Quadro 10 – Índice de qualificação dos docentes do curso

Titulação	Qtde.	% do Total	Na área do curso		Em outras áreas	
			Qtde.	% do Total	Qtde.	% do Total
Graduação	-	-	-	-	-	-
Aperfeiçoamento	-	-	-	-	-	-
Especialização	-	-	-	-	-	-
Mestrado	4	33,33	1	8,33	3	25

Doutorado	8	66,66	3	25	5	41,66
Livre Docência	-	-	-	-	-	-
Total	12	100	4	33,33	8	66,66

Fonte: Autoria própria.

Considerando as exigências contidas no art. 52, incisos II e III da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), sobre a formação dos quadros profissionais de nível superior, as quais afirmam que se deve ter: “II – Um terço do corpo docente, pelo menos, com habilitação acadêmica de mestrado ou doutorado; III – Um terço do corpo docente em regime de tempo integral”, constata-se que a implantação do curso, do ponto de vista das exigências contidas em lei, é plenamente viável, visto que sua composição tem, em maioria, mestres e doutores.

5.3. Política de aperfeiçoamento, qualificação e atualização

Os documentos institucionais do IFRO dispõem sobre a Política de Capacitação dos Servidores do Instituto. Esses documentos são o Plano de Desenvolvimento Institucional 2018-2022, a Resolução nº 7/2011 e a Resolução nº 53/2017. Eles têm o objetivo de promover e prover ações e estratégias de ensino e aprendizagem que possibilitem aos servidores a construção e o aprimoramento de competências, habilidades e conhecimentos que contribuam para o desenvolvimento profissional. Reflete, ainda, a valoração do indivíduo correspondendo aos padrões de qualidade e produtividade necessários ao atendimento da missão institucional do IFRO.

Assim sendo, a Política de Capacitação prevê Programas de Capacitação que objetivam a integração, a formação e o desenvolvimento profissional dos servidores para o exercício pleno de suas funções e de sua cidadania. Nessa perspectiva, podem ser ofertados Programas de Integração Institucional que forneçam informações pedagógicas básicas; Programas de Desenvolvimento Profissional que visam atualizar métodos de trabalho e de atividades administrativas e pedagógicas desenvolvidas pelos servidores, através da proposição de cursos, seminários, palestras, encontros, congressos, conferências; Programa de Formação Continuada dos servidores docentes e administrativos; e Programas de Qualificação Profissional que compreendem os cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* (Especialização) e

Stricto Sensu.

Ainda de acordo com a Política de Capacitação, o estímulo à Pós-Graduação ocorre mediante concessão de horários especiais de trabalho, conforme dispõem as normas e legislações específicas, bem como o custeio e incentivo na participação nos Programas de Mestrado e Doutorado Interinstitucionais (MINTER/DINTER).

6. GESTÃO ACADÊMICA

6.1. Coordenação do curso

A coordenação do curso de Medicina Veterinária está vinculada ao Departamento de Apoio ao Ensino (DAPE) e atua em conjunto com a Diretoria de Ensino (DE) do *Campus* Ariquemes. Suas principais atribuições envolvem o planejamento, a orientação, a supervisão e a coordenação das ações pedagógicas e administrativas do curso, conforme estabelecido no *Manual das Coordenações de Cursos de Graduação e de Cursos Técnicos de Nível Médio do IFRO*.

No âmbito do IFRO, o coordenador de curso pode ser eleito ou designado, de acordo com as normas previstas no Regimento Interno do *Campus*. Para o acompanhamento e gestão das atividades da coordenação, será utilizado o Plano Anual de Trabalho (PAT), que contempla ações táticas e operacionais. Os indicadores de desempenho da coordenação são avaliados por meio da Avaliação Institucional realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFRO.

6.2. Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso seguirá a Resolução nº 7/REIT - CONSUP/IFRO, de 03 de janeiro de 2018. Os Colegiados de Curso são órgãos de apoio à gestão pedagógica, de caráter consultivo e deliberativo dos cursos que representam. Na graduação o Colegiado de Curso é obrigatório e deverá ser constituído pelo coordenador de curso, docentes em exercício no curso e discente regular do curso escolhido entre os seus pares para o mandato de um ano. O Colegiado de Curso será presidido pelo coordenador do curso e se reunirá ordinariamente a cada dois meses. Ainda, o colegiado realizará avaliações periódicas sobre seu desempenho e assim fazer ajustes da prática de gestão.

A reunião do Colegiado de Curso deve iniciar com a presença da maioria simples (cinquenta por cento mais um) dos seus membros, estabelecida como quórum regimental. Nas reuniões extraordinárias, somente são discutidos e votados os assuntos que motivaram a convocação, sendo vedadas outras matérias que não aquelas explicitadas na convocação.

6.3. Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Medicina Veterinária será constituído em conformidade com a Resolução nº 7/REIT-CONSUP/IFRO, de 3 de janeiro de 2018, e em alinhamento com a legislação nacional vigente.

Vinculado à Coordenação do Curso e às demais instâncias acadêmicas e administrativas do Instituto, o NDE exerce atribuições fundamentais de natureza acadêmica, com foco na concepção, consolidação, acompanhamento e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Cabe ainda ao NDE avaliar os impactos do sistema de avaliação da aprendizagem na formação discente, bem como analisar periodicamente a coerência do perfil do egresso com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e com as demandas contemporâneas do mundo do trabalho.

No âmbito do IFRO, o NDE é composto pelo coordenador do curso e por cinco docentes do próprio curso, eleitos pelos seus pares no âmbito do Colegiado de Curso. Conforme estabelecido em normativa, ao menos 60% de seus membros devem possuir titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*.

Durante o primeiro ano de implantação do curso, o NDE será instituído por meio de Portaria do Diretor-Geral do *Campus*, mediante indicação da Diretoria de Ensino. O coordenador do curso atuará como presidente do NDE, sendo responsável por convocar e coordenar as reuniões do núcleo.

6.4. Assessoramento ao curso

6.4.1. Diretoria de Ensino

A Diretoria de Ensino articula-se com a Direção-Geral e com os demais setores de

apoio e manutenção ao ensino, com o objetivo de implementar e desenvolver as políticas institucionais de educação no âmbito do *Campus*.

Compete à Diretoria de Ensino deliberar sobre programas, projetos e atividades de rotina, conforme as competências previstas no Regimento Interno do *Campus* e as diretrizes estabelecidas pela Direção-Geral. Além disso, é responsável pela organização, execução e distribuição das ações relacionadas ao ensino, à pesquisa e à extensão.

Estão vinculados à Direção de Ensino:

a) Departamento de Apoio ao Ensino – DAPE: Desenvolve atividades de suporte à Diretoria de Ensino, prestando apoio e orientação a professores e alunos no que se refere à elaboração, tramitação, organização, recebimento e expedição de documentos relacionados ao ensino. É responsável pelo controle de materiais e recursos didáticos disponibilizados aos docentes. Atua de forma integrada nas diferentes modalidades de ensino ofertadas, com o apoio de uma equipe composta por pedagogos e técnicos em assuntos educacionais, visando oferecer suporte pedagógico qualificado aos professores e estudantes.

b) Coordenação de Assistência ao Educando – CAED: A Coordenação de Assistência ao Educando desenvolve atividades de suporte à Diretoria de Ensino e ao Departamento de Apoio ao Ensino, prestando informações, realizando orientações aos discentes e seus familiares, e promovendo um trabalho articulado entre estudantes, famílias e os diversos agentes escolares envolvidos no processo educativo. Quando composta por sua equipe completa, a Coordenação conta com os seguintes profissionais: assistente social, orientador educacional, tradutor e intérprete de Libras, psicólogo, assistente de alunos e enfermeiro.

c) Coordenação de Registros Acadêmicos - CRA: A Coordenação de Registros Acadêmicos é responsável pelo registro, acompanhamento, controle e disponibilização de informações acadêmicas dos estudantes, como notas, frequência e demais dados relacionados à vida escolar. Também é responsável pelos trâmites relacionados à expedição de diplomas, declarações e históricos escolares.

d) Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas – NAPNE: O Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), regulamentado pela Resolução nº 24, de 26 maio de 2023, constituído de acordo com as legislações do país, é um órgão de assessoramento e encontra-se ligado na Reitoria, à Pró-Reitoria de Ensino

e em cada *Campus*, diretamente à Diretoria de Ensino. O NAPNE, criado por Portaria instituída em cada *Campus*, é um núcleo de promoção, planejamento e execução de políticas voltadas às pessoas com necessidades específicas. Sua finalidade é a promoção da educação para a convivência, a partir do respeito às diferenças e à igualdade de oportunidades, que venha a eliminar as barreiras atitudinais, comunicacionais e arquitetônicas no IFRO.

O NAPNE visa à inserção das pessoas com necessidades específicas em cursos presenciais e a distância de formação inicial e continuada, técnicos, tecnológicos, licenciaturas, bacharelados e pós-graduações no IFRO. Além disso, o NAPNE tem como atribuição desenvolver, acompanhar, avaliar e implementar ações com a finalidade de promover o desenvolvimento do estudante, minimizar a exclusão social e facilitar o acesso das pessoas com necessidades educacionais específicas ao mundo do trabalho através do preparo e qualificação, objetivando o favorecimento pleno da cidadania.

O atendimento do NAPNE deve ser, conforme disposto no Art. 58 da Lei nº 9.394/1996 e §1º do Art.1º do Decreto nº 7.611/2011, para público-alvo da educação especial: pessoas com deficiência, transtornos do espectro do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Para fins de esclarecimento, são consideradas pessoas com deficiência, conforme disposto no Art. 2º da Lei nº 13.146/2015, aquelas que têm impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, as quais, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

6.4.1.1. Equipe Técnico-Pedagógica

Neste momento, o *Campus* Ariquemes conta com uma Equipe Técnico-Pedagógica, a qual oferece apoio e suporte ao funcionamento do curso de bacharelado em Medicina Veterinária, conforme elencado no Quadro 11. Faz parte da equipe tanto servidores efetivos, como profissionais contratados para atender a demanda.

Quadro 11 – Equipe Técnico-Pedagógica do IFRO Campus Ariquemes

Cargo/Função	Quantidade
---------------------	-------------------

Pedagogo	02
Técnico em Assuntos Educacionais	04
Assistente de Alunos	05
Assistente em Administração	15
Assistente Social	02
Bibliotecário	01
Técnico de laboratório	05
Técnico de tecnologia da informação	01
Analista de tecnologia da informação	02
Tradutor e Intérprete de Linguagem de Sinais - LIBRAS	01
Psicóloga	01
Enfermeiro	01
Psicólogo (serviço terceirizado)	02
Psicopedagogo (serviço terceirizado)	01

Fonte: Autoria própria.

6.4.2. Departamento de Extensão

O curso de Medicina Veterinária será uma das unidades em que as atividades de extensão serão desenvolvidas com grande intensidade e visibilidade, tanto dentro quanto fora dos muros do IFRO *Campus* Ariquemes. Para isso, será estimulada a participação dos alunos de graduação em projetos de extensão realizados nos diversos setores do curso. Estão vinculados ao Departamento de Extensão a Coordenação de Integração Escola-Empresa-Comunidade (CIEEC), a Coordenação de Cursos de Formação Inicial e Continuada (CFIC) e a Coordenação do Centro de Idiomas (CCI).

O Departamento de Extensão orienta os agentes das comunidades interna e externa no desenvolvimento de projetos, considerando sua relevância, viabilidade financeira, pedagógica e instrumental para o *Campus*. Além disso, é responsável pelas atividades rotineiras relativas a estágios e pelo acompanhamento dos egressos.

6.4.3. Departamento de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação

Atende às necessidades da Instituição de forma integrada, articulando a pesquisa e a inovação com as atividades de ensino. É responsável pela organização, informação e direcionamento das ações relacionadas, mantendo-se atento às novas descobertas e ao desenvolvimento de projetos voltados para a

formação e aperfeiçoamento de pessoas e processos.

Por meio da Coordenação de Pesquisa e Inovação, atua com programas de fomento, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC Júnior, entre outros, além de projetos específicos de desenvolvimento da pesquisa, realizados tanto no âmbito interno quanto externo, envolvendo alunos, professores e a comunidade.

6.4.4. Departamento de Integração Ensino, Pesquisa e Extensão – DIEPE

O Departamento de Integração Ensino, Pesquisa e Extensão (DIEPE) incumbe-se da organização, planejamento e orientação das atividades realizadas nas Unidades de Produção constantes na estrutura organizacional do *Campus*, integrando as mesmas às atividades planejadas em conjunto com ações de pesquisa e extensão.

As unidades de Produção são setores de criação de animais, produção de plantas ou processamento de matérias-primas, utilizadas para o ensino e aprendizagem como laboratórios para o desenvolvimento dos diferentes cursos e disciplinas ofertados.

7. INFRAESTRUTURA

7.1. Infraestrutura física e recursos materiais

O *Campus* Ariquemes está em processo de expansão de sua infraestrutura com garantia dos ambientes e recursos para a realização dos cursos. Os setores de atendimento possuem equipamentos e mobiliários adequados, além de pessoal de apoio para a manutenção e organização dos espaços e instrumentos de trabalho.

Para atender, de forma adequada, às necessidades acadêmicas, foram projetadas suas instalações prediais dentro dos padrões exigidos pelos órgãos de controle e normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

As instalações prediais construídas são de excelente qualidade, em alvenaria e estrutura de concreto armado, com fechamento em vidro e tijolo cerâmico, piso granilite antiderrapante, revestimento externo com reboco, massa acrílica e no interno com reboco, massa corrida, pintura látex/acrílica, textura e azulejos

(laboratórios e conjuntos sanitários) com portas internas de madeira e janelas com vidro temperado.

A instalação elétrica está de acordo com as normas da concessionária local. Na parte interna, todo o sistema é embutido com quadros de distribuição de acordo com as cargas, interruptores, tomadas e luminárias fluorescentes distribuídos em conformidade com as necessidades e código de obra.

Todos os ambientes são climatizados por ar condicionados do tipo Split, dimensionados de acordo com a área e normas técnicas.

A instalação hidrossanitária atende às normas da concessionária local, inclusive às exigências de segurança.

O prédio utiliza cobertura segundo as normas técnicas e de acordo com o indicado nos instrumentos editados pelos órgãos de controle.

Contamos com instalações necessárias à acessibilidade de portadores de deficiência, como rampas de acesso desde o desembarque dos ônibus de transporte dos estudantes como também rampas de acesso para todas as instalações do *Campus*, elevador para acesso de pessoas com dificuldades de locomoção, para acesso ao primeiro andar do prédio, bem como banheiros adaptados para deficientes, com equipamentos e acessórios de acordo com a norma ABNT NBR 9050/2020; Instalação de corrimão em todos os acessos de escadas; Instalação de antiderrapante emborrachado em todas as escadas e rampas em cerâmica; Corredores largos, facilitando a locomoção e acesso aos vários ambientes; Profissionais na guarita e no *hall* de entrada para auxílio quando necessário; Estacionamento e/ou acesso adequado e reservado próximo às edificações para portadores de necessidades específicas; Instalação de piso tátil em todos os corredores e portas; Disponibilidade de intérpretes de língua de sinais/língua portuguesa;

7.2. Infraestrutura da área de produção

7.2.1. Oficina didática de Mecanização Agrícola

A área do setor é de aproximadamente 200 m², cobertura em fibrocimento, paredes laterais em madeira, piso em cimento liso, ventilação natural, iluminação natural complementada com luminárias sobre os postos de trabalho. Possui uma

sala para armazenamento de ferramentas do setor. O setor dispõe de 3 tratores agrícolas (1 New Holland modelo 7010, 1 New Holland modelo TL 85-E, e 1 Valmet modelo 68), uma grade aradora de controle remoto com 20 discos de 28", uma grade niveladora de controle remoto com 36 discos de 26", um pulverizador agrícola de barras, um atomizador agrícola, uma colhedora de silagem, um vagão forrageiro de 2 eixos, um perfurador de solos, uma plantadora/semeadora de plantio direto, um tanque pipa de 4.500 L equipado com kit anti-incêndio, uma roçadeira agrícola, uma colhedora de cereais acoplável em trator agrícola, dentre outros.

7.2.2. Unidades de Produção Animal

a) Bovinocultura: A área do setor é de aproximadamente 1200 m², cobertura em laje com telhas de fibrocimento, paredes em alvenaria, piso com parte em cimento liso, parte em granito e parte em chão batido, ventilação natural e iluminação natural complementada com luminárias sobre os postos de trabalho. O prédio principal conta com uma sala de farmácia, uma sala administrativa, uma sala de ordenha e uma sala de espera, uma sala de aula ampla, uma sala para suporte, dois banheiros e dois vestiários.

b) Ovinocultura: A área do setor é de aproximadamente 48 m², elevado 1,5 m do solo, com piso em madeira espaçada em 2 cm, paredes em madeira e tela de aço, ventilação natural, iluminação natural com auxílio artificial. A edificação está dividida em uma sala para armazenamento de rações e ferramentas do setor, duas baias para animais em observação e uma baia para acomodação diária dos animais.

c) Suinocultura: A área do setor é de aproximadamente 700 m², cobertura em telhas de cerâmica, paredes em alvenaria, piso em cimento liso, baias em cimento e ferro, ventilação e iluminação natural. No prédio primário existem baias organizadas para criação dos animais em períodos distintos (inicial, crescimento, terminação e acabamento), possui uma farmácia compacta, uma sala para armazenamento de ração, uma sala administrativa, dois vestiários com sanitários e duchas; No prédio secundário localiza-se uma sala de aula ampla e um conjunto compacto de baias destinado à maternidade.

d) Piscicultura: A área do setor é de aproximadamente 15.000 m², possuindo 1 represa e 9 tanques.

7.2.3. Unidades de Produção Vegetal

a) Horticultura: A área do setor é de aproximadamente 10.000 m², possuindo possui 6 estufas, ventilação e iluminação natural.

b) Fruticultura, Grandes Culturas e Silvicultura: Área de produção vegetal com aproximadamente 30 hectares. Já implantado, constam as culturas da goiaba, cupuaçu, araçá, banana, citros (laranja), mamão, café, teca, ipê; em período de safra trabalha-se com produção de milho, arroz e soja.

c) Viveiro: A área do setor é de aproximadamente 600 m², com sombrite nas laterais e na parte superior, a céu aberto no campo agrícola da instituição. Possui uma sala para armazenamento de insumos e ferramentas do setor. Ainda, o setor possui uma área de 100 m² para rustificação de mudas a pleno sol.

d) Pastagens: Área de aproximadamente 18 hectares, com variedade de gramíneas (capins) e manejos.

e) Reserva Florestal/Ambiental: Área de preservação permanente, com aproximadamente 200 hectares.

6.2.1. Planta Piloto de Processamento de Alimentos

A área do setor é de aproximadamente 695 m², dividido em duas unidades de processamento de alimentos, vegetais e leite, e carnes e pescados, respectivamente. Cobertura em forro de gesso, paredes em alvenaria com azulejos até o teto, piso em pintura epóxi, ventilação natural, iluminação natural complementadas com luminárias sobre os postos de trabalho.

7.3. Estrutura física

Para melhor detalhar a estrutura física e acadêmica do *Campus*, o Quadro 12 apresenta as repartições e dependências a serem utilizadas por professores e alunos no exercício das atividades de ensino, de pesquisa e de extensão.

Quadro 12 - Infraestrutura: quantidades e dimensões em metros quadrados

Dependências	Quantidade	Tamanho em m ²
Sala de aula	22	60,2

Sala dos professores	7	32
Laboratório de Informática	6	46
Laboratório de Química	1	82
Laboratório de Biologia	4	60
Laboratório de Anatomia animal	1	25
Agroindústria	2	300
Biblioteca	1	204,77
Sala da Direção de Ensino e coordenações do ensino médio/técnico	1	31
DAPE – Departamento de Apoio ao Ensino	1	31
Coordenações de curso de graduação	3	15
CAED – Coordenação de Assistência ao Educando (Atendimento)	1	29
CAED (Enfermaria)	1	14
CAED (Apoio)	1	14
CAED (Reunião)	1	29
NAPNE	1	16
DEPEX - Departamento de Extensão	1	44
DEPESP – Departamento de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação	1	29
Copa	2	14

Fonte: Autoria própria.

7.3.1. Recursos materiais

Os recursos materiais dos laboratórios serão apresentados na seção específica dos laboratórios, os demais são apresentados abaixo.

a) Salas de Aula

A Instituição disponibiliza aos seus acadêmicos salas de aula com 40 carteiras individuais, com acabamento em plástico e braço de apoio com acabamento em fórmica, um quadro de vidro, ar-condicionado *Split*, 1 mesa individual, 1 cadeira e 1 televisor.

Esses locais atendem às necessidades institucionais e do curso, apresentando manutenção periódica, conforto, disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas, flexibilidade relacionada às configurações espaciais, oportunizando distintas situações de ensino-aprendizagem.

b) Sala de Professores

O *Campus* conta com seis salas de professores que possuem cada uma 3 mesas coletivas, 10 mesas individuais, 25 cadeiras, 1 armário de arquivo, 3 armários

individuais com chave, 5 computadores, 1 ar-condicionado *Split*, 1 impressora, um micro-ondas e 1 geladeira.

Esse local viabiliza o trabalho docente, possui recursos de tecnologias da informação e comunicação, permite o descanso e integração e dispõe de espaço para a guarda de equipamentos e materiais.

c) Sala da Direção de Ensino, DAPE, Coordenação de curso e CAED

Esse espaço está equipado com 10 mesas individuais, 20 cadeiras, 3 armários, 10 computadores, 1 impressora e 1 ar condicionado *Split*.

O espaço de trabalho para o coordenador viabiliza as ações acadêmico-administrativas, possui equipamentos adequados e atende às necessidades institucionais.

d) Sala dos Departamentos de Pesquisa e de Extensão

A sala dos Departamentos de Pesquisa e de Extensão está equipada com 5 mesas individuais, 10 cadeiras, 3 armários, 5 computadores, 4 armários individuais e 1 ar condicionado *Split*.

e) Infraestrutura de Segurança

A instalação do *Campus* foi projetada para atender às normas do Código de Segurança e Proteção contra Incêndio – CBMRO, por meio da instalação dos seguintes sistemas:

- Extintores CO₂ nos corredores;
- Saída de emergência;
- Luminárias de emergência;
- Lava olhos e ducha d'água nos laboratórios de química, biologia e anatomia animal;
- Sinalizações;
- Parte elétrica: subestação e quadros de distribuição compatíveis com as cargas, e possibilidade de aumentar a demanda;
- Kit de equipamento de proteção individual (máscaras, luvas, etc.) nos laboratórios.

7.3.2. Laboratórios

O IFRO - *Campus* Ariquemes coloca a serviço das necessidades acadêmicas

dos seus alunos um Laboratório de Informática, com 40 computadores com acesso à internet, dispostos em 40 mesas individuais com 40 cadeiras, sendo utilizados diariamente, das 7h30min às 22h30min. Além do acesso no Laboratório de Informática, há internet *wireless* no perímetro do *Campus*, a qual o acadêmico tem acesso via sistema *Eduroam*.

A escolha de laboratórios e as instalações especiais atendem às necessidades dos cursos oferecidos, levando-se em conta o número de alunos *versus* quantidade de computadores.

A atualização dos laboratórios varia de acordo com as novas tecnologias e a manutenção é feita por profissionais especializados. A operacionalização dos equipamentos é de responsabilidade dos docentes e técnicos do IFRO.

A atualização tecnológica e a manutenção de equipamentos correspondem às ações do PDI, do Plano de Ação do *Campus* e do Plano Diretor de Tecnologia da Informação, que prevê a aquisição de equipamentos. Todavia, a atualização poderá ser desenvolvida também por meio de ações complementares pelos servidores do IFRO, enquanto a manutenção ficará a cargo tanto de técnicos especializados quanto dos que manuseiam os equipamentos nos processos de formação acadêmica.

A manutenção dos laboratórios é realizada por manutenções preventivas e corretivas planejadas pela Coordenação de Curso e demais gestores do IFRO *Campus* Ariquemes. A atualização dos laboratórios é realizada a cada ano, de acordo com as atividades docentes e discentes relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão, segundo a dotação orçamentária do *Campus*.

7.3.3. Infraestrutura de laboratórios

7.3.3.1. Laboratórios Didáticos de Formação Básica

As atividades desenvolvidas em laboratórios buscarão complementar a produção do saber através de distintos contextos de aprendizagens, indispensáveis para o ensino das habilidades previstas no curso. Para manutenção dos laboratórios de ensino, o Instituto dispõe ainda de um técnico laboratorista. Entendendo que a atividade científica e pedagógica em uma Instituição de Ensino Superior deve

fornecer condições para que a formação de seus alunos esteja pautada na formação integral destes futuros profissionais, o curso Medicina Veterinária do IFRO conta com os seguintes espaços para a realização de suas atividades de formação básica:

- **Laboratório de Química:** O laboratório de Química atenderá as demandas das aulas práticas das disciplinas de Química geral e analítica, Bioquímica I e II, Bromatologia, Farmacologia veterinária, Toxicologia veterinária e Plantas tóxicas de interesse pecuário. Possui as dimensões de 6 x 9 metros, contendo três bancadas, com capacidade para 25 alunos, ainda contém equipamentos básicos, tais como: capela de exaustão, chuveiro e lava olhos de emergência, centrífuga para laboratório, agitador magnético, estufa de secagem, balança analítica, destilador de água, deionizador de água, banho-maria, bomba à vácuo, fotocolorímetro, turbidímetro, refratômetro, espectrofotômetro UV/VIS, manta aquecedora, rotaevaporador, moinho de facas, mufla, analisador de umidade, condutivímetro, bloco digestor, dessecador, homogeneizador, analisador de leite, mesa agitadora.

- **Laboratório de Biologia:** O laboratório de Biologia atenderá as demandas das aulas práticas das disciplinas de Biologia Celular e Molecular, Genética básica, Histologia animal, Embriologia animal, Microbiologia geral, Microbiologia veterinária, e Parasitologia veterinária I e II. Possui dimensões de 6 x 9 metros, contendo quatro bancadas e capacidade para 25 alunos. Contém ainda os seguintes equipamentos básicos: balança analítica, balança de precisão, autoclave vertical, câmara de fluxo laminar, câmara com fotoperíodo, centrífuga, pHmetro de bancada, micropipetadores, micrótomo, agitador magnético, estufa de secagem, estufa bacteriológica, destilador de água, deionizador de água, microscópios ópticos, estereomicroscópios, banho-maria, refrigerador, micro-ondas, além de chuveiro e lava olhos de emergência.

Para melhor atender às demandas do curso será necessário apoio técnico de acordo com a necessidade de novos laboratórios de formação básica. A quantidade de insumos, materiais e equipamentos são adequados ao número de vagas disponibilizadas e ao espaço físico. Ainda, serão realizadas avaliações periódicas dos serviços prestados e da qualidade dos laboratórios, de forma a atender os anseios do curso e proporcionar um ensino de qualidade. Outras avaliações serão realizadas pela Comissão Própria de Avaliação, como o atendimento a demanda existente e futura e das aulas ministradas.

7.3.3.2. Laboratórios Didáticos de Formação Específica

Os Laboratórios de Anatomia Animal e de Alimentos já estão implantados no *Campus*. No entanto, devido às demandas específicas do curso de medicina veterinária, estes laboratórios serão ampliados/reformados, além de equipados. Também serão implantados os laboratórios de microscopia, microbiologia veterinária, parasitologia veterinária, patologia veterinária, reprodução animal e bromatologia e nutrição animal.

Assim como para os laboratórios de formação básica, nos laboratórios de formação específica também será necessário apoio técnico. A quantidade de insumos, materiais e equipamentos são adequados ao número de vagas disponibilizadas e ao espaço físico. Ainda, serão realizadas avaliações periódicas dos serviços prestados e da qualidade dos laboratórios, de forma a atender os anseios do curso e proporcionar um ensino de qualidade. Outras avaliações serão realizadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), como o atendimento à demanda existente e futura e das aulas ministradas.

O laboratório de anatomia animal atenderá as disciplinas de Anatomia animal I e II, Anatomia animal topográfica e Fisiologia Animal I e II. As aulas práticas serão organizadas pelo docente responsável, dividindo o número de alunos de cada turma para haver ideal processo de ensino-aprendizagem com o quantitativo de presentes em cada aula.

O laboratório de Alimentos atenderá as demandas das aulas práticas das disciplinas de Tecnologia de Produtos de Origem Animal, e Inspeção de Produtos de Origem Animal.

Os laboratórios de formação específica deverão levar em consideração a Resolução do CFMV nº 831 de 14 de julho de 2006 sobre o exercício de responsabilidade técnica pelos laboratórios, exames laboratoriais e emissão de laudos e a Resolução nº 1.138, de 16 de dezembro de 2016 que aprova o Código de Ética do Médico Veterinário.

7.4. Biblioteca

O *Campus* oferece biblioteca aos alunos, em ambiente climatizado, dinâmico e organizado, contendo referências bibliográficas imprescindíveis a sua formação. A biblioteca tem uma estrutura física de 54m², estantes para os livros e mesas com cadeira para estudo, tanto individuais quanto coletivos.

7.5. Outros ambientes de ensino e aprendizagem

- **Unidades educativas de produção (UEPs):** O *Campus* Ariquemes dispõe de área para produção animal de acordo com o que a matriz curricular exige para a formação em Medicina Veterinária contando com criação de bovinos, ovinos, suínos e peixes. Cada área/local destas criações são denominadas Unidades educativas de produção (UEPs) e serão utilizadas para a realização das aulas práticas necessárias do curso. Com isso, o *Campus* Ariquemes poderá proporcionar aos estudantes a oportunidade de vivenciarem, na prática, todas as atividades de manejo inerentes à produção animal e também dar suporte aos projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos pelos servidores. A rotina de atividades realizadas nas UEPs dependerá das demandas institucionais do *Campus* e do curso de Medicina Veterinária, podendo ser aulas a campo, dias de campo, eventos em parcerias com outras instituições, palestras e afins. Por isso, para o bom atendimento da necessidade interna bem como público externo que poderá vir ao *Campus*, essas UEPs contam com estrutura adequada para a realização das práticas bem como disponibilização de sanitários para os participantes.

- **Hospital Veterinário:** O *Campus* tem como planejamento a construção de um Hospital Veterinário de pequenos e grandes animais e os laboratórios de apoio que atenderão a comunidade externa e vão propiciar aos discentes a prática hospitalar e a realização de projetos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos pelos servidores. O Hospital Veterinário será dividido em área clínica, que possuirá sala para avaliação clínica, sala de internação, sala para diagnóstico por imagem, laboratório de patologia clínica e outras estruturas necessárias, e bloco cirúrgico, que possuirá sala de esterilização, sala de lavagem, armazenamento e distribuição de materiais, farmácia, sala de indução anestésica/pré-operatório, sala cirúrgica, sala de recuperação pós-cirúrgica e anestésica e sala de internação. Essa estrutura será construída no próprio *Campus*. A construção do Hospital Veterinário escola

será embasado na Resolução CFMV nº 1.137 de 16 de dezembro de 2016 e na Resolução CFMV nº 1.015 de 09 de novembro de 2012. Assim como os laboratórios, o Hospital Veterinário também deverá levar em consideração a Resolução do CFMV nº831 de 14 de julho de 2006 sobre o exercício de responsabilidade técnica pelos laboratórios, exames laboratoriais e emissão de laudos.

- **Área de Convivência:** No planejamento das obras de implantação do *Campus* Ariquemes também estão sendo previstos espaços de convivência para os alunos, com cantina e pátio de recreação. Ressalta-se que estes espaços são iniciais e que, durante o desenvolvimento da unidade, outros espaços serão demandados, planejados e instalados no *Campus*.

- **Espaços para eventos:** No momento, o *Campus* não possui espaços para eventos grandiosos. Entretanto, já está em planejamento a construção desses espaços. As atividades que requeiram espaços maiores serão realizadas em órgãos públicos ou privados, da cidade de Ariquemes, via parceria com o IFRO – *Campus* Ariquemes.

8. BASE LEGAL

8.1. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso

Sua elaboração está amparada nos seguintes aspectos legais: Lei nº 9.394 de 1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional; Resolução CNE/CES nº 03 de 15 de agosto de 2019 - Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina Veterinária; Resolução CNE/CES nº 2 de 18 de junho de 2007 - Carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial; Lei nº 10.861, de 14/04/2004: institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e dá outras providências; Decreto nº 9.235 de 15 de dezembro de 2017: Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino; Lei 5.517 de 23 de outubro de 1968 que dispõe sobre o exercício da profissão de médico veterinário e cria os Conselhos Federal e Regionais de Medicina Veterinária; Resolução nº 1.138, de 16 de

dezembro de 2016: que aprova o Código de Ética do Médico Veterinário; Resolução nº 595, de 11 de dezembro de 1992 sobre as disciplinas de ministração específica do médico veterinário; e PDI do IFRO *Campus* Ariquemes - quinquênio 2023- 2022.

8.2. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena

O IFRO em seu Plano de Desenvolvimento Institucional, no título que trata das Políticas para o Ensino Técnico de Nível Médio e de Graduação, faz menção às Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme o disposto no Parecer CNE/CP nº 8/2012, que originou a Resolução CP/CNE nº 1 de 30/05/2012 e também as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnicoraciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana e Indígena, conforme o disposto na Lei nº 11.645 de 10/03/2008, na Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004 e na Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003.

8.3. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos

Em concordância com as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP nº 8/2012, que originou a Resolução CNE/CP nº 1/2012, a abordagem das temáticas relacionadas dos Direitos Humanos, refere-se ao uso de concepções e práticas educativas fundadas nos Direitos Humanos e em seus processos de promoção, proteção, defesa e aplicação na vida cotidiana e cidadã de sujeitos de direitos e de responsabilidades individuais e coletivas, com a finalidade de promover a educação para a mudança e a transformação social.

Nos cursos do IFRO, os direitos humanos já figuram como disciplinas obrigatórias e optativas e também como conteúdos de disciplinas que tratam de questões humanas e sociais. No curso de Medicina Veterinária, os direitos humanos são abordados na disciplina de Educação em Direitos Humanos. O IFRO pretende, ainda, nos anos vindouros, ampliar as discussões a fim de poder contribuir, sobremaneira, com a formação humanista da sociedade na qual está inserido e atua como agente de transformação social.

8.4. Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)

O IFRO possui o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) através da Resolução nº 18/CONSUP/IFRO de 21 de junho de 2011, e hoje a Resolução que rege o Comitê de Ética em Pesquisa é a Resolução nº 27/CONSUP/IFRO de 15 de maio de 2020. Todas as atividades de pesquisa que forem realizadas no curso ou pelos docentes e discentes do curso, com seres humanos, deverão passar pela aprovação do CEP. O Conselho Nacional de Saúde define a pesquisa com seres humanos toda pesquisa que, individual ou coletivamente, envolva o ser humano, de forma direta ou indireta, em sua totalidade ou partes dele, incluindo o manejo de informações ou materiais.

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) é um colegiado interdisciplinar e independente, com “*múnus público*”, que deve existir nas instituições que realizam pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil, criado para defender os interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos (Normas e Diretrizes Regulamentadoras da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos – Res. 466/2012, II.4).

O Instituto Federal de Rondônia aprovou o Regulamento do seu comitê denominado Comitê de Ética em Pesquisa através da Resolução nº 18/CONSUP/IFRO de 21 de junho de 2011, e após todos os procedimentos exigidos pelo CONEP o CEP/IFRO teve seu registro aprovado, a partir de 18 de setembro de 2013, conforme Carta Circular 168/2013/CONEP/CNS/GB/MS.

O CEP/IFRO é um colegiado multi e transdisciplinar independente, com *múnus público*, implantado no Instituto, em razão da realização de pesquisas envolvendo seres humanos, que se desenvolvem na Instituição.

O Conselho Nacional de Saúde define a pesquisa com seres humanos toda pesquisa que, individual ou coletivamente, envolva o ser humano, de forma direta ou indireta, em sua totalidade ou partes dele, incluindo o manejo de informações ou materiais.

O Art. 4º do Regimento Interno prevê as seguintes atribuições do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP):

Art. 4º O CEP terá como atribuições:

- I. Salvar os direitos e a dignidade dos envolvidos na pesquisa;
- II. Analisar projetos de pesquisa e emitir pareceres consubstanciados sob o ponto de vista que envolve os requisitos da ética;
- III. Zelar pela obtenção de consentimento livre e esclarecido dos indivíduos ou grupos para sua participação em pesquisa;
- IV. Manter comunicação regular e permanente com a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), além de encaminhar para sua apreciação aqueles casos previstos no Capítulo VIII, item 4, c da Resolução nº 466/2012;
- V. Expedir instruções com normas técnicas para orientar os pesquisadores com respeito a aspectos éticos;
- VI. Acompanhar o desenvolvimento dos projetos de pesquisa através da análise dos relatórios de pesquisa emitidos pelo pesquisador referentes a projetos que foram analisados por este CEPI;
- VII. Desempenhar papel educativo e consultivo, fomentando a reflexão em torno da ética na ciência;
- VIII. Receber reclamações de abuso ou notificação de fatos que contrariam a ética que possam alterar o curso normal dos projetos de pesquisa, bem como solicitar providências das instâncias competentes;
- IX. Manter a guarda confidencial de todos os dados obtidos na execução de sua tarefa e arquivamento do projeto completo;
- X. Emitir parecer consubstanciado por escrito, no prazo máximo de 30 (trinta) dias, sobre projetos submetidos à sua apreciação. Parágrafo único: A análise de cada projeto culminará com o seu enquadramento em uma das seguintes categorias:
 - a. Aprovado: quando o protocolo encontra-se totalmente

adequado para execução;

b. Com pendência: quando a decisão é pela necessidade de correção, hipóteses em que serão solicitadas alterações complementares do protocolo de pesquisa. Por mais simples que seja a exigência feita, o protocolo continua em “pendência”, enquanto esta não estiver completamente atendida;

c. Não Aprovado: quando a decisão considera que os óbices éticos do protocolo são de tal gravidade que não podem ser superados pela tramitação em “pendência”;

d. Arquivado: quando o pesquisador descumprir o prazo para enviar as respostas às pendências apontadas ou para recorrer;

e. Suspenso: quando a pesquisa aprovada, já em andamento, deve ser interrompida por motivo de segurança, especialmente referente ao participante da pesquisa;

f. Retirado: quando o Sistema CEP/CONEP acatar a solicitação do pesquisador responsável mediante justificativa para a retirada do protocolo, antes de sua avaliação ética. Neste caso, o protocolo é considerado encerrado.

XI. Requerer instauração de sindicância à direção da instituição em caso de irregularidades de natureza ética nas pesquisas e, em havendo comprovação de problemas comunicar às instâncias do IFRO e ao CONEP, e no que couber, a outras instâncias;

XII. Encaminhar ao CONEP a relação dos projetos de pesquisa analisados, aprovados e concluídos, bem como os projetos em andamento e, imediatamente, os que foram suspensos, com cópia à Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do IFRO;

XIII. Zelar pela correta aplicação deste Regulamento e demais dispositivos legais pertinentes à pesquisa no

âmbito do IFRO;

XIV. Contribuir para a qualidade da pesquisa e para a discussão do papel 126 da pesquisa no desenvolvimento institucional e no desenvolvimento social da comunidade.

Parágrafo Único É atribuição do CEP/IFRO cumprir e fazer cumprir as previsões que lhe competem na Resolução 466/2012 e demais Resoluções aprovadas pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS) e pelo Conselho de Gestão do Patrimônio Genético (CGEN), referentes à Ética em Pesquisa.

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) está homologado pela CONEP e pertence à própria instituição prestando atendimento também a instituições parceiras.

8.5. Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA)

O IFRO possui o Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA) através da Resolução nº 49/REIT - CONSUP/IFRO, de 06 de outubro de 2017. Todas as atividades que forem realizadas no curso utilizando animais deverão passar pela aprovação do CEUA, atendendo o exposto na Resolução CFMV nº 879, de 15 de fevereiro de 2008.

A Comissão de Ética no Uso de Animais – CEUA é um órgão deliberativo e de assessoramento em matéria normativa e consultiva, nas questões sobre a utilização de animais para o ensino e pesquisa, vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação e tem por finalidade cumprir e fazer cumprir nos limites de suas atribuições, o disposto na legislação aplicável à criação e/ou utilização de animais para o ensino e a pesquisa, caracterizando-se a sua atuação como educativa, consultiva, de assessoria e fiscalização nas questões relativas à essa matéria. Regulamentam a utilização de animais em ensino a pesquisa na Lei nº 11.794, de 08 de outubro de 2008,

denominada Lei Arouca, seu Decreto regulamentador n. 6.899 de 15 de julho de 2009 e demais Resoluções Normativas do CONCEA em vigência. As atribuições do CEUA são:

I. cumprir e fazer cumprir, no âmbito de suas atribuições, o disposto na Lei nº 11.794, de 8 de outubro de 2008, seu Decreto regulamentador nº 6.899, de 15 de julho de 2009, e nas Resoluções Normativas do CONCEA;

II. propor alterações ao seu Regimento;

III. examinar previamente os protocolos experimentais ou pedagógicos aplicáveis aos procedimentos de ensino e de projetos de pesquisa científica a serem realizados na instituição à qual esteja vinculada, para determinar sua compatibilidade com a legislação aplicável;

IV. manter cadastro atualizado dos protocolos experimentais ou pedagógicos, aplicáveis aos procedimentos de ensino e projetos de pesquisa científica realizados na instituição ou em andamento, enviando cópia ao CONCEA, por meio da CIUCA;

V. manter cadastro dos pesquisadores e docentes que desenvolvam protocolos experimentais ou pedagógicos, aplicáveis aos procedimentos de ensino e projetos de pesquisa científica, enviando cópia ao CONCEA, por meio da CIUCA;

VI. expedir, no âmbito de suas atribuições, certificados que se fizerem necessários perante órgãos de financiamento de pesquisa, periódicos científicos ou outras entidades;

VII. notificar imediatamente ao CONCEA e às autoridades sanitárias a ocorrência de qualquer acidente envolvendo animais nas instituições credenciadas, fornecendo informações que permitam ações saneadoras; VIII. investigar acidentes e irregularidades de natureza ética ocorridos no curso das atividades de criação, pesquisa e

ensino e enviar o relatório ao CONCEA, no prazo máximo de 30 (trinta) dias, contados a partir da data do evento;

IX. estabelecer programas preventivos, realizar visitas de fiscalização sem aviso prévio às unidades do Instituto onde estão sendo executados os referidos Protocolos e às unidades de criação/manutenção de animais, cadastradas na Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação com vistas a garantir o funcionamento e a adequação das instalações sob sua responsabilidade, dentro dos padrões e normas definidas pelo CONCEA;

X. solicitar e manter relatório final dos projetos realizados na instituição, que envolvam uso científico de animais;

XI. avaliar a qualificação e a experiência do pessoal envolvido nas atividades de criação, ensino e pesquisa científica, de modo a garantir o uso adequado dos animais;

XII. divulgar normas e tomar decisões sobre procedimentos e protocolos pedagógicos e experimentais, sempre em consonância com as normas em vigor;

XIII. assegurar que suas recomendações e as do CONCEA sejam observadas pelos profissionais envolvidos na criação ou utilização de animais;

XIV. consultar formalmente o CONCEA sobre assuntos de seu interesse, quando julgar necessário;

XV. desempenhar outras atribuições, conforme deliberações do CONCEA;

XVI. incentivar a adoção dos princípios de refinamento, redução e substituição no uso de animais em ensino e pesquisa científica;

XVII. determinar a paralisação de qualquer procedimento em desacordo com a Lei nº 11.794/2008, na execução de atividades de ensino e de pesquisa científica, até que a irregularidade seja sanada, sem prejuízo da aplicação de outras sanções cabíveis;

- XVIII. recorrer à assessoria de especialistas ad hoc, sempre que julgar necessário;
- XIX. manter informadas as fontes fornecedoras de animais das decisões da CEUA-IFRO referentes aos Protocolos de Ensino e Pesquisa;
- XX. eleger o Coordenador e Vice Coordenador da comissão.

O Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA) está homologado pela CONEP e pertence à própria instituição prestando atendimento também a instituições parceiras.

8.6. Tempo de Integralização

O tempo de integralização do curso de Medicina Veterinária, do IFRO *Campus* Ariquemes, é de no mínimo 5 anos (dez semestres) e está em conformidade com a Resolução CNE/CES nº 02, de 18 de junho de 2007, que define, em seu artigo 1º, na forma do Parecer CNE/CES nº 8/2007, as cargas horárias mínimas para os cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

O limite máximo para a integralização de 10 anos (20 semestres), justifica-se como mecanismo de oportunizar ao estudante que, por motivos pertinentes (trabalho, saúde, família etc), necessitam de um período maior para concluir com êxito toda a proposta do curso.

8.7. Carga Horária mínima em horas

De acordo como Parecer nº 08 CNE/CES de 2007, prevê o mínimo de 4.000 horas para o Curso De Bacharelado em Medicina Veterinária. O curso de Medicina Veterinária do IFRO *Campus* Ariquemes está com 4.183 horas (respeitando o limite de até 30% em EaD, conforme Decreto n.º 12456/2025 e o novo ROA), o que está de acordo com o mínimo definido no parecer.

8.8. Oferecimento da disciplina de Libras (Optativa)

O Decreto da Presidência de República nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras), e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, em seu artigo 3º e parágrafos, dispõem que Libras deverá ser ofertada como disciplina obrigatória nos cursos de licenciatura e como optativa nos demais. Dessa forma, a disciplina de Libras será ofertada no curso de Medicina Veterinária do IFRO *Campus* Ariquemes, como optativa.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050/2004.**

Disponível em:

http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/arquivos/%5Bfield_g enerico_imagens-filefield-description%5D_24.pdf. Acesso em: 06 ago. 2024.

BRASIL. **Constituição Federal/1988.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 06 ago. 2024.

BRASIL. **Decreto nº 5.626/2005.** Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 06 ago. 2024.

BRASIL. **Lei nº 5.517/1968.** Dispõe sobre o exercício da profissão de médico veterinário e cria os Conselhos Federal e Regionais de Medicina Veterinária. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5517.htm. Acesso em: 01 ago. 2024.

BRASIL. **Lei nº 10.098/2000.** Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com 130 mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L10098.htm. Acesso em: 07 ago. 2024.

BRASIL. **Lei nº 10.861/2004.** Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm. Acesso em: 05 ago. 2024.

BRASIL. **Lei nº 11.534/2007.** Dispõe sobre a criação de Escolas Técnicas e Agrotécnicas Federais e dá outras providências. Disponível em: http://www.normasbrasil.com.br/norma/lei-11534-2007_86331.html. Acesso em: 18 jul. 2024.

BRASIL. **Lei nº 11.892/2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2008/lei-11892-29-dezembro-2008-585085-publicacaooriginal-108020-pl.html>. Acesso em: 18 jul. 2024.

BRASIL. **Lei nº 12.764/2012.** Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm. Acesso em: 06 ago. 2024.

BRASIL. **Lei 13.005/2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 05 ago. 2024.

BRASIL. MEC/CNE. **Parecer Nº 05/2020**. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 18 out. 2024.

BRASIL. MEC/CNE. **Resolução Nº 02/2020**. Institui Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas pelos sistemas de ensino, instituições e redes escolares, públicas, privadas, comunitárias e confessionais, durante o estado de calamidade reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-2-de-10-de-dezembro-de2020-293526006>. Acesso em: 18 out. 2024.

BRASIL. MEC/CNE. **Resolução Nº 02/2021**. Institui Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação de medidas no retorno à presencialidade das atividades de ensino e aprendizagem e para a regularização do calendário escolar. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-2-de-5-de-agosto-de-2021-336647801>. Acesso em: 18 out. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. **Resolução Nº 1.015/2012**. Conceitua e estabelece condições para o funcionamento de estabelecimentos médico-veterinários de atendimento a pequenos animais e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.cfmv.gov.br/lei/index/id/441>. Acesso em: 30 out. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. **Resolução nº 1.114/2016**. Altera a Resolução CFMV nº 595, de 11 de dezembro de 1992. Disponível em: <http://portal.cfmv.gov.br/lei/index/id/483>. Acesso em: 06 ago. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. **Resolução nº 1.137/2016**. Trata de cenários fundamentais de aprendizagem relacionados a Hospital Veterinário de Ensino, Clínica Veterinária de Ensino e Fazenda de Ensino, para formação do Médico Veterinário, e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.cfmv.gov.br/lei/index/id/507>. Acesso em: 28 out. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. **Resolução nº 1.138/2016**. Aprova o Código de Ética do Médico Veterinário. Disponível em: <http://portal.cfmv.gov.br/lei/index/id/508>. Acesso em: 30 out. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. **Resolução nº 1.374/2020**. Dispõe sobre a Responsabilidade Técnica, atividades clínico-laboratoriais, Estrutura e Funcionamento dos Laboratórios Clínicos de Diagnóstico Veterinário, Postos de Coleta, Laboratórios de Patologia Veterinária e dá outras providências. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-1.374-de-2-de-dezembro-de2020-292158318>. Acesso em: 07 abr. 2024.

Clavatta, M. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. **Trabalho necessário**, v. 3, n. 3, 2005. Disponível em: <http://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/6122/5087>. Acesso em: 23 set. 2024.

CONSELHO NACIONAL DAS INSTITUIÇÕES DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA. **Extensão Tecnológica - Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica / Conselho Nacional das Instituições Federais de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. Cuiabá (MT): CONIF/IFMT, 2013. Disponível em: <http://portal1.iff.edu.br/extensao-e-cultura/arquivo/2016/extensao-tecnologica-redefederal-de-educacao-profissional-cientifica-e-tecnologica-2013.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2024.

Delors, J. **Educação um tesouro a descobrir** – Relatório da UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. UNESCO/Brasil. 133 Brasília, 2010. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf>. Acesso em: 04 out. 2024.

ENTIDADE AUTÁRQUICA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL DO ESTADO DE RONDÔNIA. **Relatório de gestão e de atividades de ater**. Rondônia, 2017. Disponível em: <http://www.emater.ro.gov.br/ematerro/relatorio-de-atividades/>. Acesso em: 15 ago. 2024.

IFRO. **Resolução nº 11/2023**. Dispõe sobre o regulamento de estágio dos cursos técnicos de nível médio e cursos de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – IFRO. Disponível em <<https://portal.ifro.edu.br/consup-nav/resolucoes/2023/14494-resolucao-consup-ifro-n-11-de-25-de-abril-de-2023>> Acesso em: 27 maio 2025.

IFRO. **Resolução nº 28/2025**. Dispõe sobre a aprovação do Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – IFRO. Disponível em <https://portal.ifro.edu.br/consup-nav/resolucoes/2025/16283-resolucao-consup-ifro-n-28-de-4-de-abril-de-2025>. Acesso em: 19 maio 2025.

IFRO. **Resolução nº 24/2023**. Dispõe sobre a aprovação do Regulamento dos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) no âmbito Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO. Disponível em: <https://portal.ifro.edu.br/consup-nav/resolucoes/2023/14506-resolucao-consup-ifro-n-24-de-26-de-maio-de-2023>. Acesso em: 15 maio 2025.

BRASIL. **Decreto nº 9.235/2017**. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9235.htm#art107. Acesso em: 16 maio. 2025.

IFRO. **Resolução nº 49/2017**. Dispõe sobre a aprovação do Regimento Interno do

Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia-IFRO. Disponível em <http://ifro.edu.br/consup/index.php?option=com_docman&task=search_result&Itemid=11> Acesso em: 16 maio. 2025

IFRO. **Resolução nº 55/2017**. Dispõe sobre a aprovação do Regulamento da CPA (Comissão Própria de Avaliação) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – IFRO. Disponível em http://ifro.edu.br/consup/index.php?option=com_docman&task=search_result&Itemid=11 Acesso em: 30/10/2024.

IFRO. **Resolução nº 7/2018**. Dispõe sobre a aprovação do Regulamento de Conselho de Classe, Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante (NDE) no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO. Disponível em <http://www.ifro.edu.br/consup/index.php?option=com_docman&task=doc_details&gid=959&Itemid=11> Acesso em 07/08/2024.

IFRO. **Plano de desenvolvimento institucional 2023 – 20227**. Disponível em: <https://portal.ifro.edu.br/pdi-2023-2027>. Acesso em: 07 maio 2025.

IBGE. **Estados - Rondônia – Síntese**. Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ro/Ariquemes/panorama>> Acesso em: 17/07/2024.

IDARON. **Informe semestral de campo referente a 44ª etapa de vacinação contra febre aftosa**. Disponível em <<http://www.idaron.ro.gov.br/Portal/svArquivos.aspx>> Acesso em: 15/08/2024.

MATIAS, Francisco. **A História de Rondônia**. Disponível em <<http://www.ebah.com.br/content/ABAAAfLUEAG/a-historia-rondonia>> Acesso em: 17/07/2024.

MEC. **Lei nº 9.394/1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf> Acesso em 07/08/2024.

MEC. **Portaria nº 3.284/2003**. Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/port3284.pdf>> Acesso em 07/08/2024.

MEC. **Portaria nº 1.134/2016**. Revoga a Portaria MEC nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, e estabelece nova redação para o tema. Disponível em <<http://www.faal.com.br/arquivos/portariaAVA.pdf>> Acesso em: 06/08/2024.

MEC/CNE/CES. **Resolução nº 3, de 2019**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais de Graduação em Medicina Veterinária. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2019-pdf/120701-rces003-19/file>> Acesso em: 29 abr. 2025.

MEC/CNE/CES **Resolução nº 2/2007**. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf> Acesso em: 06/08/2024.

PALITOT, Aleks. **Trilhando a história**: a colonização de Rondônia, terras de pioneiros. Disponível em <<http://alekspalitot.blogspot.com/p/historia-dos-municipios-de-rondonia.html>> Acesso em: 17/07/2024.

YUS, R. **Temas transversais**: em busca de uma nova escola. Trad. Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

APÊNDICE

9. PLANOS DE DISCIPLINA

9.1. Disciplinas da Matriz Curricular

1º Semestre				
PLANO DE DISCIPLINA				
CURSO BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Anatomia Animal I			Código: CBS101	
Semestre: 1º	CH Total: 120	CH Teórica: 60	CH Prática: 60	CH Curricularização da Extensão: -
Pré-requisito: Não há				
Objetivo geral				
Conhecer a nomenclatura anatômica, órgãos e estruturas ósseas, ligamentares, tendíneas, articulares, musculares, nervosas, dos órgãos dos sentidos e do sistema circulatório nas diversas espécies animais.				
Objetivos específicos				
• Identificar a estrutura, arquitetura, localização e posicionamento dos órgãos que formam os diversos sistemas orgânicos; • Ter base para posterior estudo de disciplinas que a tenham como pré-requisito; • Conhecer as formas de estudos anatômicos.				
Ementa				
Introdução ao estudo da anatomia. Anatomia do sistema locomotor (osteologia, artrologia, miologia). Anatomia do sistema nervoso. Anatomia dos órgãos dos sentidos. Anatomia do sistema circulatório.				
Referências básicas				
DONE, S. H.; GOODY, P. C.; EVANS, S. A.; STICKLAND, N. C. Atlas colorido de anatomia veterinária: o cão e o gato . 2. ed. São Paulo: Manole, 2002. DYCE, K. M. Tratado de anatomia veterinária . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. LIEBICH, H. G. KÖNIG, H. E. Anatomia dos animais domésticos: textos e atlas coloridos . 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. SISSON, S.; GROSSMAN, J.D.; GETTY, R. Anatomia dos animais domésticos . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986. V. 1 e V. 2.				
Referências complementares				
FRANDSON, R. D.; WILKE, W. L.; FAILS, A. D. Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. FRANS-VIKTOR, S.; HANS, G. Atlas de anatomia aplicada dos animais domésticos . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. SANTOS, J. F. Manual compacto de anatomia animal . Editora Frutificando: Rio de Janeiro, 2023.				

PLANO DE DISCIPLINA CURSO BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Biologia Celular				Código: CBS102
Semestre: 1º	CH Total: 40	CH Teórica: 30	CH Prática: 10	CH Curricularização da Extensão: -
Pré-requisito: Não há				
Objetivo geral				
Proporcionar aos alunos o entendimento das bases conceituais da biologia celular e molecular, estrutura e função dos componentes celulares, mecanismo celulares responsáveis pela manutenção da vida, com discussão de conhecimentos atuais relacionados à área da Medicina Veterinária.				
Objetivos específicos				
• Compreender, numa perspectiva global, o funcionamento das células e consequentemente do próprio organismo; • Reconhecer e caracterizar os diversos tipos de células (procariontes e eucariontes); • Conhecer os eventos celulares e moleculares intrínsecos ao funcionamento, regulação e diferenciação celular; • Entender o processo de crescimento dos seres vivos, seus processos de reparação dos tecidos do corpo, através dos conhecimentos sobre divisão celular e ciclo celular; • Compreender a teoria celular atual e a relação entre os processos celulares e as tecnologias utilizadas em diversas áreas; • Compreender a microscopia, seus métodos e técnicas utilizadas para o estudo das células.				
Ementa				
Introdução à biologia celular. Organização geral das células procarióticas e eucarióticas. Métodos de estudo da célula (análise microscópica). Estrutura e funcionamento da célula: membranas, organelas e citoesqueleto. Núcleo e cromossomos. Armazenamento, decodificação e regulação da informação genética. Ciclo celular e divisão celular: mitose e meiose. Noções de bioinformática. Técnicas de biologia celular e molecular aplicadas à medicina veterinária. Metabolismo energético e Ciclo celular.				
Referências básicas				
ALBERTS, B. Biologia molecular da célula . 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.				
ALBERTS, B. et al. Fundamentos da biologia celular . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.				
JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular . 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.				
Referências complementares				
DE ROBERTIS, E. M.; HIB, J. Bases da biologia celular e molecular . 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.				
LODISH, H. et al. Biologia celular e molecular . 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.				
SADAVA, D. et al. Vida - a ciência da biologia: célula e hereditariedade . 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.				

PLANO DE DISCIPLINA				
CURSO BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Introdução à Medicina Veterinária				Código: CMV101
Semestre: 1º	CH Total: 80	CH Teórica: 80	CH Prática: -	CH Curricularização da Extensão: -
Pré-requisito: Não há				
Objetivo geral				
Proporcionar ao aluno conhecimentos sobre a profissão e o mercado de trabalho, mostrando a evolução histórica da Medicina Veterinária, a área de atuação e a legislação que rege a profissão.				
Objetivos específicos				
• Conhecer as diversas áreas de atuação do Médico Veterinário e suas responsabilidades; • Despertar e/ou motivar para o curso de medicina veterinária; • Entender a estrutura curricular do curso na instituição; • Conhecer a organização da classe profissional.				
Ementa				
Áreas de atuação do Médico Veterinário; Introdução ao Mercado de Trabalho; Compartilhamento de experiências profissionais no ambiente acadêmico e iniciativa privada; História e evolução da Medicina Veterinária; Estrutura curricular do curso de Medicina Veterinária. Código de ética do Médico Veterinário. Temas atuais.				
Referências básicas				
BRASIL. Lei nº 5.517/1968. Dispõe sobre o exercício da profissão de médico-veterinário e cria os Conselhos Federal e Regionais de Medicina Veterinária. CFMV. História da medicina veterinária no Brasil . Brasília: CFMV, 2002. CFMV. A evolução da profissão. Brasília: CFMV, ano 5, n. 15, SBZ/jan./fev./1998/1999. IFRO. Projeto pedagógico do curso de medicina veterinária – Campus Ariquemes . 2025.				
Referências complementares				
CFMV. Resolução nº 1.138/2016. Código de ética do médico veterinário. CRMV-RO. Resolução nº 17/2017. Dispõe sobre Responsabilidade Técnica desempenhada pelo Médico Veterinário e pelo Zootecnista e dá outras providências. CRMV-RO. Resolução nº 14/2017. Aprova o Manual de Responsabilidade Técnica Profissional para Atividade do Médico Veterinário e do Zootecnista.				

PLANO DE DISCIPLINA				
CURSO BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Química Geral				Código: CBS103
Semestre: 1º	CH Total: 40	CH Teórica: 40	CH Prática: -	CH Curricularização da Extensão: -
Pré-requisito: Não há				
Objetivo geral				
Compreender os princípios fundamentais da Química Geral, abordando a estrutura da matéria, as interações químicas e as propriedades dos compostos inorgânicos e orgânicos, a fim de fornecer subsídios conceituais para a interpretação de				

fenômenos químicos.

Objetivos específicos

- Identificar a constituição do átomo, os modelos atômicos e a organização periódica dos elementos químicos;
- Reconhecer os tipos de ligações químicas e suas implicações nas propriedades das substâncias;
- Aplicar os conceitos de estequiometria na resolução de problemas envolvendo reações químicas;
- Diferenciar e classificar os compostos inorgânicos: óxidos, ácidos, bases e sais;
- Interpretar e calcular propriedades de soluções, como concentração e diluições, relacionando-as a contextos laboratoriais e clínicos;
- Reconhecer os principais grupos funcionais da química do carbono, destacando sua relevância para o estudo das biomoléculas.

Ementa

Estudo da estrutura atômica e molecular. Tabela periódica. Ligações químicas. Compostos inorgânicos. Estequiometria. Soluções. Introdução à química do carbono.

Referências básicas

ATKINS, P. W.; JONES, L. **Princípios de química**: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.
BACCAN, N. E.; ANDRADE, J. C.; GODINHO, O. E. S.; Barone, J. S. **Química analítica quantitativa elementar**. 3. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2001.
RUSSEL, J. B. **Química geral**. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 2008. V. 1 e 2.

Referências complementares

KOTZ, J. C.; TREICHEL, P. M.; WEAVER, G. C. **Química geral e reações químicas**. 9. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016. 2 v.
SKOOG, D. A.; WEST, D. M.; HOLLER, F. J.; CROUCH, S. R. **Fundamentos de química analítica**. 9. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2014.
VOGEL, A. I.; MENDHAM, J. **Análise química quantitativa**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC Editora, 2002.

PLANO DE DISCIPLINA				
CURSO BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Metodologia do Trabalho Científico				Código: CHS101
Semestre: 1º	CH Total: 40	CH Teórica: 40	CH Prática: -	CH Curricularização da Extensão: -
Pré-requisito: Não há				
Objetivo geral				
Conhecer as normas e diretrizes para reconhecimento e elaboração de textos técnicos e científicos exigidos no meio acadêmico e profissional.				
Objetivos específicos				

- Compreender os conceitos do trabalho científico e os princípios da metodologia científica;
- Construir textos técnicos utilizando os princípios de metodologia científica;
- Conhecer e utilizar as normas técnicas institucionais relacionadas a elaboração de textos técnicos e científicos;
- Habilitar os alunos para a elaboração e desenvolvimento de seminários, projetos de pesquisa, relatórios, trabalho de conclusão de curso (TCC), resumos e artigos científicos.

Ementa

Introdução aos conceitos de trabalho científico. Tipos de trabalho científico. Princípios da metodologia científica. Normas da ABNT. Normas técnicas institucionais. Elaboração de relatórios. Projeto de Pesquisa. Seminário científico. Estrutura e redação de textos científicos dissertativos: resumos, relatórios, monografias, artigos científicos, TCC. Apresentação gráfica do texto e referências bibliográficas.

Referências básicas

AZEVEDO, C. B. **Metodologia científica ao alcance de todos**. São Paulo: Manole, 2013.
MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2017.
OLIVEIRA, J. L. **Texto acadêmico: técnicas de redação e pesquisa científica**. Petrópolis: Vozes, 2014.

Referências complementares

ISKANDAR, J. I. **Normas da ABNT: comentadas para trabalhos científicos**. 6. ed. Curitiba: Juruá, 2016.
MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
MATTAR, J. **Metodologia científica na era digital**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.
SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2017.

PLANO DE DISCIPLINA				
CURSO BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Ecologia			Código: CBS104	
Semestre: 1º	CH Total: 40	CH Teórica: 40	CH Prática: -	CH Curricularização da Extensão: -
Pré-requisito: Não há				
Objetivo geral				
Compreender o contexto ecológico de forma a permitir uma visão multidisciplinar dos problemas decorrentes da moderna criação de animais, além do fornecimento de subsídios para elaboração e análise de sistemas de produção animal sustentáveis sob os pontos de vista social, ecológico e econômico.				
Objetivos específicos				
• Conhecer as características do meio ambiente e sua importância para a manutenção da vida na Terra; • Entender os conceitos ecológicos, destacando sua relevância para a produção animal; • Utilizar os conceitos ecológicos para gerar raciocínio crítico, científico e				

integrado na produção animal;

- Reciclar conhecimentos através da leitura de textos científicos sobre os avanços obtidos na produção animal ambientalmente sustentáveis;
- Planejar sistemas de produção ecologicamente sustentáveis.

Ementa

Conceitos fundamentais em Ecologia. Conceito de ecossistema, principais componentes e dinâmica. Fatores Bióticos e Abióticos. Ciclos biogeoquímicos. Ecologia trófica, cadeias e teias alimentares. Fluxo de energia e Ciclagem de materiais. Fatores ecológicos. Dinâmica de populações. Estrutura de comunidades. Sucessão ecológica. Biodiversidade e Usos de Recursos Naturais. Ecologia de populações e interações entre as espécies. O clima e sua importância nos ecossistemas. Biomas e Fitogeografia do Brasil. Fluxo de energia nos ecossistemas. Ecologia de comunidades: sucessão ecológica, poluição, conservação e sustentabilidade. Biogeografia e Biodiversidade.

Referências básicas

ODUM, E. P.; BARRETT, G. W. **Fundamentos de ecologia**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
RICKLEFS, R.; RELYEA, R. **A economia da natureza**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
WASSERMAN, S. A. et al. **Biologia de Campbell**. 10. ed. São Paulo: Artmed, 2015.

Referências complementares

ALTIERI, M. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. 5. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
CAIN, M. L.; BOWMAN, W. D.; HACKER, S. D. **Ecologia**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.
ODUM, E. P. **Ecologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

PLANO DE DISCIPLINA				
CURSO BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Administração Rural				Código: CHS102
Semestre: 1º	CH Total: 40	CH Teórica: 40	CH Prática: -	CH Curricularização da Extensão: -
Pré-requisito: Não há				
Objetivo geral				
Construir conhecimentos sobre administração e economia ligados ao agronegócio.				
Objetivos específicos				
• Adquirir conhecimentos sobre métodos de gerenciamento de custos e de controle de produção; • Conhecer os principais conceitos e evolução da administração e economia rural no Brasil e no mundo; • Reconhecer as principais funções, áreas e objeto de estudo da administração; • Entender os aspectos gerais da organização das empresas e seus fatores intrínsecos; • Utilizar as ferramentas e técnicas na elaboração e execução de Planejamento Estratégico para a gestão de agronegócios.				
Ementa				
História da Administração. Empresa rural e área de atuação. Empresário rural. Áreas				

e níveis empresariais. Análise sistêmica da empresa rural. Estratégia empresarial. Planejamento, organização, direção e controle do agronegócio. Conceitos, dimensões e abordagem sistêmica sobre agronegócio. Tendências do agronegócio no Brasil e no mundo. Eficiência, qualidade e competitividade nos Sistemas agroindustriais. Coordenação e gerenciamento de Sistemas Agroindustriais. Mudanças estruturais e novos paradigmas no agronegócio Brasileiro. Comercialização e marketing. Conceitos de qualidade total.

Referências básicas

ARAÚJO, M. J. **Fundamentos de agronegócios**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013.
ARBAGE, A. P. **Fundamentos de economia rural**. 2. ed. Chapecó: Argos, 2012.
BARBOSA, F. A.; SOUZA, R. C. **Administração de fazendas de bovinos: leite e corte**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2007.
CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração**. 9. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2014.
SANTOS, G. J.; MARION, J. C.; SEGATTI, S. **Administração de custos na agropecuária**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Referências complementares

BACHA, C. J. C. **Economia e política agrícola no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.
BATALHA, M. O. **Gestão agroindustrial**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2009.
BRAGA, M. J.; REIS, B. S. **Agronegócio cooperativo: reestruturação e estratégias**. Brasília: Independente, 2005.
MENDES, J. T. G; PADILHA JR., J. B. **Agronegócio: uma abordagem econômica**. São Paulo: Pearson, 2007.

PLANO DE DISCIPLINA				
CURSO BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Atividade de Extensão I				Código: AEX101
Semestre: 1º	CH Total: 60	CH Teórica: -	CH Prática: -	CH Curricularização da Extensão: 60
Pré-requisito: Não há				
Objetivo geral				
Promover a integração entre ensino, pesquisa e extensão por meio da participação ativa dos estudantes em projetos extensionistas, estimulando o compromisso social, a ética profissional e a aplicação dos conhecimentos acadêmicos na transformação da realidade da comunidade local e regional.				
Objetivos específicos				
• Proporcionar aos acadêmicos as bases gerais para aplicar seus conhecimentos, com ética, em benefício da comunidade, sob uma perspectiva multidisciplinar; • Estimular o protagonismo discente e o desenvolvimento de projetos de extensão com foco em demandas sociais e do arranjo produtivo local; • Demonstrar a aplicabilidade do conhecimento adquirido na atuação profissional, promovendo a articulação entre ensino, pesquisa e extensão; • Aperfeiçoar o raciocínio lógico-científico por meio da transformação dos aspectos conceituais em aplicações práticas e significativas no cotidiano; • Estimular a interação dos estudantes com a comunidade, promovendo a				

transformação da realidade social a partir do conhecimento acadêmico.

Ementa

Estudo dos fundamentos teóricos da extensão universitária. Identificação e análise de demandas do arranjo produtivo e social local. Estímulo ao protagonismo discente no planejamento e execução de ações extensionistas. Elaboração e desenvolvimento de atividades de extensão alinhadas às áreas temáticas definidas pela Política Nacional de Extensão. Articulação entre ensino, pesquisa e extensão no contexto da formação em Medicina Veterinária.

Referências básicas

BARSANO, Paulo Roberto. **Ética e cidadania organizacional: guia prático e didático**. São Paulo: Érica, 2012. 192 p. ISBN 9788536504124.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 175 p., il. ISBN 9788597012613.

BROOM, D.M.; FRASER, A.F. **Comportamento e bem-estar de animais domésticos**. 4ª edição. Editora Manole. 2010.

Referências complementares

ALCOCK, J. **Comportamento animal: uma abordagem evolutiva**. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BENDER, W. N. **Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI**. Porto Alegre: Penso, 2014.

NEWKIRK, Ingrid; STONE, Gene. **Animalidade: descobertas surpreendentes sobre os animais e maneiras incríveis de sermos gentis com eles**. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2022.

2º Semestre				
PLANO DE DISCIPLINA				
CURSO BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Anatomia Animal II			Código: CBS201	
Semestre: 2º	CH Total: 120	CH Teórica: 60	CH Prática: 60	CH Curricularização da Extensão: -
Pré-requisito: CBS101				
Objetivo geral				
Conhecer a nomenclatura anatômica, órgãos e estruturas anatômicas de diversos sistemas orgânicos dos animais.				
Objetivos específicos				
- Identificar a estrutura, arquitetura, localização e posicionamento dos órgãos que formam os diversos sistemas orgânicos; - Ter base para posterior estudo de disciplinas que a tenham como pré-requisito; - Conhecer as formas de estudos anatômicos.				
Ementa				
Anatomia do sistema tegumentar. Anatomia do sistema linfático. Anatomia do sistema digestório. Anatomia do sistema respiratório. Anatomia do sistema endócrino. Anatomia do sistema urinário. Anatomia dos sistemas genitais feminino e masculino. Anatomia das aves.				
Referências básicas				

DYCE, K. M. **Tratado de anatomia veterinária**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

FRANS-VIKTOR, S.; HANS, G. **Atlas de anatomia aplicada dos animais domésticos**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

LIEBICH, H. G.; KÖNIG, H. E. **Anatomia dos animais domésticos: textos e atlas colorido**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

SISSON, S.; GROSSMAN, J. D.; GETTY, R. **Anatomia dos animais domésticos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986, V. 1 e V. 2.

Referências complementares

DONE, S. H.; GOODY, P. C.; EVANS, S. A.; STICKLAND, N. C. **Atlas colorido de anatomia veterinária: o cão e o gato**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2002.

FRANDSON, R. D.; WILKE, W. L.; FAILS, A. D. **Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

REECE, W. O. **Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2008.

SANTOS, J. F. **Manual compacto de anatomia animal**. Editora Frutificando: Rio de Janeiro, 2023.

PLANO DE DISCIPLINA CURSO BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Fisiologia Animal I			Código: CBS 202	
Semestre: 2º	CH Total: 80	CH Teórica: 60	CH Prática: 20	CH Curricularização da Extensão: -
Pré-requisito: Não há				
Objetivo geral				
Compreender os mecanismos de manutenção orgânica da homeostase e do funcionamento dos sistemas neurológico, endócrino, muscular e circulatório dos Animais Domésticos.				
Objetivos específicos				
• Entender conceitos básicos sobre fisiologia; • Compreender a importância da fisiologia para o médico veterinário; • Estar capacitado para cursar disciplinas aplicadas.				
Ementa				
Estudo prático dos princípios de Homeostase Celular; da dinâmica dos fluidos circulatórios, a Fisiologia da Circulação, Função muscular, Fisiologia dos sistemas nervoso e endócrino de forma a permitir compreender as respostas funcionais dos organismos a patologias diversas, dentro de uma visão de interdisciplinaridade com Patologia Clínica, Terapêutica, Farmacologia e Clínicas em Geral.				
Referências básicas				
COLVILLE, T.; BASSERT, J. M. Anatomia e fisiologia clínica para medicina veterinária . 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.				
CUNNINGHAM, J. G. Tratado de fisiologia veterinária . 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.				
REECE, W. O. Dukes: fisiologia dos animais domésticos . 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.				
Referências complementares				

FRENCH, K.; RANDALL, D.; BURGGREN, W. **Eckert - Fisiologia animal - mecanismos e adaptações**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de fisiologia médica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.
HAFEZ, E. S. E.; HAFEZ, B. **Reprodução animal**. 7. ed. São Paulo: Manole, 2004.
JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Histologia básica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

PLANO DE DISCIPLINA				
CURSO BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Bioquímica			Código: CBS203	
Semestre: 2º	CH Total: 80	CH Teórica: 60	CH Prática: 20	CH Curricularização da Extensão: -
Pré-requisito: CBS102 e CBS103				
Objetivo geral				
Compreender os fundamentos da bioquímica e sua aplicação na produção e saúde animal, correlacionando a estrutura e função das principais biomoléculas, as rotas metabólicas e os mecanismos bioquímicos essenciais para o funcionamento dos organismos animais, com foco em aspectos relevantes da clínica e nutrição veterinária.				
Objetivos específicos				
• Apresentar os bioelementos e sua importância para os processos bioquímicos celulares; • Identificar as estruturas e funções das principais biomoléculas: carboidratos, lipídeos, proteínas, ácidos nucleicos, vitaminas e minerais; • Compreender as interações químicas entre átomos e as estruturas das biomoléculas; • Estudar o processo de digestão e absorção de nutrientes em animais monogástricos e poligástricos; • Analisar o metabolismo dos carboidratos, lipídeos e compostos nitrogenados, com ênfase na produção, utilização e armazenamento de energia; • Discutir os mecanismos de integração metabólica e sua regulação; • Abordar aspectos aplicados da bioquímica do sangue, do leite, da nutrição e da homeostasia nos animais domésticos; • Compreender o papel do fígado, a sinalização intracelular e os mecanismos de ação hormonal nos processos bioquímicos.				
Ementa				
Fundamentos de Bioquímica. Bioelementos. Estrutura e função das biomoléculas: carboidratos, lipídeos, proteínas, ácidos nucleicos, vitaminas e minerais. Digestão e absorção de nutrientes em monogástricos e ruminantes. Metabolismo intermediário dos carboidratos, lipídeos e compostos nitrogenados. Conceitos de anabolismo e catabolismo. Integração e regulação metabólica. Bioquímica do leite. Bioquímica do sangue. Bioquímica da nutrição dos animais domésticos. Homeostasia e funções especializadas do fígado. Sinalização intracelular e mecanismos hormonais.				
Referências básicas				
CAMPBELL, M. K.; FARRELL, S. O. Bioquímica . Tradução da 8ª edição norte-americana. 1. ed. São Paulo: Cengage Learning. 2016.				
LEHNINGER, A. L.; NELSON, D. L.; COX, M. M. Princípios de bioquímica de				

Lehninger. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. **Bioquímica básica.** 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

BAYNES, J. W.; DOMINICZAK, Marke H. **Bioquímica médica.** 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

DEVLIN, T. M. **Manual de bioquímica com correlações clínicas.** 7. ed. São Paulo: Edgar Blucher, 2011.

GAW, A.; MURPHY, M. J.; SRIVASTAVA, R.; COWAN, R. A.; DENIS, St. J. **Bioquímica clínica.** 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

Referências complementares

HARPER, H. A.; MURRAY, R. K. **Bioquímica ilustrada de Harper.** 30. ed. São Paulo: Atheneu, 2016.

VOET, D.; VOET, J.; PRATT, C. W. **Fundamentos de bioquímica: a vida em nível molecular.** 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

SCHLINDWEIN, A. et al. **Bioquímica: manual prático.** Blumenau: EDIFURB, 2008.

PLANO DE DISCIPLINA				
CURSO BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Genética Básica			Código: CBS204	
Semestre: 2º	CH Total: 40	CH Teórica: 30	CH Prática: 10	CH Curricularização da Extensão: -
Pré-requisito: Não há				
Objetivo geral				
Compreender as bases genéticas conceituais e moleculares da hereditariedade e relacioná-los com aspectos pertinentes à formação e atuação profissional do Médico Veterinário.				
Objetivos específicos				
• Compreender os conceitos e princípios fundamentais da herança genética; • Entender os fenômenos da hereditariedade e variação, além de ter os preceitos genéticos envolvidos nos processos fisiológicos e patológicos; • Dominar conhecimentos fundamentais sobre genética na produção animal; • Compreender a importância da genética e de suas aplicações na Medicina Veterinária; • Entender as questões éticas ligadas à genética e às biotécnicas atuais.				
Ementa				
Introdução à Genética. Probabilidade e teste de proporções genéticas. Mendelismo: os princípios básicos da herança. Extensões do mendelismo. Teoria de Lamarck. Teoria da Evolução de Darwin. DNA e a herança genética. Gametas. Interações alélicas. Interações gênicas. Regulação e expressão gênica. Ligação, permuta e pleiotropia. Genética quantitativa. O ambiente e a expressão gênica. Genética de populações. Mutação. Seleção. Migração. Deriva genética. Equilíbrio de Hard-Weinberg. Clonagem. Células tronco. Totipotência.				
Referências básicas				
GRIFFITHS, A. J. F. et al. Introdução à genética. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.				
NICHOLAS, F. W. Introdução à genética veterinária. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.				

OTTO, P. G. **Genética básica para veterinária**. 5. ed. São Paulo: Roca, 2012.

Referências complementares

PIERCE, B. A. **Genética: um enfoque conceitual**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

RAMALHO, M. A. P. et al. **Genética na agropecuária**. 5. ed. Lavras: UFLA, 2012.

SNUSTAD, P.; SIMMONS, M. J. **Fundamentos de genética**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

PLANO DE DISCIPLINA				
CURSO BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Histologia Animal			Código: CBS205	
Semestre: 2º	CH Total: 40	CH Teórica: 30	CH Prática: 10	CH Curricularização da Extensão: -
Pré-requisito: Não há				
Objetivo geral				
Fornecer conhecimento das características estruturais, assim como dos aspectos funcionais, dos diversos tecidos componentes do organismo animal.				
Objetivos específicos				
• Compreender os aspectos estruturais e funcionais dos diversos tecidos que compõem a estrutura morfológica dos animais; • Identificar, caracterizar, diferenciar e descrever morfológicamente os diferentes tecidos que formam o corpo dos animais; • Entender os principais métodos de preparo de lâminas histológicas, bem como a interpretação de cortes histológicos.				
Ementa				
Introdução ao estudo da Histologia. Microscopia básica. Métodos e técnicas de estudo em histologia. Constituição histológica, classificação, histogênese, histofisiologia dos tecidos animais. Tecido Epitelial: epitélio de revestimento e glandulares. Tecido Conjuntivo: propriamente dito, adiposo, cartilaginoso e ósseo. Tecido linfóide, células do sangue e hemocitopoese. Tecido Muscular. Tecido Nervoso.				
Referências básicas				
BACHA JR., W. J.; BACHA, L. M. Atlas de histologia veterinária . São Paulo: Roca, 2003.				
EURELL, J. A.; FRAPPIER, B. L. Histologia veterinária de Dellmann . 6. ed. São Paulo: Manole, 2012.				
JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Histologia básica . 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2017.				
Referências complementares				
GARTNER, L. P. Tratado de histologia . 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.				
GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. Atlas colorido de histologia . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.				
SAMUELSON, D. A. Tratado de histologia veterinária . 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.				
WOJCIECH, P. Histologia: texto e atlas: correlações com biologia celular e molecular . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.				

PLANO DE DISCIPLINA				
CURSO BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Bioestatística			Código: CBS206	
Semestre: 2º	CH Total: 40	CH Teórica: 40	CH Prática: -	CH Curricularização da Extensão: -
Pré-requisito: Não há				
Objetivo geral				
Conhecer os métodos estatísticos mais utilizados na coleta, descrição, análise e interpretação de dados de saúde, familiarizando os alunos de Medicina Veterinária com a linguagem e a metodologia estatística.				
Objetivos específicos				
• Desenvolver habilidades para análise e aplicações de métodos quantitativos e qualitativos interpretando tabelas e gráficos; • Analisar e interpretar as medidas de tendência central e de dispersão, adequando os resultados dos estudos a área da Medicina Veterinária; • Compreender o uso correto das estatísticas em pesquisas, bem como a aplicação de programas computacionais nas análises de dados.				
Ementa				
Estatística Descritiva e Indutiva; Variáveis; Medidas de Posição ou Tendência Central; Medidas de Variabilidade ou Dispersão; Correlação e Regressão Linear; Probabilidade; Distribuições Discretas e Contínuas de Probabilidade; Associações em tabelas de contingência 2 X 2. Probabilidade em variáveis qualitativas; Distribuição binomial; Aproximação normal da distribuição binomial; Proporções; Testes de significância; Testes não paramétricos. Poisson e Normal. Intervalo de confiança. Noções de amostragem. Variáveis contínuas e descontínuas. Distribuições T, F e Qui-quadrado. Inferência estatística: estimação e testes de hipóteses. Tabelas de contingência.				
Referências básicas				
CALLEGARI-JAQUES, S. M. Bioestatística: princípios e aplicações . Porto Alegre: Artmed, 2003. MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O. Estatística básica . 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. PETRIE, A.; WATSON, P. Estatística em ciência animal e veterinária . 2. ed. São Paulo: Roca, 2009.				
Referências complementares				
JEKEL, J. F., KATZ, D. L.; ELMORE, J. G. Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. OLIVEIRA FILHO, P. F. Epidemiologia e bioestatística: fundamentos para a leitura crítica . 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2015. VIEIRA, S. Introdução à bioestatística . 5. ed. São Paulo: Elsevier, 2016.				

PLANO DE DISCIPLINA	
CURSO BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA	
Disciplina: Atividade de Extensão II	Código: AEX201

Semestre: 2º	CH Total: 60	CH Teórica: -	CH Prática: -	CH Curricularização da Extensão: 60
Pré-requisito: Código: AEX101				
Objetivo geral				
Promover a integração entre ensino, pesquisa e extensão por meio da participação ativa dos estudantes em projetos extensionistas, estimulando o compromisso social, a ética profissional e a aplicação dos conhecimentos acadêmicos na transformação da realidade da comunidade local e regional.				
Objetivos específicos				
• Proporcionar aos acadêmicos as bases gerais para aplicar seus conhecimentos, com ética, em benefício da comunidade, sob uma perspectiva multidisciplinar; • Estimular o protagonismo discente e o desenvolvimento de projetos de extensão com foco em demandas sociais e do arranjo produtivo local; • Demonstrar a aplicabilidade do conhecimento adquirido na atuação profissional, promovendo a articulação entre ensino, pesquisa e extensão; • Aperfeiçoar o raciocínio lógico-científico por meio da transformação dos aspectos conceituais em aplicações práticas e significativas no cotidiano; • Estimular a interação dos estudantes com a comunidade, promovendo a transformação da realidade social a partir do conhecimento acadêmico.				
Ementa				
Estudo dos fundamentos teóricos da extensão universitária. Identificação e análise de demandas do arranjo produtivo e social local. Estímulo ao protagonismo discente no planejamento e execução de ações extensionistas. Elaboração e desenvolvimento de atividades de extensão alinhadas às áreas temáticas definidas pela Política Nacional de Extensão. Articulação entre ensino, pesquisa e extensão no contexto da formação em Medicina Veterinária.				
Referências básicas				
BARSANO, Paulo Roberto. Ética e cidadania organizacional: guia prático e didático . São Paulo: Érica, 2012. 192 p. ISBN 9788536504124.				
GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 175 p., il. ISBN 9788597012613.				
BROOM, D.M.; FRASER, A.F. Comportamento e bem-estar de animais domésticos . 4ª edição. Editora Manole. 2010.				
Referências complementares				
ALCOCK, J. Comportamento animal: uma abordagem evolutiva . 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.				
BENDER, W. N. Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI . Porto Alegre: Penso, 2014.				
NEWKIRK, Ingrid; STONE, Gene. Animalidade: descobertas surpreendentes sobre os animais e maneiras incríveis de sermos gentis com eles . Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2022.				

3º Semestre	
PLANO DE DISCIPLINA	
CURSO BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA	
Disciplina: Anatomia Animal Topográfica	Código: CBS301

Semestre: 3º	CH Total: 80	CH Teórica: 40	CH Prática: 40	CH Curricularização da Extensão: -
Pré-requisito: CBS101 e CBS201				
Objetivo geral				
Identificar, através de técnicas de dissecação, o posicionamento e estrutura dos diversos sistemas orgânicos dos animais.				
Objetivos específicos				
• Dominar as técnicas de dissecação de cadáveres de animais; • Identificar diversas estruturas anatômicas; • Conhecer o posicionamento dos órgãos e tecidos.				
Ementa				
Introdução ao estudo de anatomia topográfica. Região da cabeça. Região do pescoço. Membro torácico. Tórax. Abdômen. Dorso. Pélvis. Membro pélvico.				
Referências básicas				
COLVILLE, T. P.; BASSERT, J. M. Anatomia e fisiologia para medicina veterinária . 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.				
DONE, S. H.; GOODY, P. C.; EVANS, S. A.; STICKLAND, N. C. Atlas colorido de anatomia veterinária: o cão e o gato . São Paulo: Manole, 2002.				
MERIGUI, A. Anatomia topográfica veterinária . Rio de Janeiro: Revinter, 2010.				
POPESKO, P. Atlas de anatomia topográfica dos animais domésticos , 5. ed. São Paulo: Manole, 2012.				
SISSON, S.; GROSSMAN, J. D.; GETTY, R. Anatomia dos animais domésticos . 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986. V. 1 e V. 2.				
Referências complementares				
DYCE, K. M. Tratado de anatomia veterinária . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.				
FRANDSON, R. D.; WILKE, W. L.; FAILS, A. D. Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.				
FRANS-VIKTOR, S.; HANS, G. Atlas de anatomia aplicada dos animais domésticos . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.				
LIEBICH, H.G.; KÖNIG, H. E. Anatomia dos animais domésticos: textos e atlas colorido . 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.				

PLANO DE DISCIPLINA				
CURSO BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Fisiologia Animal II			Código: CBS302	
Semestre: 3º	CH Total: 80	CH Teórica: 60	CH Prática: 20	CH Curricularização da Extensão: -
Pré-requisito: CBS 202				
Objetivo geral				
Compreender os mecanismos de manutenção orgânica da homeostase e do funcionamento dos sistemas digestivo, reprodutivo, geniturinário e da glândula mamária dos animais.				
Objetivos específicos				
• Compreender o funcionamento dos sistemas digestivo, reprodutivo e				

geniturinário dos animais domésticos;

- Conhecer a fisiologia da Glândula Mamária dos Animais;
- Interpretar as respostas funcionais dos organismos a patologias diversas, visando subsidiar as disciplinas de Terapêutica, Farmacologia e Clínicas em geral.

Ementa

Estudo teórico e prático da fisiologia dos sistemas: Digestivo, reprodutivo e geniturinário dos animais e Fisiologia da Glândula Mamária de forma a permitir compreender as respostas funcionais dos organismos a patologias diversas, dentro de uma visão de interdisciplinaridade com Produção Animal, Patologia, Terapêutica, Farmacologia e Clínicas em Geral.

Referências básicas

COLVILLE, T.; BASSERT, J. M. **Anatomia e fisiologia clínica para medicina veterinária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

CUNNINGHAM, J. G. **Tratado de fisiologia veterinária**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

FRENCH, K.; RANDALL, D.; BURGGREN, W. **Eckert - Fisiologia animal: mecanismos e adaptações**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

REECE, W. O. **Dukes: fisiologia dos animais domésticos**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

Referências complementares

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de fisiologia médica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

HAFEZ, E. S. E.; HAFEZ, B. **Reprodução animal**. 7. ed. Barueri: Manole, 2004.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Histologia básica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

PLANO DE DISCIPLINA				
CURSO BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Parasitologia Veterinária			Código: CBS303	
Semestre: 3 ^o	CH Total: 80	CH Teórica: 60	CH Prática: 20	CH Curricularização da Extensão: -
Pré-requisito: Não há				
Objetivo geral				
Reconhecer e compreender os principais parasitas de importância médico-veterinária, incluindo helmintos, protozoários, artrópodes e riquétsias, considerando seus aspectos morfológicos, ciclos biológicos, interação com os hospedeiros e impacto sanitário e socioeconômico na saúde animal.				
Objetivos específicos				
• Identificar morfollogicamente os principais parasitas (helmintos, protozoários, artrópodes e riquétsias) que acometem os animais domésticos; • Compreender os ciclos biológicos e a interação entre parasita, hospedeiro e meio ambiente; • Conhecer a nomenclatura científica e a classificação taxonômica dos grupos parasitários estudados; • Analisar a importância sanitária e os impactos econômicos causados pelas parasitoses na produção e saúde animal; • Reconhecer os principais métodos de controle e profilaxia das doenças				

parasitárias de interesse veterinário.

Ementa

Introdução ao estudo da parasitologia veterinária. Conceitos gerais: tipos de parasitas, hospedeiros, parasitismo e relação parasito-hospedeiro. Taxonomia e nomenclatura científica. Helmintologia veterinária: Platyhelminthes, Nematelminthes e Acanthocephala. Protozoologia veterinária: principais protozoários de importância clínica e produtiva. Artropodologia veterinária: ectoparasitas (insetos e aracnídeos) de interesse na saúde animal. Riquetsias veterinárias: características, transmissão e impacto. Aspectos sanitários, epidemiológicos e socioeconômicos das parasitoses nos animais domésticos.

Referências básicas

BOWMAN, D. D. **Georgis - Parasitologia veterinária**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
FORTES, E. **Parasitologia veterinária**. 4. ed. São Paulo: Ícone, 2004.
NEVES, D. P. **Parasitologia dinâmica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2009. REY, L. **Bases da parasitologia médica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
SLOSS, M. W. et al. **Parasitologia clínica veterinária**. 6. ed. São Paulo: Manole, 1999.

Referências complementares

MONTEIRO, S. G. **Parasitologia na medicina veterinária**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2017.
TAYLOR, M. A. **Parasitologia veterinária**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
REY, L. **Bases da parasitologia médica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
URQUHART, G. M. et al. **Parasitologia veterinária**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

PLANO DE DISCIPLINA				
CURSO BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Microbiologia Veterinária				Código: CBS304
Semestre: 3º	CH Total: 80	CH Teórica: 60	CH Prática: 20	CH Curricularização da Extensão: -
Pré-requisito: CBS102				
Objetivo geral				
Estudar os aspectos morfológicos, citológicos e fisiológicos das bactérias, vírus e fungos de interesse em Medicina Veterinária.				
Objetivos específicos				

- Conhecer os principais agentes infecciosos e as vias pelas quais os principais sistemas do organismo animal são afetados;
- Reconhecer as características estruturais, físico-químicas, antigênicas, fatores de virulência e o modo de replicação dos vírus de interesse médico veterinário;
- Reconhecer as características estruturais, físico-químicas, antigênicas e os fatores de virulência de bactérias de interesse médico veterinário;
- Reconhecer as características morfológicas e físico-químicas de fungos de interesse médico veterinário;
- Saber reconhecer, aplicar e interpretar os principais métodos de diagnóstico microbiológico.

Ementa

Interação entre micróbio e hospedeiro e fatores determinantes de patogenicidade. Estudo dos principais microrganismos de interesse em Medicina Veterinária. Características das principais bactérias, fungos e vírus causadores de doenças em animais: biologia, mecanismos de patogenicidade, diagnóstico e prevenção. Coleta de material biológico e os métodos de diagnóstico microbiológico. Ação de agentes físicos e químicos sobre os microrganismos.

Referências básicas

HIRSH, D. C.; ZEE, Y.C. **Microbiologia veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
MCVEY, D. S. et al. **Microbiologia veterinária**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
QUINN, P. J. et al. **Microbiologia veterinária e doenças infecciosas**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Referências complementares

CRUZ, L. C. H. **Micologia veterinária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.
FLORES, E. F. **Virologia veterinária: virologia geral e doenças víricas**. 3.ed. Santa Maria: Editora UFSM, 2017.
GUARDABASSI, L. **Guia de antimicrobianos em veterinária**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
MEGID, J. et al. **Doenças infecciosas em animais de produção e de companhia**. São Paulo: Roca, 2015.

PLANO DE DISCIPLINA				
CURSO BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Imunologia Veterinária				Código: CBS305
Semestre: 3º	CH Total: 80	CH Teórica: 60	CH Prática: 20	CH curricularização da extensão: -
Pré-requisito: CBS101 e CBS201				
Objetivo geral				
Proporcionar aos alunos conhecimentos sobre a imunologia veterinária, capacitando o estudante sobre os mecanismos da resposta imune e os mecanismos imunes envolvidos em vários fenômenos imunopatológicos.				
Objetivos específicos				

- Conhecer os componentes das respostas imunes inatas e compreender os seus mecanismos de ação e inter-relações;
- Compreender os tipos de resposta imune adaptativa e suas propriedades;
- Entender as características bioquímicas, estruturais e funcionais dos anticorpos nas respostas imunes;
- Conhecer os mecanismos imunopatológicos geradores das reações de hipersensibilidade e sua associação com as doenças auto-imunes;
- Compreender os mecanismos fisiopatológicos das imunodeficiências primárias e secundárias.

Ementa

Introdução, conceito básico, infecção e resistência, biologia da resposta imune, (primária e secundária), antígenos, haptenos e adjuvantes, anticorpos: classes e subclasses de imunoglobulinas em animais domésticos, complemento, reações sorológicas, interações antígeno-anticorpo: reações primárias e secundárias, reações de hipersensibilidade, autoimunidade e doenças autoimunes nos animais domésticos, imunohematologia: grupos sanguíneos nos animais domésticos, imunologia de transplantes, imunologia de tumores, oncovírus, imunidade no feto e no recém-nascido, resistência em mucosas e na glândula mamária, fundamentos da imunização artificial, tipos de vacinas, mecanismos de resistência às infecções por vírus, bactérias, protozoários, helmintos, fungos e ectoparasitas.

Referências básicas

ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H. P.; JORDAN, S. **Imunologia celular e molecular**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H. P. **Imunologia básica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
ROITT, I. M.; DELVES, P. J. **Fundamentos da imunologia**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
TIZARD, I. R. **Imunologia veterinária**. Tradução da 9ª. edição. 9. ed. São Paulo: Roca, 2014.

Referências complementares

BENJAMINI, E.; COICO, R.; SUNSHINE, G. **Imunologia**. 6ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
BIER, O.; MOTA, I.; SILVA, W. D. **Imunologia básica e aplicada**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
PEAKMAN, M.; VERGANI, D. **Imunologia básica e clínica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

PLANO DE DISCIPLINA				
CURSO BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Atividade de Extensão III				Código: AEX301
Semestre: 3º	CH Total: 60	CH Teórica: -	CH Prática: -	CH Curricularização da Extensão: 60
Pré-requisito: Código: AEX201				
Objetivo geral				
Promover a integração entre ensino, pesquisa e extensão por meio da participação ativa dos estudantes em projetos extensionistas, estimulando o compromisso social, a ética profissional e a aplicação dos conhecimentos acadêmicos na transformação				

da realidade da comunidade local e regional.

Objetivos específicos

- Proporcionar aos acadêmicos as bases gerais para aplicar seus conhecimentos, com ética, em benefício da comunidade, sob uma perspectiva multidisciplinar;
- Estimular o protagonismo discente e o desenvolvimento de projetos de extensão com foco em demandas sociais e do arranjo produtivo local;
- Demonstrar a aplicabilidade do conhecimento adquirido na atuação profissional, promovendo a articulação entre ensino, pesquisa e extensão;
- Aperfeiçoar o raciocínio lógico-científico por meio da transformação dos aspectos conceituais em aplicações práticas e significativas no cotidiano;
- Estimular a interação dos estudantes com a comunidade, promovendo a transformação da realidade social a partir do conhecimento acadêmico.

Ementa

Estudo dos fundamentos teóricos da extensão universitária. Identificação e análise de demandas do arranjo produtivo e social local. Estímulo ao protagonismo discente no planejamento e execução de ações extensionistas. Elaboração e desenvolvimento de atividades de extensão alinhadas às áreas temáticas definidas pela Política Nacional de Extensão. Articulação entre ensino, pesquisa e extensão no contexto da formação em Medicina Veterinária.

Referências básicas

BARSANO, Paulo Roberto. **Ética e cidadania organizacional: guia prático e didático**. São Paulo: Érica, 2012. 192 p. ISBN 9788536504124.
GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 175 p., il. ISBN 9788597012613.
BROOM, D.M.; FRASER, A.F. **Comportamento e bem-estar de animais domésticos**. 4ª edição. Editora Manole. 2010.

Referências complementares

ALCOCK, J. **Comportamento animal: uma abordagem evolutiva**. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
BENDER, W. N. **Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI**. Porto Alegre: Penso, 2014.
NEWKIRK, Ingrid; STONE, Gene. **Animalidade: descobertas surpreendentes sobre os animais e maneiras incríveis de sermos gentis com eles**. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2022.

4º Semestre				
PLANO DE DISCIPLINA				
CURSO BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Bromatologia e Nutrição Animal			Código: CMV401	
Semestre: 4º	CH Total: 80	CH Teórica: 60	CH Prática: 20	CH Curricularização da Extensão: -
Pré-requisito: Não há				
Objetivo geral				
Construir conhecimentos sobre a nutrição e alimentação dos animais domésticos, com ênfase na composição bromatológica dos alimentos, exigências nutricionais, digestibilidade e formulação de rações, capacitando o aluno a compreender os				

fundamentos teóricos e práticos da nutrição animal aplicada à produção e saúde.

Objetivos específicos

- Compreender os fundamentos da bromatologia e a composição química dos alimentos;
- Conhecer aspectos relacionados à anatomia e metabolismo digestivo em monogástricos e ruminantes;
- Identificar os principais alimentos, aditivos e suplementos utilizados na alimentação animal;
- Realizar coleta, preparo e análise bromatológica de alimentos;
- Avaliar a digestibilidade e o valor nutritivo de alimentos de origem vegetal e animal;
- Compreender o metabolismo dos principais nutrientes (proteínas, lipídeos, carboidratos, vitaminas e minerais);
- Aplicar os conhecimentos adquiridos na formulação de dietas e rações balanceadas.

Ementa

Estudo da composição química e valor nutricional dos alimentos para animais. Anatomia do sistema digestório e metabolismo de monogástricos e ruminantes. Digestão, absorção e metabolismo de proteínas, carboidratos e lipídeos. Vitaminas, minerais e água: funções e exigências nutricionais. Introdução à bromatologia: conceitos, importância e fundamentos. Coleta, preparo e processamento de amostras. Métodos de análise bromatológica de alimentos. Digestibilidade e medição do valor nutritivo. Estudo dos alimentos volumosos, concentrados, suplementos e aditivos. Processamento de alimentos. Noções de formulação de rações.

Referências básicas

ANDRIGUETTO, J. M. **Nutrição animal**. 4. ed. São Paulo: Nobel, 2002. V. 1.
ANDRIGUETTO, J. M.; PERLY, L.; MINARDI, I. et al. **Nutrição animal: alimentação animal**. 4. ed. São Paulo: Nobel, 2002. V. 2.
BERCHIELLI, T. T.; VAZ PIRES, V.; OLIVEIRA, S. G. **Nutrição de ruminantes**. Jaboticabal: FUNEP, 2011.
WORTINGER, A. **Nutrição para cães e gatos**. São Paulo: Roca, 2011.
CAMPOS, F. P. de; NUSSIO, C. M. B.; NUSSIO, L.G. **Métodos de análise de alimentos**. Piracicaba: FEALQ, 2004.
DETMANN, E. et al. **Métodos de análises de alimentos**: INCT - Ciência animal. Viçosa: Suprema Gráfica e Editora, 2012.
SILVA, D. J.; QUEIROZ, A. C. de. **Análise de alimentos: métodos químicos e biológicos**. 3. ed. Viçosa: Editora UFV, 2002.
SILVA, C. O.; PASCOAL, G. B.; TASSI, E. M. M. **Ciência dos alimentos: princípios de bromatologia**. 1. ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2017.

Referências complementares

BERTECHINI, A. G. **Nutrição de monogástricos**. Viçosa: Editora UFLA, 2006.
ECCHI, H. M. **Fundamentos teóricos e práticos em análise de alimentos**. 2. ed. 6. reimpressão. Campinas: Editora UNICAMP, 2015.
LANA, R. P. **Nutrição e alimentação animal: mitos e realidades**. 2. ed. Viçosa: Editora UFV, 2007.
RIBEIRO, E. P.; SERAVALLI, E. A. G. **Química de alimentos**. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2007.
VALADARES FILHO, S. C. et al. **Tabelas brasileiras de composição de alimentos**

para ruminantes. Viçosa: Editora UFV, 2015.

PLANO DE DISCIPLINA CURSO BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Farmacologia Veterinária			Código: CMV402	
Semestre: 4º	CH Total: 80	CH Teórica: 60	CH Prática: 20	CH Curricularização da Extensão: -
Pré-requisito: Não há				
Objetivo geral				
Conhecer a origem, propriedades físico-químicas, farmacocinética, farmacodinâmica e mecanismo de ação dos fármacos nos diferentes sistemas animais.				
Objetivos específicos				
• Fornecer ao aluno conhecimento teórico e prático sobre a farmacotécnica dos medicamentos; • Familiarizar o aluno com o estudo lógico das interações entre os fármacos e o organismo, abordando aspecto geral, aplicável a qualquer tipo de agente; • Demonstrar os princípios gerais da farmacognosia, farmacotécnica, farmacocinética, farmacodinâmica, interações medicamentosas e toxicidade aplicados nos diversos sistemas no exercício da medicina veterinária.				
Ementa				
Estudo da farmacocinética e farmacodinâmica dos fármacos e suas interações medicamentosas. Farmacocinética. Farmacodinâmica. Drogas que atuam sobre o sistema nervoso. Anestésicos locais. Autacóides. Histamínicos e anti-histamínicos. Anti-inflamatórios. Analgésicos. Antimicrobianos. Antiparasitários. Drogas que atuam sobre o sistema cardiovascular. Diuréticos. Drogas que atuam sobre o sistema respiratório. Drogas que atuam sobre o sistema reprodutor. Drogas que atuam sobre o sistema digestório dos animais domésticos. Farmacologia do eixo hipotálamo-hipófise.				
Referências básicas				
ADAMS, H. R. Farmacologia e terapêutica veterinária . 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.				
BARROS, C. M; STASI, L. C. D. Farmacologia veterinária . 1. ed. Barueri: Manole, 2012.				
RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M.; MOORE, P. K. Farmacologia . 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.				
SPINOSA, H. S. et al. Farmacologia aplicada à medicina veterinária . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.				
Referências complementares				
BRUNTON, Laurence L.; HILAL-DANDAN, Randa; KNOLLMANN, Björn C. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman . 13. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2019.				
MADDISON, J. E. Farmacologia - Clínica de pequenos animais . 2. ed: Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.				
MASSONE, F. Anestesiologia veterinária - Farmacologia e técnicas . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.				

PLANO DE DISCIPLINA CURSO BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Melhoramento Genético Animal				Código: CMV303
Semestre: 4º	CH Total: 40	CH Teórica: 40	CH Prática: -	CH Curricularização da Extensão: -
Pré-requisito: CBS204				
Objetivo geral				
Fornecer informações básicas de Melhoramento Genético Animal visando a seleção genética, adaptação e produção animal, bem como a reflexão e atitude diante do desafio de promover mudanças genéticas nos animais de interesse zootécnico.				
Objetivos específicos				
• Aplicar técnicas de genética e estatística no melhoramento animal; • Reconhecer as bases científicas dos testes de progênie, cruzamentos e efeito da consanguinidade; • Possibilitar o entendimento dos delineamentos de programas de melhoramento genético, sua condução e avaliação da sua eficiência.				
Ementa				
Definição de melhoramento genético animal e seus objetivos. Características quantitativas de interesse zootécnico e seus atributos. Correlação genética, fenotípica e ambiente. Interação genótipo x ambiente. Endogamia e exogamia. Herdabilidade. Repetibilidade. Diferencial de seleção e progresso genético. Teste de progênie. Sistemas de cruzamento. Heterose. Seleção e métodos de seleção. Programas de melhoramento genético das principais espécies de interesse zootécnico.				
Referências básicas				
KINGHORN, B.; WERF, J.; RYAN, M. Melhoramento animal: uso de novas tecnologias . Piracicaba: FEALQ, 2006.				
PEREIRA, J. C. C. Melhoramento genético aplicado à produção animal . 5. ed. Belo Horizonte: FEPMVZ, 2008.				
QUEIROZ, S. A. Introdução ao melhoramento genético de bovinos de corte . Guaíba: Editora Agrolivros, 2012.				
Referências complementares				
CRUZ, C. D. Modelos biométricos aplicados ao melhoramento . 3. ed. Viçosa: Editora UFV, 2014. Vol. 2.				
EUCLIDES FILHO, K. Melhoramento genético animal no Brasil: fundamentos, história e importância . 1. edição. Campo Grande: Editora Embrapa, 1999. V. 500.				
RESENDE, M. D. V. de; ROSA-PEREZ, J. R. H. Genética e melhoramento de ovinos . Curitiba: Editora UFPR, 2001.				
SILVA, M. A. Conceitos de genética quantitativa e de populações aplicados ao melhoramento genético animal . Belo Horizonte: FEPMVZ, 2009.				

PLANO DE DISCIPLINA CURSO BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Forragicultura e Pastagens				Código: CMV404
Semestre: 4º	CH Total: 40	CH Teórica: 35	CH Prática: 5	CH Curricularização da Extensão: -

Pré-requisito: Não há				
Objetivo geral				
Conhecer as características morfofisiológicas das plantas forrageiras e sua influência na produção animal.				
Objetivos específicos				
• Descrever o processo de crescimento, perfilhamento e acúmulo de biomassa de plantas forrageiras; • Apresentar e discutir as características morfogênicas e estruturais das plantas forrageiras e seus efeitos na produção de forragem; • Identificar e caracterizar as principais espécies de plantas forrageiras utilizadas na produção de animal sob condições de corte e/ou pastejo; • Executar o plantio de forrageiras e a sua condução e manejo; • Conhecer métodos de recuperação e renovação de pastagens.				
Ementa				
Importância das plantas forrageiras. Botânica de gramíneas e leguminosas. Dinâmica da planta forrageira: crescimento, perfilhamento e senescência foliar. Princípios básicos de fisiologia vegetal que interferem na produção animal. Características morfofisiológicas de interesse para a rebrotação. Caracterização e identificação das principais espécies e cultivares de plantas forrageiras. Formação de pastagens: escolha da espécie forrageira, preparo do solo, semeadura/plantio e primeiro pastejo. Conservação de forragens. Feno. Silagem. Recuperação e renovação de pastagens.				
Referências básicas				
ALCÂNTARA, P. B.; BUFARAH, G. Plantas forrageiras : gramíneas e leguminosas. São Paulo: Nobel, 1988. FONSECA, D. M.; MARTUSCELLO, J. A. Plantas Forrageiras . Viçosa: Editora UFV, 2010. MORAES, Y. J. B. de. Forrageiras : conceito, formação e manejo. Guaíba: Agropecuária, 1995. VILELA, H. Pastagem - Seleção de plantas forrageiras, implantação e adubação . 2. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2012.				
Referências complementares				
EVANGELISTA, A. R.; SILVEIRA, P. J.; ABREU, J. G. de. Forragicultura e pastagens : temas em evidência. Lavras: Editora UFLA, 2002. DA SILVA, S. C.; SBRISIA, A. F. A planta forrageira no sistema de produção. In: SIMPÓSIO sobre manejo da pastagem, 17. Anais. Piracicaba: FEALQ, p.71-88, 2001. DA SILVA, S. C.; NASCIMENTO JÚNIOR, D.; EUCLIDES, V. B. P. Pastagens : conceitos básicos, produção e manejo. Viçosa: Editora UFV, 2008. DIAS-FILHO, M. B. Plantas invasoras em pastagens cultivadas da Amazônia : estratégias de manejo e controle. Belém: Embrapa-CPATU, 1990. (Documentos, 52).				

PLANO DE DISCIPLINA				
CURSO BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Zootecnia Geral				Código: CMV405
Semestre: 4º	CH Total: 80	CH Teórica: 60	CH Prática: 20	CH curricularização da extensão: -

Pré-requisito: Não há
Objetivo geral Conhecer as características gerais dos animais de interesse zootécnico, o manejo básico, e os efeitos do clima e do ambiente sobre a produção, reprodução e bem-estar dos animais domésticos e como contorná-los favorecendo a produção animal.
Objetivos específicos • Conhecer raças, linhagens e métodos gerais de manejo dos animais domésticos; • Identificar o comportamento dos animais frente a elementos e fatores climáticos; • Propor ambientes e construções rurais que promovam maior conforto térmico aos mesmos.
Ementa Introdução à bioclimatologia. Índices ambientais relativos à criação e à produção animal. Conforto térmico e estresse térmico. Elementos e fatores climáticos e ambientais que afetam o conforto térmico dos animais. Ação do ambiente sobre o conforto térmico dos animais em função do comportamento animal. Efeitos do ambiente na produção, reprodução e saúde dos animais. Controle do ambiente em função do conforto térmico.
Referências básicas BROOM, D. M.; FRASER, A. F. Comportamento e bem-estar de animais domésticos . 4. ed. Barueri: Manole, 2010. FERREIRA, R. A. Maior produção com melhor ambiente para aves, suínos e bovinos . 3. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2016. FROTA, A. B.; SCHIFFER, S. R. Manual de conforto térmico . 8. ed. São Paulo: Studio Nobel, 2005.
Referências complementares BAÊTA, F. C.; SOUZA, C. F. Ambiência em edificações rurais . 2. ed. Lavras: Editora UFV, 2010. SILVA, J. C. P. M. Bem-estar do gado leiteiro . Viçosa: Aprenda fácil, 2012. SILVA, S. Comportamento e bem-estar animal: a importância do manejo adequado para os animais de produção . Viçosa: Aprenda Fácil, 2012.

PLANO DE DISCIPLINA				
CURSO BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Terapêutica Veterinária			Código: CMV406	
Semestre: 4º	CH Total: 80	CH Teórica: 80	CH Prática: -	CH Curricularização da Extensão: -
Pré-requisito: Não há				
Objetivo geral Conhecer os fármacos e as vias de administração usados na terapêutica veterinária nos diversos sistemas dos animais de maneira racional no que tange a prevenção e o tratamento das doenças.				
Objetivos específicos • Apresentar ao acadêmico de Medicina Veterinária as diferentes classes farmacológicas relacionando-as com a clínica médica e cirúrgica de animais de companhia e de produção;				

- Prescrever um tratamento eficiente a um paciente e conduzir um tratamento de acordo com o diferente tipo de patologia;
- Estudar as terapêuticas adequadas para as doenças por meio dos variados fármacos disponíveis para a clínica veterinária.

Ementa

Mecanismos de ação dos fármacos, efeitos terapêuticos e colaterais. Vias de aplicação, formulações e apresentações comerciais de medicamentos de interesse em Medicina Veterinária. Interação medicamentosa.

Referências básicas

ADAMS, H. R. (ed.). **Farmacologia e terapêutica em veterinária**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
ANDRADE, S. F. **Manual de terapêutica veterinária**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2008.
FORD; R. B.; MAZZAFERRO, E. M. Kirk e Bistner - **Manual de procedimentos veterinários e tratamento emergencial**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
VIANA, F. A. B. **Guia terapêutico veterinário**. 3. ed. Lagoa Santa: CEM, 2014.
SCHREY, C. F. **Exame clínico e procedimentos terapêuticos em cães e gatos**. São Paulo: Roca, 2010.

Referências complementares

BRUNTON, L. L. et al. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed & McGraw Hill, 2012.
NELSON, C; COUTO, R. **Medicina interna de pequenos animais**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
PAPICH, M. G. **Manual Saunders terapêutico veterinário**. 3. ed. São Paulo: MedVet, 2012.

PLANO DE DISCIPLINA				
CURSO BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Atividade de Extensão IV				Código: AEX401
Semestre: 4º	CH Total: 60	CH Teórica: -	CH Prática: -	CH Curricularização da Extensão: 60
Pré-requisito: Código: AEX301				
Objetivo geral				
Promover a integração entre ensino, pesquisa e extensão por meio da participação ativa dos estudantes em projetos extensionistas, estimulando o compromisso social, a ética profissional e a aplicação dos conhecimentos acadêmicos na transformação da realidade da comunidade local e regional.				
Objetivos específicos				
• Proporcionar aos acadêmicos as bases gerais para aplicar seus conhecimentos, com ética, em benefício da comunidade, sob uma perspectiva multidisciplinar; • Estimular o protagonismo discente e o desenvolvimento de projetos de extensão com foco em demandas sociais e do arranjo produtivo local; • Demonstrar a aplicabilidade do conhecimento adquirido na atuação profissional, promovendo a articulação entre ensino, pesquisa e extensão; • Aperfeiçoar o raciocínio lógico-científico por meio da transformação dos aspectos conceituais em aplicações práticas e significativas no cotidiano; • Estimular a interação dos estudantes com a comunidade, promovendo a				

transformação da realidade social a partir do conhecimento acadêmico.

Ementa

Estudo dos fundamentos teóricos da extensão universitária. Identificação e análise de demandas do arranjo produtivo e social local. Estímulo ao protagonismo discente no planejamento e execução de ações extensionistas. Elaboração e desenvolvimento de atividades de extensão alinhadas às áreas temáticas definidas pela Política Nacional de Extensão. Articulação entre ensino, pesquisa e extensão no contexto da formação em Medicina Veterinária.

Referências básicas

BARSANO, Paulo Roberto. **Ética e cidadania organizacional: guia prático e didático**. São Paulo: Érica, 2012. 192 p. ISBN 9788536504124.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 175 p., il. ISBN 9788597012613.

BROOM, D.M.; FRASER, A.F. **Comportamento e bem-estar de animais domésticos**. 4ª edição. Editora Manole. 2010.

Referências complementares

ALCOCK, J. **Comportamento animal: uma abordagem evolutiva**. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BENDER, W. N. **Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI**. Porto Alegre: Penso, 2014.

NEWKIRK, Ingrid; STONE, Gene. **Animalidade: descobertas surpreendentes sobre os animais e maneiras incríveis de sermos gentis com eles**. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2022.

5º Semestre				
PLANO DE DISCIPLINA				
CURSO BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Epidemiologia Veterinária			Código: CMV501	
Semestre: 5º	CH Total: 80	CH Teórica: 80	CH Prática: -	CH Curricularização da Extensão: -
Pré-requisito: CBS304 e CBS305				
Objetivo geral				
Fornecer ao aluno conceitos e conhecimentos acerca da Epidemiologia, seus usos e métodos, investigando a presença de enfermidades em populações animais, propondo formas de prevenção, controle, erradicação e sua aplicação prática na Vigilância Epidemiológica.				
Objetivos específicos				
• Identificar problemas em relação a saúde pública e analisar possíveis soluções no contexto socioeconômico cultural Latino-Americano; • Conhecer, conduzir e efetuar um estudo epidemiológico; • Delinear planos de aplicação para controle e erradicação de doenças entre os animais domésticos, tanto no setor básico quanto no setor profissionalizante do médico veterinário.				
Ementa				

Introdução à Epidemiologia; Cadeia do Processo Infecioso; Ferramentas de estudo epidemiológico; Vigilância Epidemiológica; Controle de enfermidades; Introdução à Saúde Pública; Vigilância sanitária; Saneamento básico; Epidemiologia descritiva; Epidemiologia analítica; Interação dos fatores relativos ao hospedeiro, parasito e ambiente; Métodos para a avaliação quantitativa de doenças e meios para prevenção, erradicação e controle.

Referências básicas

ALMEIDA FILHO, N.; ROUQUAYROL, M. Z. **Introdução a epidemiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

JEKEL, J. F., KATZ, D. L.; ELMORE, J. G. **Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MEDRONHO, R. A. et al. **Epidemiologia**. 3. ed. Rio de Janeiro; São Paulo: Atheneu, 2025.

PEREIRA, M. G. **Epidemiologia: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

THRUSFIELD, M. **Epidemiologia veterinária**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2004.

Referências complementares

COURA, José Rodrigues. **Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. V. 1 e 2.

FLETCHER, R. H., FLETCHER, S. W. **Epidemiologia Clínica - Elementos essenciais**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

OLIVEIRA FILHO, P. F. **Epidemiologia e bioestatística: fundamentos para a leitura crítica**. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2015.

PLANO DE DISCIPLINA				
CURSO BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Patologia Geral Veterinária			Código: CMV502	
Semestre: 5º	CH Total: 80	CH Teórica: 40	CH Prática: 40	CH Curricularização da Extensão: -
Pré-requisito: Não há				
Objetivo geral				
Dominar as técnicas de necropsia em diferentes espécies de animais, conhecer as principais alterações patológicas, "post-mortem" e a fisiopatogenia destas alterações.				
Objetivos específicos				
• Dominar as técnicas de necropsia; • Conhecer as formas de coleta de material para exames complementares; • Conhecer a patogênese das alterações morfológicas; • Diferenciar alterações patológicas de alterações "post-mortem"; • Descrever com precisão as lesões macroscópicas.				
Ementa				

Conceitos básicos para o entendimento dos mecanismos gerais de formação das doenças e alterações morfológicas e funcionais dos tecidos. Terminologia médica básica. Estudo macroscópico e microscópico dos processos patológicos gerais. Aspectos macroscópicos, microscópicos e mecanismos das principais doenças de animais domésticos. Na parte prática: Técnicas de necropsia, descrição e interpretação das lesões em diferentes órgãos; Coleta e envio de material para exame histopatológico.

Referências básicas

ABBAS, A. K.; KUMAR, V.; MITCHELL, R. N. **Fundamentos da patologia – Robbins & Cotran**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
JONES, T. C.; HUNT, R. D.; KING, N. W. **Patologia veterinária**. 6. ed. Barueri: Manole, 2000.
McGAVIN, M.D; ZACHARY, J. F. **Bases da patologia em veterinária**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

Referências complementares

DYCE, K. M. et al. **Tratado de anatomia veterinária**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
FILHO, G. B. **Bogliolo: Patologia geral**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
KUMAR, V. **Robbins - Patologia básica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
SANTOS, R. L; ALESSI, A. C. **Patologia veterinária**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2016.

PLANO DE DISCIPLINA				
CURSO BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Semiologia Veterinária			Código: CMV503	
Semestre:	CH Total:	CH Teórica:	CH Prática:	CH Curricularização da Extensão:
5º	80	40	40	-
Pré-requisito: CMV402				
Objetivo geral				
Conhecer os métodos de contenção e exploração clínica, objetivando a formulação de diagnósticos em animais domésticos.				
Objetivos específicos				
• Conhecer os métodos de contenção e exploração clínica; • Realizar diagnósticos em animais domésticos; • Praticar a semiologia médico veterinária.				
Ementa				
Introdução à semiologia. Contenção física dos animais domésticos. Meios semiológicos: inspeção, palpação, auscultação, percussão, olfação. Plano geral do exame clínico; Exame físico geral. Semiologia do aparelho digestório de pequenos animais, equinos e ruminantes. Semiologia da pele e orelha. Semiologia do olho. Semiologia das glândulas mamárias em ruminantes. Semiologia do sistema cardiovascular. Semiologia do sistema respiratório. Semiologia do sistema urinário. Semiologia do sistema músculo-esquelético. Semiologia do sistema nervoso.				
Referências básicas				

FEITOSA, F. L. F. **Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2014.

GOUGH, A. **Diagnóstico diferencial na medicina veterinária de pequenos animais**. São Paulo: Roca, 2009.

JACKSON, P.; COCKCROFT, P. **Exame clínico dos animais de fazenda**. São Paulo: Andrei, 2004.

NELSON, R. W.; COUTO, C. G. **Medicina interna de pequenos animais**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

ROSENBERGER, G. **Exame clínico dos bovinos**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1993.

Referências complementares

ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. **Tratado de medicina interna veterinária: doenças do cão e do gato**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

RADOSTITS, O. M.; MAYHEW, I. G. J.; HOUSTON, D. M. **Exame clínico e diagnóstico em veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

SMITH, B. P. **Tratado de medicina interna de grandes animais**. 3. ed. Barueri: Manole, 2006.

PLANO DE DISCIPLINA CURSO BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos				Código: CMV504
Semestre: 5º	CH Total: 80	CH Teórica: 50	CH Prática: 30	CH Curricularização da Extensão: -
Pré-requisito: CBS305				
Objetivo geral				
Fornecer aos alunos as informações necessárias para o conhecimento da etiologia, distribuição geográfica, epidemiologia, patogenia, achados de necropsia, sinais clínicos, diagnóstico, tratamento e profilaxia das principais parasitoses dos animais domésticos.				
Objetivos específicos				
• Entender a etiologia e epidemiologia das doenças parasitárias dos animais; • Reconhecer os sinais e sintomas das enfermidades causadas por parasitas; • Conhecer o tratamento e profilaxia das doenças parasitárias dos animais; • Executar o diagnóstico laboratorial dos principais parasitas que acometem os animais domésticos.				
Ementa				
Introdução ao estudo das doenças parasitárias. Estudo da etiologia, patogenia, sintomas, epidemiologia, diagnóstico clínico e laboratorial, tratamento e profilaxia das doenças causadas por artrópodes, protozoários, riquetsias e helmintos dos animais domésticos.				
Referências básicas				

BOWMAN, D. D. **Georgis - Parasitologia veterinária**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
FORTES, E. **Parasitologia veterinária**. 4. ed. São Paulo: Ícone, 2004.
MONTEIRO, S. G. **Parasitologia na medicina veterinária**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2017.
TAYLOR, M. A. **Parasitologia veterinária**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
URQUHART, G. M. et al. **Parasitologia veterinária**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

Referências complementares

MARCONDES, Carlos. **Entomologia médica e veterinária**. São Paulo: Atheneu, 2001.
NEVES, D. P. **Parasitologia dinâmica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2009.
RADOSTITS, O. M. **Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
REY, L. **Bases da parasitologia médica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
SLOSS, M. W. et al. **Parasitologia clínica veterinária**. 6. ed. Barueri: Manole, 1999.

PLANO DE DISCIPLINA				
CURSO BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Anestesiologia Veterinária			Código: CMV505	
Semestre: 5º	CH Total: 40	CH Teórica: 30	CH Prática: 10	CH Curricularização da Extensão: -
Pré-requisito: Não há				
Objetivo geral				
Conhecer as diversas técnicas anestésicas, suas indicações e aplicações nas diferentes espécies animais.				
Objetivos específicos				
• Oferecer aos alunos conhecimentos teóricos e práticos básicos para conduzir e realizar técnicas anestésicas com precisão; • Conhecer os diferentes protocolos anestésicos, indicações mais apropriadas, contraindicações e efeitos colaterais; • Aprender a realizar avaliação pré-anestésica, traçar um planejamento da anestesia com base na interpretação de exames laboratoriais, monitoração do paciente no pré, intra e pós-operatório.				
Ementa				
Aspectos Gerais de Anestesiologia Veterinária. Preparo e monitoração do paciente anestésico. Medicação Pré-anestésica, Princípios da Anestesia Geral e Local. Relaxantes Musculares. Técnicas da Anestesia Inalatória, Intubação Orotraqueal e Ventilação Artificial. Controle e manejo da Dor. TIVA – Anestesia Total Intravenosa. Efeitos que os fármacos produzem sobre os sistemas nervoso, cardiovascular e respiratório.				
Referências básicas				

CARROL, G. L. **Anestesia e analgesia de pequenos animais**. 1. ed. Barueri: Manole, 2012.
FANTONI, D. **Tratamento da dor na clínica de pequenos animais**. São Paulo: Elsevier, 2012.
KLAUMANN, P. R.; OTERO, P. E. **Anestesia locorregional em pequenos animais**. 1. ed. São Paulo: Roca, 2013.
THURMON, J. C.; TRANQUILLI, W. J. **Anestesiologia e analgesia veterinária**. 5. ed. São Paulo: Roca, 2017.

Referências complementares

FANTONI, D. T.; CORTOPASSI, S. R. G. **Anestesia em cães e gatos**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2009.
MASSONE, F. **Anestesiologia veterinária: farmacologia e técnicas**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
TAYLOR, P. M.; CLARKE, K. W. **Manual de anestesia em equinos**. 2. ed. São Paulo: Med Vet Livros de Medicina, 2009.

PLANO DE DISCIPLINA				
CURSO BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Diagnóstico por Imagem			Código: CMV506	
Semestre: 5º	CH Total: 40	CH Teórica: 20	CH Prática: 20	CH Curricularização da Extensão: -
Pré-requisito: Não há				
Objetivo geral				
Interpretar exames radiológicos e ultrassonográficos, visando o diagnóstico de enfermidades que acometem os sistemas músculo-esqueléticos, circulatório, respiratório, digestório, excretor e nervoso.				
Objetivos específicos				
• Realizar exames de diagnóstico por imagens; • Interpretar exames radiológicos e ultrassonográficos; • Diagnosticar enfermidades por meio de radiografias e ultrassonografias.				
Ementa				
Estudo dos métodos de diagnóstico por imagem. Semiologia Radiológica e Ultrassonográfica dos sistemas músculo-esqueléticos, circulatório, respiratório, digestório, excretor e nervoso.				
Referências básicas				
CARVALHO, C. F. Ultrassonografia em pequenos animais . 2. ed. São Paulo: Roca, 2014. HAM, C. M. Diagnóstico por imagem para a prática veterinária . 3. ed. São Paulo: Roca, 2007. KEALY, J. K.; MCALLISTER, H. Radiologia e ultrassonografia do cão e do gato . 5. ed. Barueri: Manole, 2012. MANNION, P. Ultrassonografia de pequenos animais . Rio de Janeiro: Revinter, 2010. THRALL, D. E. Diagnóstico de radiologia veterinária . 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.				
Referências complementares				
FARROW, C. S. Diagnóstico por imagens do cão e gato . 1. ed. São Paulo: Roca,				

2006.

NYLAND, T. G.; MATTON, J. S. **Ultrassom diagnóstico em pequenos animais**. São Paulo: Roca, 2005. 2 v.

PENNINCK, D.; D'ANJOU, M. **Atlas de ultrassonografia de pequenos animais**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

PLANO DE DISCIPLINA				
CURSO BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Atividade de Extensão V				Código: AEX501
Semestre: 5º	CH Total: 60	CH Teórica: -	CH Prática: -	CH Curricularização da Extensão: 60
Pré-requisito: Código: AEX401				
Objetivo geral				
Promover a integração entre ensino, pesquisa e extensão por meio da participação ativa dos estudantes em projetos extensionistas, estimulando o compromisso social, a ética profissional e a aplicação dos conhecimentos acadêmicos na transformação da realidade da comunidade local e regional.				
Objetivos específicos				
• Proporcionar aos acadêmicos as bases gerais para aplicar seus conhecimentos, com ética, em benefício da comunidade, sob uma perspectiva multidisciplinar; • Estimular o protagonismo discente e o desenvolvimento de projetos de extensão com foco em demandas sociais e do arranjo produtivo local; • Demonstrar a aplicabilidade do conhecimento adquirido na atuação profissional, promovendo a articulação entre ensino, pesquisa e extensão; • Aperfeiçoar o raciocínio lógico-científico por meio da transformação dos aspectos conceituais em aplicações práticas e significativas no cotidiano; • Estimular a interação dos estudantes com a comunidade, promovendo a transformação da realidade social a partir do conhecimento acadêmico.				
Ementa				
Estudo dos fundamentos teóricos da extensão universitária. Identificação e análise de demandas do arranjo produtivo e social local. Estímulo ao protagonismo discente no planejamento e execução de ações extensionistas. Elaboração e desenvolvimento de atividades de extensão alinhadas às áreas temáticas definidas pela Política Nacional de Extensão. Articulação entre ensino, pesquisa e extensão no contexto da formação em Medicina Veterinária.				
Referências básicas				
BARSANO, Paulo Roberto. Ética e cidadania organizacional: guia prático e didático . São Paulo: Érica, 2012. 192 p. ISBN 9788536504124.				
GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 175 p., il. ISBN 9788597012613.				
BROOM, D.M.; FRASER, A.F. Comportamento e bem-estar de animais domésticos . 4ª edição. Editora Manole. 2010.				
Referências complementares				
ALCOCK, J. Comportamento animal: uma abordagem evolutiva . 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.				
BENDER, W. N. Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada				

para o século XXI. Porto Alegre: Penso, 2014.
NEWKIRK, Ingrid; STONE, Gene. **Animalidade: descobertas surpreendentes sobre os animais e maneiras incríveis de sermos gentis com eles**. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2022.

6º Semestre				
PLANO DE DISCIPLINA				
CURSO BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Técnica Cirúrgica Veterinária			Código: CMV601	
Semestre: 6º	CH Total: 80	CH Teórica: 40	CH Prática: 40	CH Curricularização da Extensão: -
Pré-requisito: Não há				
Objetivo geral				
Compreender as técnicas abordadas e habilidades básicas para manobras de diérese, hemostasia e síntese, bem como os conhecimentos dos conceitos de assepsia/antisepsia, paramentação, instrumentação, ambiente cirúrgico e preparo do paciente cirúrgico.				
Objetivos específicos				
• Compreender os procedimentos de diérese, hemostasia e síntese; • Conhecer os instrumentais utilizados durante uma cirurgia; • Entender as técnicas de sutura e os materiais utilizados; • Praticar as técnicas abordadas; • Saber se paramentar para uma cirurgia.				
Ementa				
Introdução ao estudo da Cirurgia veterinária; conjunto cirúrgico; instrumental cirúrgico. Profilaxia da infecção: esterilização, desinfecção e antisepsia. Antibiótico profilático; Conduta no centro cirúrgico e precauções para manter a esterilidade; Fases fundamentais da técnica cirúrgica: diérese, hemostasia e síntese; Avaliação do paciente cirúrgico; Patologia cirúrgica: reparação tecidual, feridas, contusões, fraturas, luxação, distensão, entorse, hérnias, neoplasias e paratopias; Cirurgias de pele, cabeça, região cervical, tórax, abdome, períneo, membros e coluna vertebral. Cirurgias vasculares, nervos periféricos e técnicas diversas. Pós-operatório.				
Referências básicas				
BOJRAB, M. J. Técnicas atuais em cirurgia de pequenos animais . 3. ed. São Paulo: Roca, 2005.				
FOSSUM, T. W. Cirurgia de pequenos animais . 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.				
OLIVEIRA, A. A. L. Técnicas cirúrgicas em pequenos animais . Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.				
SWANSON, N. A.; LEE, H. N. Atlas colorido de excisões e suturas cutâneas . Rio de Janeiro: Revinter, 2010.				
Referências complementares				
JOHNSTON, Spencer A.; TOBIAS, Karen M. Veterinary surgery: small animal . Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. V. 1 e 2.				
HEANDRICKSON, D. A. Técnicas cirúrgicas em grandes animais . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.				

SLATTER, D. **Manual de cirurgia de pequenos animais**. 3. ed. Barueri: Manole, 2007.

PLANO DE DISCIPLINA				
CURSO BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Patologia Especial Veterinária				Código: CMV602
Semestre: 6º	CH Total: 80	CH Teórica: 50	CH Prática: 30	CH Curricularização da Extensão: -
Pré-requisito: CMV502				
Objetivo geral				
Compreender as patologias que comprometem os diferentes sistemas do organismo, e dentro destes, cada órgão em particular, buscando elucidar as lesões referentes às causas, alterações morfológicas macroscópicas, microscópicas, patogênese, desfecho e consequências para o animal.				
Objetivos específicos				
• Reconhecer as principais lesões macroscópicas; • Conhecer a patogênese das alterações morfológicas; • Conhecer as alterações microscópicas associadas à principais patologias; • Conseguir estabelecer um diagnóstico patológico coerente.				
Ementa				
Enfermidades do sistema cardiovascular, sistema respiratório, sistema digestivo, sistema urinário, sistema hemolinfático, sistema músculo-esquelético, sistema nervoso, sistema endócrino, sistema reprodutor e sistema tegumentar. Fundamentos teóricos e macroscópicos das alterações congênitas, funcionais, degenerativas, circulatórias, inflamatórias, infecciosas e neoplásicas. Ênfase às enfermidades mais comuns aos animais domésticos no Brasil.				
Referências básicas				
JONES, T. C.; HUNT, R. D.; KING, N. W. Patologia veterinária . 6. ed. São Paulo, SP: Manole, 2000.				
McGAVIN, M. D.; ZACHARY, J. F. Bases da patologia em veterinária . 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.				
SANTOS, R. L.; ALESSI, A. C. Patologia veterinária . 2. ed. São Paulo: Roca, 2016.				
Referências complementares				
ABBAS, A. K.; KUMAR, V.; MITCHELL, R. N. Fundamentos da patologia – Robbins & Cotran . 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.				
DYCE, K. M. et al. Tratado de anatomia veterinária . 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.				
FILHO, G. B. Bogliolo: Patologia geral . 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.				
KUMAR, V. Robbins - Patologia básica . 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.				

PLANO DE DISCIPLINA	
CURSO BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA	
Disciplina: Fisiopatologia da Reprodução Animal	Código: CMV603

Semestre: 6º	CH Total: 80	CH Teórica: 60	CH Prática: 20	CH Curricularização da Extensão: -
Pré-requisito: CBS302				
Objetivo geral				
Estudar a morfologia, fisiologia e semiologia dos aparelhos reprodutores femininos e masculinos, com a respectiva patologia clínica da reprodução.				
Objetivos específicos				
• Compreender os aspectos fisiológicos, de interesse clínico, do sistema genital nas diferentes espécies domésticas; • Conhecer as principais patologias relacionadas à reprodução dos animais; • Conhecer os aspectos clínicos da infertilidade e esterilidade animal; • Reconhecer e realizar o diagnóstico dos problemas de fertilidade na fêmea e no macho.				
Ementa				
Anatomia funcional dos órgãos reprodutivos de fêmeas e machos. Fisiologia da reprodução. Patologia dos órgãos de reprodução dos animais domésticos. Distúrbios reprodutivos. Doenças específicas e inespecíficas da reprodução. Aspectos clínicos da infertilidade e esterilidade animal. Infertilidade de ordem hormonal, infecciosa, nutricional e genética.				
Referências básicas				
FELICIANO, M. A. R. et al. Ultrassonografia na reprodução animal . São Paulo: MedVet, 2013.				
GRÜNERT, E; BIRGEL, E. H.; VALE, W. G; BIRGEL JÚNIOR, Eduardo H. Patologia e clínica da reprodução dos animais domésticos : ginecologia. São Paulo: Varela, 2005.				
HAFEZ, B.; HAFEZ, E. S. D. Reprodução animal . 7. ed. São Paulo: Manole, 2004.				
NASCIMENTO, E. F.; SANTOS, R. L. Patologia da reprodução dos animais				
Referências complementares				
FERREIRA, A. M. Reprodução da fêmea bovina : fisiologia aplicada e problemas mais comuns (causas e tratamentos). 1. d. Juiz de Fora: Edição do Autor, 2010.				
KLEIN, B. G. Tratado de fisiologia veterinária . 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.				
SORRIBAS, C. E. Manual de emergências e afecções frequentes do aparelho reprodutor em cães . São Paulo: MedVet, 2009.				
ZACHARY, J. F.; MCGAVIN, M. D. Bases da patologia em veterinária . Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.				

PLANO DE DISCIPLINA				
CURSO BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Patologia Clínica Veterinária			Código: CMV604	
Semestre: 6º	CH Total: 80	CH Teórica: 50	CH Prática: 30	CH Curricularização da Extensão: -
Pré-requisito: CMV502				
Objetivo geral				
Fornecer conhecimentos teóricos e práticos dos exames laboratoriais que auxiliam no diagnóstico, prognóstico e tratamento que acometem os animais.				

Objetivos específicos

- Entender como indicar o exame mais adequado ao quadro clínico de um paciente e interpretar os resultados deste exame;
- Realizar a colheita, manuseio e envio das amostras biológicas ao laboratório;
- Processar as amostras, realizar os exames, interpretar e elaborar laudos técnicos com os resultados;
- Aplicar os conhecimentos de medicina veterinária, identificar, analisar e propor medidas de conduta de diagnóstico.

Ementa

Seleção e envio de materiais ao laboratório, exames de urina e sua interpretação. Hematologia clínica. Interpretação dos exames hematológicos. Bioquímica do sangue. Urinálise, citologia diagnóstica, mielograma e hemoterapia.

Referências básicas

GONZALEZ, F. H. DÍAZ; SILVA, S. C. **Introdução a bioquímica clínica veterinária**. 3. ed. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2017.
GARCIA-NAVARRO, C. E. KANTEK. **Manual de urinálise veterinária**. São Paulo: Varela, 2005.
THRALL, M. A. et al. **Hematologia e bioquímica clínica veterinária**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2014.
STOCKHAM, S. L.; SCOTT, M. A. **Fundamentos de patologia clínica veterinária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

Referências complementares

COWELL, R. L. et al. **Diagnóstico citológico e hematologia de cães e gatos**.

PLANO DE DISCIPLINA				
CURSO BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Zootecnia Especial I (Aves e Suínos)			Código: CMV605	
Semestre: 6º	CH Total: 80	CH Teórica: 50	CH Prática: 30	CH Curricularização da Extensão: -
Pré-requisito: Não há				
Objetivo geral				
Proporcionar ao estudante conhecimentos teóricos e práticos sobre a produção de suínos e aves, com foco no manejo, planejamento, genética, nutrição e sanidade, desenvolvendo a capacidade crítica para avaliar os diferentes sistemas de produção e suas respectivas particularidades no contexto da agroindústria brasileira.				
Objetivos específicos				
• Compreender os fundamentos zootécnicos da produção de suínos e aves no Brasil e no mundo; • Identificar as principais raças e linhagens utilizadas na produção de frangos de corte, poedeiras e suínos; • Conhecer e aplicar técnicas adequadas de manejo em todas as fases da produção avícola e suinícola; • Avaliar os sistemas de produção quanto à sanidade, ambiência, alimentação e bem-estar animal; • Analisar criticamente os aspectos produtivos, sanitários e econômicos envolvidos nas cadeias de aves e suínos; • Visitar unidades produtivas para observação prática e integração dos				

conhecimentos teóricos à realidade do campo.

Ementa

Estudo dos fundamentos da produção de aves e suínos no contexto da agroindústria nacional. Caracterização das cadeias produtivas, sistemas de criação e desempenho zootécnico. Noções de genética e melhoramento, nutrição, ambiência, manejo reprodutivo e sanitário. Técnicas de manejo nas diferentes fases de criação. Instalações, biossegurança, bem-estar animal e profilaxia das principais enfermidades. Avaliação de desempenho produtivo e carcaças. Tendências de mercado e alternativas de produção. Visitas técnicas a unidades produtivas. Taxonomia zootécnica. Características gerais da produção. Estudo das raças e linhagens. Cruzamentos animais. Noções de manejos nutricional, reprodutivo e sanitário. Índices zootécnicos. Estudo do exterior e julgamentos de raças.

Referências básicas

INSTITUTO CENTRO DE ENSINO TECNOLÓGICO. **Suinocultura**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004. 96 p. (Cadernos Tecnológicos).
COTTA, J. T. B. **Frangos de corte: criação, abate e comercialização**, MG. Editora Aprenda Fácil, 2003. 238 p.
MORES, N.; SOBESTIANSKY, J.; LOPES, A. **Avaliação patológica de suínos no abate: manual de identificação**. EMBRAPA Suínos e Aves. 2000

Referências complementares

ALBINO, L. F. T. et al. **Criação de frango e galinha caipira: avicultura alternativa**. 3. ed. rev. ampl Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2010. 208 p.
EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA (EMBRAPA). **Criação de galinhas caipiras**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2007. 73 p. (ABC da Agricultura Familiar; 20).
FERREIRA, R. A. **Suinocultura: Manual Prático de Criação**. Aprenda Fácil. 2012, 443p.

PLANO DE DISCIPLINA				
CURSO BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Atividade de Extensão VI				Código: AEX601
Semestre: 6º	CH Total: 60	CH Teórica: -	CH Prática: -	CH Curricularização da Extensão: 60
Pré-requisito: Código: AEX501				
Objetivo geral				
Promover a integração entre ensino, pesquisa e extensão por meio da participação ativa dos estudantes em projetos extensionistas, estimulando o compromisso social, a ética profissional e a aplicação dos conhecimentos acadêmicos na transformação da realidade da comunidade local e regional.				
Objetivos específicos				
• Proporcionar aos acadêmicos as bases gerais para aplicar seus conhecimentos, com ética, em benefício da comunidade, sob uma perspectiva multidisciplinar; • Estimular o protagonismo discente e o desenvolvimento de projetos de extensão com foco em demandas sociais e do arranjo produtivo local; • Demonstrar a aplicabilidade do conhecimento adquirido na atuação profissional, promovendo a articulação entre ensino, pesquisa e extensão;				

- Aperfeiçoar o raciocínio lógico-científico por meio da transformação dos aspectos conceituais em aplicações práticas e significativas no cotidiano;
- Estimular a interação dos estudantes com a comunidade, promovendo a transformação da realidade social a partir do conhecimento acadêmico.

Ementa

Estudo dos fundamentos teóricos da extensão universitária. Identificação e análise de demandas do arranjo produtivo e social local. Estímulo ao protagonismo discente no planejamento e execução de ações extensionistas. Elaboração e desenvolvimento de atividades de extensão alinhadas às áreas temáticas definidas pela Política Nacional de Extensão. Articulação entre ensino, pesquisa e extensão no contexto da formação em Medicina Veterinária.

Referências básicas

BARSANO, Paulo Roberto. **Ética e cidadania organizacional: guia prático e didático**. São Paulo: Érica, 2012. 192 p. ISBN 9788536504124.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 175 p., il. ISBN 9788597012613.

BROOM, D.M.; FRASER, A.F. **Comportamento e bem-estar de animais domésticos**. 4ª edição. Editora Manole. 2010.

Referências complementares

ALCOCK, J. **Comportamento animal: uma abordagem evolutiva**. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BENDER, W. N. **Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI**. Porto Alegre: Penso, 2014.

NEWKIRK, Ingrid; STONE, Gene. **Animalidade: descobertas surpreendentes sobre os animais e maneiras incríveis de sermos gentis com eles**. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2022.

7º Semestre				
PLANO DE DISCIPLINA				
CURSO BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Biotecnologia da Reprodução Animal				Código: CMV701
Semestre: 7º	CH Total: 40	CH Teórica: 30	CH Prática: 10	CH Curricularização da Extensão: -
Pré-requisito: CMV603				
Objetivo geral				
Promover embasamento teórico sobre as principais técnicas biotecnológicas e suas aplicações na reprodução animal.				
Objetivos específicos				
• Compreender a relevância da biotecnologia na pecuária; • Conhecer as principais técnicas biotecnológicas envolvidas na reprodução animal; • Reconhecer a importância das biotécnicas de reprodução para a produção de embriões; • Discutir sobre as questões éticas que envolvem a biotecnologia animal.				
Ementa				

Introdução à Biotecnologia. Aplicações da Biotecnologia na pecuária. Contextualização das biotécnicas aplicadas à reprodução animal. Métodos de biotecnologia da reprodução: inseminação artificial, sincronização do cio, tecnologia do sêmen e transferência de embriões. Biotécnicas reprodutivas envolvidas na produção de embriões: produção de embriões *in vitro* (MIV e FIV), classificação e conservação de embriões. Sexagem de espermatozoides e embriões. Cuidados na manipulação e descarte de hormônios. Clonagem, transgênese e sondas genéticas. Bioética.

Referências básicas

CANÇADO, G. M. A.; LONDE, L. M. **Biotecnologia aplicada à agropecuária**. Belo Horizonte: Epamig, 2012.
GONÇALVES, P. B. D.; FIGUEIREDO, J. R.; FREITAS, V. J. F. **Biotécnicas aplicadas à reprodução animal**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2011.
PALHANO, H. B. **Reprodução em bovinos: fisiopatologia, terapêutica, manejo e biotecnologia**. Rio de Janeiro: L. F. LIVROS, 2008.
SINGH, B. K. **Compêndio de andrologia e inseminação artificial em animais de fazenda**. São Paulo: Andrei Editora, 2006.

Referências complementares

HAFEZ, B.; HAFEZ, E. S. E. **Reprodução animal**. 7. ed. São Paulo: Manole, 2004.
IMBELONI, J. C. G. **Inseminação artificial em bovinos**. Brasília: LK Editora, 2016.
OLIVEIRA, M. E. F. et al. **Biotécnicas reprodutivas em ovinos e caprinos**. São Paulo: MedVet, 2013.

PLANO DE DISCIPLINA				
CURSO BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Zootecnia Especial II (Ruminantes e Equídeos)			Código: CMV702	
Semestre: 7 ^a	CH Total: 80	CH Teórica: 50	CH Prática: 30	CH Curricularização da Extensão: -
Pré-requisito: Não há				
Objetivo geral				
Proporcionar ao estudante conhecimentos sobre os princípios fundamentais da zootecnia aplicada à criação de ruminantes e equídeos, abordando genética, manejo reprodutivo, nutrição, bem-estar e sistemas de produção, com vistas à gestão eficiente e sustentável da produção de alimentos de origem animal.				
Objetivos específicos				
• Compreender os fundamentos da criação de bovinos de corte e leite, ovinos, caprinos e equídeos; • Aplicar conceitos de genética, seleção e melhoramento animal para otimizar rebanhos; • Identificar os principais sistemas de produção, fases zootécnicas e técnicas de manejo; • Analisar exigências nutricionais e parâmetros de alimentação em ruminantes; • Avaliar fatores zootécnicos que influenciam a eficiência produtiva e reprodutiva; • Promover práticas que respeitem o bem-estar animal e a sustentabilidade dos sistemas de criação.				

Ementa

Estudo dos sistemas de produção de ruminantes e equídeos, com foco em bovinocultura de corte e leite. Histórico e evolução das cadeias produtivas. Fases de produção: cria, recria, terminação, lactação. Manejo reprodutivo e nutricional. Sistemas de alimentação: pasto, confinamento, suplementação. Planejamento zootécnico, cruzamentos, controle leiteiro, eficiência reprodutiva e sanidade. Nutrição e fisiologia digestiva de ruminantes. Cálculo de exigências nutricionais e balanceamento de dietas. Introdução à equideocultura: raças, manejo, alimentação e utilização zootécnica. Ênfase no bem-estar animal e sustentabilidade. Taxonomia zootécnica. Características gerais da produção. Estudo das raças e linhagens. Cruzamentos animais. Noções de manejos nutricional, reprodutivo e sanitário. Índices zootécnicos. Estudo do exterior e julgamentos de raças.

Referências básicas

PIRES, A.V. **Bovinoecultura de Corte**. FEALQ, Vol 1. 2010.
EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA (EMBRAPA). **Criação de bovinos de leite no semi-Árido**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2007. 60 p. (ABC da Agricultura Familiar; 17)

Referências complementares

BERCHIELLI, T.T.; PIRES, A.V.; OLIVEIRA, S.G. **Nutrição de Ruminantes**. Jaboticabal: Funep, 2011. 583p.
ROLIM, Antonio Francisco Martins. **Produção animal: bases da reprodução, manejo e saúde**. São Paulo: Érica, 2014. 136p. (Série Eixos)
TABELAS brasileiras de composição de alimentos para bovinos. 3.ed Viçosa, MG: UFV/DZO, 2010.

PLANO DE DISCIPLINA				
CURSO BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Doenças Infeciosas dos Animais Domésticos				Código: CMV703
Semestre: 7º	CH Total: 80	CH Teórica: 60	CH Prática: 20	CH Curricularização da Extensão: -
Pré-requisito: Não há				
Objetivo geral				
Apresentar as principais doenças infecciosas nos animais domésticos, a epidemiologia, diagnóstico, tratamento, profilaxia e controle destas enfermidades.				
Objetivos específicos				
• Entender a epidemiologia das doenças; • Conhecer as formas de diagnóstico; • Apontar as formas de tratamento, profilaxia e controle das doenças; • Praticar a medicina veterinária preventiva.				
Ementa				
Introdução: ao estudo das doenças infecciosas: Métodos e meios de diagnósticos: noções de defesa sanitária animal e vigilância epidemiológica, doenças exóticas. Doenças infecciosas dos animais doméstico: etiologia, susceptibilidade, transmissão, distribuição geográfica, patogenia, prognóstico, tratamento, profilaxia e controle.				
Referências básicas				

BEER, J. **Doenças infecciosas em animais domésticos**. São Paulo: Roca, 2004.

ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. **Tratado de medicina interna veterinária: doenças do cão e do gato**. 5. ed. Barueri: Manole, 2004. V. 1 e 2.

MEGID, J.; RIBEIRO, M. G.; PAES, A. C. **Doenças infecciosas em animais de produção e de companhia**. Rio de Janeiro: GEN - Grupo Editorial Nacional/Roca, 2016.

RADOSTITS, O. M.; GAY, O. C.; BLOOD, D. C.; HINCHCLIFF, K. W. **Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

Referências complementares

SMITH, B. P. **Medicina interna de grandes animais**. 3. ed. Barueri: Manole, 2006.

THOMASSIAN, A. **Enfermidade dos cavalos**. 4. ed. revista e ampliada. São Paulo: Livraria Varela, 2005.

QUINN, P. J.; MARKEY, B. K.; CARTER, M. E.; DONNELLY, W. J.; LEONARD, F. G. **Microbiologia e doenças infecciosas**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

PLANO DE DISCIPLINA				
CURSO BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Plantas Tóxicas de Interesse Pecuário e Toxicologia				Código: CMV704
Semestre: 7º	CH Total: 80	CH Teórica: 70	CH Prática: 10	CH curricularização da extensão: -
Pré-requisito: Não há				
Objetivo geral				
Compreender os princípios da toxicologia veterinária com ênfase nas intoxicações por plantas tóxicas de interesse pecuário, reconhecendo os principais agentes tóxicos, seus efeitos clínico-patológicos, mecanismos de ação, diagnóstico, conduta terapêutica e medidas de prevenção.				
Objetivos específicos				
• Reconhecer e classificar as principais plantas tóxicas de interesse pecuário; • Identificar as substâncias químicas tóxicas presentes nas plantas e sua cinética nos animais; • Conhecer os sinais clínicos, lesões patológicas e síndromes associadas às intoxicações por plantas e outras substâncias tóxicas; • Compreender os mecanismos de ação, vias de exposição e relação dose-efeito dos principais agentes tóxicos; • Diagnosticar e propor condutas terapêuticas e profiláticas em casos de intoxicação; • Estabelecer programas de controle e prevenção de intoxicações em rebanhos, com base em dados clínicos, epidemiológicos e ambientais.				
Ementa				
Fundamentos da toxicologia veterinária. Vias de exposição, mecanismos de ação e relação concentração-efeito dos agentes tóxicos. Diagnóstico clínico, laboratorial e anatomopatológico das intoxicações. Toxicologia de alimentos e ambiental. Estudo das principais plantas tóxicas que acometem animais de produção no Brasil: biologia, classificação, reconhecimento botânico, princípios ativos e distribuição geográfica. Sinais clínicos, lesões e síndromes tóxicas. Preparo de amostras para				

identificação e análise toxicológica. Agentes químicos tóxicos: medicamentos veterinários, praguicidas, micotoxinas, zootoxinas, drogas de abuso e substâncias dopantes. Manejo clínico das intoxicações. Medidas de controle direto e indireto, prevenção e educação sanitária.

Referências básicas

NOGUEIRA, R. M. B.; ANDRADE, S. F. **Manual de toxicologia veterinária**. 1. ed. São Paulo: Roca, 2012.

PASSAGLI, M. **Toxicologia forense: teoria e prática**. 5. ed. Campinas: Millennium, 2018.

SPINOSA, H. S.; GÓRNIK, S. L.; PALERMO-NETO, J. **Toxicologia aplicada à medicina veterinária**. 1. ed. Barueri: Manole, 2008.

TOKARNIA, C. H.; BRITO, M. F.; BARBOSA, J. D.; PEIXOTO, P. V.; DÖBEREINER, J. **Plantas tóxicas do Brasil para animais de produção**. 2. ed. Rio de Janeiro: Helianthus, 2012.

TOKARNIA, C. H. et al. **Plantas tóxicas da Amazônia a bovinos e outros herbívoros**. 2. ed. Manaus: INPA, 2007.

RIET-CORREA, F.; SCHILD, A. L.; LEMOS, R. A. A.; BORGES, J. R. J. **Doenças de ruminantes e equinos**. 3. ed. Santa Maria: Pallotti, 2007. V. 1 e 2.

Referências complementares

CARDOSO, J. L. C.; FRANÇA, F. O. S.; WEN, F. H.; MÁLAQUE, C. M. S.; HADDAD JUNIOR, V. **Animais peçonhentos no Brasil: biologia, clínica e terapêutica dos acidentes**. São Paulo: Sarvier, 2003.

GFELLER, R. W.; MESSONNIER, S. P. **Manual de toxicologia e envenenamento em pequenos animais**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2006.

PIRES, Rogério Cury. **Toxicologia veterinária: guia prático para o clínico de pequenos animais**. Campinas: Edições HP, 2005.

PLANO DE DISCIPLINA				
CURSO BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Sanidade de Aves e Suínos				Código: CMV705
Semestre: 7º	CH Total: 40	CH Teórica: 30	CH Prática: 10	CH Curricularização da Extensão: -
Pré-requisito: CMV602				
Objetivo geral				
Compreender a complexa e intrincada inter-relação epidemiológica em um sistema de produção intensivo de aves e suínos, desenvolvendo um raciocínio amplo, possibilitando-o interagir com o processo de saúde-doença, considerando os princípios de bem-estar animal, ética, responsabilidade social e técnica.				
Objetivos específicos				
• Conhecer as principais doenças avícolas, como é o seu diagnóstico e controle; • Conhecer as normas de biossegurança e como aplicá-las; • Inter-relacionar as doenças com o manejo do aviário; • Estabelecer programas epidemiológicos em produção de suínos; • Identificar problemas de saúde no rebanho suíno e como prevenir.				
Ementa				
Biossegurança e biosseguridade, implantação de sistema de produção de aves e de				

suínos, considerando o fator sanidade, sistemas de produção de aves e de suínos, certificação de granjas, métodos de desinfecção, monitorias sanitárias.

Referências básicas

BACK, A. **Manual de doenças de aves**. 2. ed. Cascavel: Integração, 2010.
BERCHIERI JÚNIOR, A. et al. **Doenças das aves**. Campinas: FACTA, 2009.
SOBESTIANSKY, J. **Clínica veterinária em sistemas intensivos de produção de suínos e relatos de casos clínicos**. Goiânia: Edição do Autor, 2001.
SOBESTIANSKY J.; BARCELLOS, D. **Doenças de Suínos**. 2. ed. Goiânia: Edição do Autor, 2007.
TULLY Jr., T. N.; DORRESTEIN, G. M.; JONES, A. K. **Clínica de aves**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

Referências complementares

ANDREATTI FILHO, R. L. **Saúde aviária e doenças**. São Paulo: Roca, 2006.
RUPLEY, Agnes E. **Manual de clínica aviária**. São Paulo: Roca, 1999.
REVOLLEDO, Liliana; FERREIRA, Antonio J. P. **Patologia aviária**. Barueri: Manole, 2009.
SOBESTIANSKY, J. **Suínos**: coleta e remessa de material para laboratórios para fins de diagnóstico. Goiânia: Edição do Autor, 2005.
SOBESTIANSKY, J. **Suinocultura intensiva**: produção, manejo e saúde do rebanho. Brasília: EMBRAPA, 1998.

PLANO DE DISCIPLINA				
CURSO BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Piscicultura				Código: CMV706
Semestre: 7º	CH Total: 40	CH Teórica: 35	CH Prática: 5	CH Curricularização da Extensão: -
Pré-requisito: Não há				
Objetivo geral				
Conhecer aspectos relacionados à produção de peixes, entendendo os processos de criação e fatores relacionados à manutenção da produtividade.				
Objetivos específicos				
• Conhecer aspectos relacionados ao sistema de criação e manejo na piscicultura; • Entender o uso das instalações; • Indicar procedimentos referentes ao bem-estar e saúde dos peixes.				
Ementa				
Introdução à piscicultura. Anatomia e fisiologia de peixes. Ecossistemas aquáticos. Características físico-químicas da água. Espécies de peixes de interesse zootécnico. Instalações e equipamentos na produção de peixes. Alimentação e nutrição de peixes de cultivo. Manejo reprodutivo. Enfermidades em peixes.				
Referências básicas				
FARIA, R. H. S.; MORAIS, M.; SORANNA, M. R. G. S.; SALLUM, W. B. Manual de criação de peixes em viveiro . Brasília: Codevasf, 2013. KUBITZA, F.; KUBITZA, L. M. M. Principais parasitoses e doenças dos peixes cultivados . 5. ed. Jundiaí: Edição do Autor, 2013. RODRIGUES, A. P. O. Piscicultura de água doce : multiplicando conhecimento. Brasília: Embrapa, 2013.				

Referências complementares

CYRINO, J. E. P.; URBINATI, E. C.; FRACALLOSSI, D. M.; CASTAGNOLLI, N. (eds.). **Tópicos especiais em piscicultura de água doce tropical intensiva**. São Paulo: Tecart, 2004.

IRAS, J. C. **Elementos de ictioparasitologia**. Porto: Fundação Eng. Antônio De Almeida, 1994.

MARDINI, L. B. L. F.; MARDINI, C. V. **Cultivo de peixes e seus segredos**. Canoas: Editora Ulbra, 2000.

PAVANELLI, G. C.; EIRAS, Jorge da Costa; TAKEMOTO, Ricardo Massato. **Doenças de peixes: profilaxia, diagnóstico e tratamento**. 3. ed. Maringá: Eduem, 2008.

PLANO DE DISCIPLINA CURSO BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Deontologia e Legislação				Código: CHS701
Semestre: 7 ^o	CH Total: 40	CH Teórica: 40	CH Prática: -	CH Curricularização da Extensão: -
Pré-requisito: Não há				
Objetivo geral				
Proporcionar aos alunos uma visão geral dos direitos e deveres dos graduados em medicina veterinária segundo os critérios deontológicos.				
Objetivos específicos				
• Conhecer o código de ética do médico veterinário; • Conhecer os processos éticos e suas implicações; • Conhecer algumas técnicas nos procedimentos de medicina veterinária legal.				
Ementa				
Legislação, regulamentação e ética da profissão do médico veterinário. Código de deontologia médico – veterinária. Regulamentação da profissão de médico-veterinário. Associação de classe. Organização dos conselhos de Medicina Veterinária.				
Referências básicas				
BRASIL. Lei nº 5.517/1968 . Dispõe sobre o exercício da profissão de médico-veterinário e cria os Conselhos Federal e Regionais de Medicina Veterinária.				
CFMV. Resolução nº 1.015/2012 . Conceitua e estabelece condições para o funcionamento de estabelecimentos médico veterinários de atendimento a pequenos animais e dá outras providências.				
CFMV. Resolução nº 1.138/2016 . Código de ética do médico veterinário.				
Referências complementares				
BRASIL. Lei nº 5.550/1968 . Dispõe sobre o exercício da zootecnia.				
CRMV-RO. Resolução nº 17/2017 . Dispõe sobre Responsabilidade Técnica desempenhada pelo Médico Veterinário e pelo Zootecnista e dá outras providências.				

PLANO DE DISCIPLINA CURSO BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA	
Disciplina: Atividade de Extensão VII	Código: AEX701

Semestre: 7º	CH Total: 60	CH Teórica: -	CH Prática: -	CH Curricularização da Extensão: 60
Pré-requisito: Código: AEX601				
Objetivo geral				
Promover a integração entre ensino, pesquisa e extensão por meio da participação ativa dos estudantes em projetos extensionistas, estimulando o compromisso social, a ética profissional e a aplicação dos conhecimentos acadêmicos na transformação da realidade da comunidade local e regional.				
Objetivos específicos				
• Proporcionar aos acadêmicos as bases gerais para aplicar seus conhecimentos, com ética, em benefício da comunidade, sob uma perspectiva multidisciplinar; • Estimular o protagonismo discente e o desenvolvimento de projetos de extensão com foco em demandas sociais e do arranjo produtivo local; • Demonstrar a aplicabilidade do conhecimento adquirido na atuação profissional, promovendo a articulação entre ensino, pesquisa e extensão; • Aperfeiçoar o raciocínio lógico-científico por meio da transformação dos aspectos conceituais em aplicações práticas e significativas no cotidiano; • Estimular a interação dos estudantes com a comunidade, promovendo a transformação da realidade social a partir do conhecimento acadêmico.				
Ementa				
Estudo dos fundamentos teóricos da extensão universitária. Identificação e análise de demandas do arranjo produtivo e social local. Estímulo ao protagonismo discente no planejamento e execução de ações extensionistas. Elaboração e desenvolvimento de atividades de extensão alinhadas às áreas temáticas definidas pela Política Nacional de Extensão. Articulação entre ensino, pesquisa e extensão no contexto da formação em Medicina Veterinária.				
Referências básicas				
BARSANO, Paulo Roberto. Ética e cidadania organizacional: guia prático e didático . São Paulo: Érica, 2012. 192 p. ISBN 9788536504124.				
GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 175 p., il. ISBN 9788597012613.				
BROOM, D.M.; FRASER, A.F. Comportamento e bem-estar de animais domésticos . 4ª edição. Editora Manole. 2010.				
Referências complementares				
ALCOCK, J. Comportamento animal: uma abordagem evolutiva . 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.				
BENDER, W. N. Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI . Porto Alegre: Penso, 2014.				
NEWKIRK, Ingrid; STONE, Gene. Animalidade: descobertas surpreendentes sobre os animais e maneiras incríveis de sermos gentis com eles . Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2022.				

8º Semestre	
PLANO DE DISCIPLINA	
CURSO BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA	
Disciplina: Clínica Médica de Ruminantes	Código: CMV801

Semestre: 8º	CH Total: 120	CH Teórica: 60	CH Prática: 60	CH Curricularização da Extensão: -
Pré-requisito: CMV503 e CMV602				
Objetivo geral				
Realizar exame clínico, diagnóstico, instituir terapia e prognóstico das mais diferentes afecções de atuação médica que acometem os ruminantes domésticos (bovinos, bubalinos, ovinos e caprinos).				
Objetivos específicos				
• Praticar a clínica médica nos ruminantes; • Entender o exame clínico e diagnóstico das principais enfermidades; • Instituir tratamento e profilaxia das enfermidades dos ruminantes.				
Ementa				
Introdução à clínica veterinária dos ruminantes. Conceitos fundamentais. Estudo clínico e terapia das afecções orgânicas dos ruminantes domésticos. Semiologia especial dos ruminantes e terapêutica. Afecções dos sistemas: digestivo, urinário, circulatório, respiratório, nervoso, locomotor, mamário, linfático; Principais afecções da pele e anexos; Principais afecções de origem metabólica; Principais afecções dos recém-nascidos.				
Referências básicas				
FRASER, C. Manual Merck . 10. ed. São Paulo: Roca, 2014. JONES, L. M.; BOTH, N. H.; MCDONALD, L. E. Farmacologia e terapêutica em veterinária . 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. RADOSTITS, O. M.; GAY, C. C.; BLOOD, D. C.; HINCHCLIFF, K. W. Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos . 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. SMITH, B. P. Medicina interna de grandes animais . 3. ed. São Paulo: Manole, 2006.				
Referências complementares				
ANDREWS, A. H. et al. Medicina bovina: doenças e criação de bovinos . 2. ed. São Paulo: Roca, 2008. BRADFORD, P. S. Medicina interna de grandes animais . 3. ed. Barueri: Manole, 2006. RIET-CORREA, F.; SCHILD, A. L.; MÉNDEZ, M. C.; LEMOS, R. A. A. Doenças de ruminantes e equinos . 2. ed. São Paulo: Varela, 2001. V. 1 e 2. ROSENBERGER, G. Exame clínico dos bovinos . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.				

PLANO DE DISCIPLINA CURSO BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Clínica Médica de Animais de Pequeno Porte				Código: CMV802
Semestre: 8º	CH Total: 120	CH Teórica: 60	CH Prática: 60	CH Curricularização da Extensão: -
Pré-requisito: CMV503 e CMV602				
Objetivo geral				
Compreender as principais enfermidades dos animais de pequeno porte, o seu diagnóstico e conduta clínica correta.				

Objetivos específicos

- Conhecer as afecções médicas de origem nos diferentes sistemas de pequenos animais nas suas especialidades;
- Compreender a conduta terapêutica e profilática correta;
- Comparar as enfermidades mostrando o diagnóstico diferencial;
- Praticar a clínica médica em pequenos animais.

Ementa

Introdução a Clínica de Pequenos Animais. Conceitos fundamentais. Manejo higiênico e dietético dos carnívoros domésticos dermatopatias parasitárias, alérgicas, ambientais e dermatomicoses. Distúrbios metabólicos, diagnóstico clínico e diferencial das afecções que acometem os diferentes órgãos e sistema dos pequenos animais domésticos e o correspondente tratamento: otologia, oftalmologia, neurologia, gastroenterologia, doenças carências, cardiologia, pneumologia, nefrologia e locomotor. Desidratação – fluidoterapia.

Referências básicas

ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. **Tratado de medicina interna veterinária**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 2 v.
LARSSON, C. E.; LUCAS, R. **Tratado de medicina externa: dermatologia veterinária**. 1. ed. São Caetano do Sul: Interbook, 2016.
LITTLE, S. **August - Medicina interna de felinos**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.
NELSON, R. W.; COUTO, C. G. **Medicina interna de pequenos animais**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
SANTOS, M. M.; FRAGATA, F. S. **Emergência e terapia intensiva veterinária em pequenos animais**. São Paulo: Roca, 2008.

Referências complementares

CRIVELLENTI-BORIN, S.; CRIVELLENTI, L. Z. **Casos de rotina em medicina veterinária de pequenos animais**. 2. ed. São Paulo: Medvet, 2011.
FEITOSA, F. L. F. **Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2014.
HNILICA, K. A.; PATTERSON, A. P. **Dermatologia de pequenos animais**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.
MARTIN, M. **ECG de pequenos animais**. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.
VIANA, F. A. B. **Guia terapêutico veterinário**. 3. ed. São Paulo: Livraria Lmc, 2014.

PLANO DE DISCIPLINA				
CURSO BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Zoonoses e Saúde Pública				Código: CMV803
Semestre: 8º	CH Total: 80	CH Teórica: 60	CH Prática: 20	CH Curricularização da Extensão: -
Pré-requisito: Não há				
Objetivo geral				
Conhecer as principais zoonoses bacterianas, virais e parasitárias e as estratégias de controle.				
Objetivos específicos				

- Exercitar a aplicabilidade da Epidemiologia das Zoonoses em Problemas Sanitários Animais e de Saúde Pública;
- Vivenciar a interação ecológica no processo saúde-enfermidade;
- Adquirir habilidades na aplicação do método epidemiológico em populações;
- Planejar, executar e participar de projetos que visem à defesa do meio ambiente, da saúde pública e do bem-estar social;
- Relacionar-se adequadamente com os diversos segmentos sociais e em equipes multidisciplinares.

Ementa

Introdução ao estudo das doenças transmissíveis. Epidemiologia e controle das principais zoonoses bacterianas, virais e parasitárias. Estudo da etiologia, patogenia, sinais clínicos e diagnóstico. Cadeia de transmissão. Estratégias de controle.

Referências básicas

CAJAIBA, R. L. **Zoonoses**: resumo das principais zoonoses acometidas no Brasil. 1. ed. Pará de Minas: Virtual Books, 2013.

MEGID, J.; RIBEIRO, M. G.; PAES, A. C. **Doenças infecciosas em animais de produção e de companhia**. Rio de Janeiro: GEN - Grupo Editorial Nacional; Roca, 2016.

SILVA, A. K. **Manual de vigilância epidemiológica e sanitária**. 2. ed. Goiânia: AB Editora, 2017.

Referências complementares

ALMEIDA-MURADIAN, L. B.; PENTEADO, M. V. C. **Vigilância sanitária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

GERMANO, P. M. L.; GERMANO, M. I. S. **Higiene e vigilância sanitária de alimentos**: qualidade das matérias-primas, doenças transmitidas por alimentos, treinamento de recursos humanos. 4. ed. Barueri: Manole, 2011.

KAHN, Cynthia; LINE, Scott. **Manual Merck de veterinária**. 10. ed. Rio de Janeiro: GEN - Grupo Editorial Nacional; Roca, 2014.

PENTEADO, M. V. C. **Vigilância sanitária**: tópicos sobre legislação e análise de alimentos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

PLANO DE DISCIPLINA				
CURSO BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Tecnologia de Produtos de Origem Animal				Código: CMV804
Semestre: 8º	CH Total: 80	CH Teórica: 60	CH Prática: 20	CH Curricularização da Extensão: -
Pré-requisito: Não há				
Objetivo geral				
Atuar no planejamento, monitoramento e avaliação das etapas de obtenção, processamento e conservação de produtos de origem animal, com foco na qualidade, segurança, inovação tecnológica e sustentabilidade dos processos industriais.				
Objetivos específicos				

- Analisar as matérias-primas de origem animal (leite, carnes e pescado) quanto à qualidade e composição;
- Planejar e aplicar técnicas de processamento de leite e derivados, carnes, subprodutos e pescado;
- Compreender os fenômenos físico-químicos e microbiológicos envolvidos nas etapas de processamento;
- Correlacionar estrutura biológica e alterações pós-morte com a qualidade dos produtos finais;
- Conhecer as normas sanitárias, instalações, equipamentos e boas práticas de fabricação na indústria de alimentos de origem animal;
- Desenvolver senso crítico para a gestão de resíduos e preservação ambiental nos processos produtivos.

Ementa

Aspectos gerais da obtenção higiênica e da qualidade de matérias-primas de origem animal. Composição e microbiota do leite, carne e pescado. Processamento e conservação de leite e derivados: pasteurização, UHT, queijos, manteiga, iogurte, doces e bebidas lácteas. Tecnologia de abate e processamento de carnes e pescado: transformações post-mortem, maturação, cortes, refrigeração, congelamento, embutidos, produtos curados, defumados, fermentados, enlatados e reestruturados. Aproveitamento de subprodutos. Instalações, equipamentos, higiene industrial e legislação sanitária (RIISPOA). Desenvolvimento de produtos e sustentabilidade na cadeia produtiva.

Referências básicas

FELLOWS, P. J. **Tecnologia do processamento de alimentos**: princípios e prática. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GAVA, A. J. **Tecnologia de Alimentos**: princípios e aplicações. 2. ed. São Paulo: Nobel, 2014.

OETTERER, Marília et al. **Fundamentos de ciência e tecnologia de alimentos**. Barueri: Manole, 2006.

ORDÓÑEZ, J. A. **Tecnologia de alimentos**: alimentos de origem animal. Porto Alegre: Artmed, 2007. 2 v.

PEREDA, J. A. O. et al. **Tecnologia de alimentos**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

BRASIL. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA. **Regulamento de inspeção industrial e sanitária de produtos de origem animal (RIISPOA)**, 2017.

EVANGELISTA, J. **Tecnologia de alimentos**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2001.

GONÇALVES, A. A. **Tecnologia do pescado**: ciência, tecnologia, inovação e legislação. São Paulo: Atheneu, 2011.

PARDI, M.C. **Ciência, higiene e tecnologia da carne**. 2. ed. Goiânia: EdUFG, 2007.

Referências complementares

ANDRADE, N. J. **Higiene na indústria de alimentos**: avaliação e controle da adesão e formação de biofilme bacteriano. São Paulo: Varela, 2008.

SILVA, P. H. F. **Leite UHT**: fatores determinantes para sedimentação e gelificação. Juiz de Fora: Templo, 2004. V. 1.

TRONCO, V. M. **Manual de inspeção da qualidade do leite**. 4. ed. Santa Maria: Editora UFSM, 2010.

Disciplina: Atividade de Extensão VIII				Código: AEX801
Semestre: 8º	CH Total: 60	CH Teórica: -	CH Prática: -	CH Curricularização da Extensão: 60
Pré-requisito: Código: AEX701				
Objetivo geral				
Promover a integração entre ensino, pesquisa e extensão por meio da participação ativa dos estudantes em projetos extensionistas, estimulando o compromisso social, a ética profissional e a aplicação dos conhecimentos acadêmicos na transformação da realidade da comunidade local e regional.				
Objetivos específicos				
• Proporcionar aos acadêmicos as bases gerais para aplicar seus conhecimentos, com ética, em benefício da comunidade, sob uma perspectiva multidisciplinar; • Estimular o protagonismo discente e o desenvolvimento de projetos de extensão com foco em demandas sociais e do arranjo produtivo local; • Demonstrar a aplicabilidade do conhecimento adquirido na atuação profissional, promovendo a articulação entre ensino, pesquisa e extensão; • Aperfeiçoar o raciocínio lógico-científico por meio da transformação dos aspectos conceituais em aplicações práticas e significativas no cotidiano; • Estimular a interação dos estudantes com a comunidade, promovendo a transformação da realidade social a partir do conhecimento acadêmico.				
Ementa				
Estudo dos fundamentos teóricos da extensão universitária. Identificação e análise de demandas do arranjo produtivo e social local. Estímulo ao protagonismo discente no planejamento e execução de ações extensionistas. Elaboração e desenvolvimento de atividades de extensão alinhadas às áreas temáticas definidas pela Política Nacional de Extensão. Articulação entre ensino, pesquisa e extensão no contexto da formação em Medicina Veterinária.				
Referências básicas				
BARSANO, Paulo Roberto. Ética e cidadania organizacional: guia prático e didático . São Paulo: Érica, 2012. 192 p. ISBN 9788536504124.				
GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 175 p., il. ISBN 9788597012613.				
BROOM, D.M.; FRASER, A.F. Comportamento e bem-estar de animais domésticos . 4ª edição. Editora Manole. 2010.				
Referências complementares				
ALCOCK, J. Comportamento animal: uma abordagem evolutiva . 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.				
BENDER, W. N. Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI . Porto Alegre: Penso, 2014.				
NEWKIRK, Ingrid; STONE, Gene. Animalidade: descobertas surpreendentes sobre os animais e maneiras incríveis de sermos gentis com eles . Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2022.				

9º Semestre
PLANO DE DISCIPLINA
CURSO BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA

Disciplina: Patologia e Clínica Cirúrgica				Código: CMV901
Semestre: 9º	CH Total: 80	CH Teórica: 40	CH Prática: 40	CH Curricularização da Extensão: -
Pré-requisito: Não há				
Objetivo geral				
Diagnosticar, nas diferentes espécies domésticas, as diferentes patologias cirúrgicas, suas causas e consequências, optando pela terapêutica e manobras cirúrgicas mais indicadas para resolução do problema.				
Objetivos específicos				
• Compreender os tipos de patologias cirúrgicas; • Conhecer os métodos de tratamento; • Praticar a clínica cirúrgica nos animais.				
Ementa				
Introdução ao estudo da patologia cirúrgica. Alterações no equilíbrio hidroeletrólítico. Síndrome choque. Infecções e complicações cirúrgicas. Regeneração tecidual. Úlceras, abscesso, flegmão, gangrena, fístula e sinus. Queimaduras. Hérnias, evisceração, eventração e prolapso. Oftalmologia. Dilatação e deslocamento de abomaso. Síndromes gastroentéricas caninas. Princípios de cirurgia reconstrutiva. Otopneumotorax e drenagem de otite externa. Ortopedia. Odontologia. Princípios da cirurgia oncológica. Afecções cirúrgicas do trato urogenital.				
Referências básicas				
BOJRAB, M. J. Técnicas atuais em cirurgia de pequenos animais . São Paulo: Roca, 2005.				
DENNY, H. R.; BUTTERWORTH, S. J. Cirurgia ortopédica em cães e gatos . 4. ed. São Paulo: Roca, 2006.				
FOSSUM, T. W. Cirurgia de pequenos animais . 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.				
HENDRICKSON, D. A. Técnicas cirúrgicas em grandes animais . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.				
SWANSON, N. A.; LEE, H. N. Atlas colorido de excisões e suturas cutâneas . Rio de Janeiro: Revinter, 2010.				
Referências complementares				
DYCE, K. M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G. Tratado de anatomia veterinária . 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.				
MARQUES, R. G. Técnica operatória e cirurgia experimental . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.				
SLATTER, D. H. Manual de cirurgia de pequenos animais . 3. ed. Barueri: Manole, 2007. V. 1 e 2.				

PLANO DE DISCIPLINA CURSO BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Clínica Médica de Equídeos				Código: CMV902
Semestre: 9º	CH Total: 80	CH Teórica: 40	CH Prática: 40	CH Curricularização da Extensão: -
Pré-requisito: Não há				
Objetivo geral				

Fornecer aos discentes conhecimentos relativos à clínica e às principais enfermidades que afetam os equídeos, desde sua definição às opções terapêuticas atuais.

Objetivos específicos

- Compreender as principais afecções que afetam os equídeos, seu controle terapêutico e profilático;
- Praticar a conduta clínica adequada no diagnóstico e no tratamento curativo e profilático das enfermidades estudadas;
- Entender o exame clínico e anamnese nos equídeos.

Ementa

Introdução a Clínica de Equinos. Conceitos fundamentais. Manejo Nutricional, dermatopatias parasitárias e alérgica, ambientais e dermatomicoses. Neonatologia e doenças neonatais. Oftalmologia. Distúrbios metabólicos, ortopédicos, podologia, diagnóstico clínico e diferencial das afecções que acometem os diferentes órgãos e sistema dos equinos e o correspondente tratamento: sistema digestório, sistema respiratório, sistema cardiovascular, sistema genitourinário, sistema nervoso, sistema locomotor e alterações nutricionais. Conduta clínica, de exames complementares para o diagnóstico, prevenção, e do tratamento terapêutico e profilático para tais enfermidades.

Referências básicas

MUELLER, R. S. **Dermatologia para veterinários de equinos**. São Paulo: Roca, 2007.
 REED, S. M.; BAYLY, W. M. **Medicina interna equina**. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
 STASHAK, T. S. **Claudicação em equinos segundo Adams**. 5. ed. Rio de Janeiro: GEN - Grupo Editorial Nacional; Roca, 2006.
 SMITH, B. P. **Tratado de medicina interna de grandes animais**. 3. ed. Barueri: Manole, 2006.
 THOMASSIAN, Armen. **Enfermidades dos cavalos**. 4. ed. São Paulo: Varela, 2005.

Referências complementares

AVILA, L. **ITV - Índice terapêutico veterinário**. 5. ed. São Paulo: EPUB editora, 2016.
 LEWIS, L. D. **Nutrição clínica equina: alimentação e cuidados**. São Paulo: Roca, 2000.
 OGILVIE, T. H. **Medicina interna de grandes animais**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
 RADOSTITS, O. M.; GAY, C. C. BLOOD, D. C.; HINCHCLIFF, K. W. **Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos**. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

PLANO DE DISCIPLINA				
CURSO BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Clínica de Animais Selvagens				Código: CMV903
Semestre: 9º	CH Total: 40	CH Teórica: 20	CH Prática: 20	CH Curricularização da Extensão: -
Pré-requisito: Não há				
Objetivo geral				

Compreender os aspectos relativos à identificação de técnicas de abordagem clínica e manejo, interpretação de sinais clínicos de doença e a elaboração de diagnósticos e tratamentos adequados em espécies selvagens.

Objetivos específicos

- Entender as técnicas de abordagem e manejo dos animais selvagens;
- Interpretar os sinais clínicos de doenças;
- Praticar a clínica médica nos animais selvagens.

Ementa

Conceitos de saúde, doença e bem-estar dos animais selvagens. Comportamento dos animais selvagens em cativeiro. O stress como causa de agravos à saúde. A contenção, o exame clínico e a colheita de material para exames laboratoriais. Procedimentos clínicos e cirurgia aplicável aos animais selvagens. Técnicas de aplicação. Patologia de maior ocorrência em animais em cativeiro e em seu ambiente natural. Papel dos animais selvagens como reservatórios de zoonoses.

Referências básicas

CATÃO-DIAS, J. L.; CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C. R. **Tratado de animais selvagens**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2014.
OLIVEIRA, P. M. A. **Animais silvestres e exóticos na clínica particular**. 1. ed. São Paulo: Roca, 2003.
MILLER, R. E.; FOWLER, M. E. (eds.). **Fowler's zoo and wild animal medicine**. 8. ed. St. Louis: Elsevier, 2015. V. 8.

Referências complementares

KINDLOVITS, A; KINDLOVITS, L. M. **Clínica e terapêutica em primatas neotropicais**. 2. ed. Rio de Janeiro: L. F. Livros, 2009.
MARIETO-GONÇALVES, G. A. **Manual de emergências de aves**. 2. ed. São Paulo: MedVet, 2016.
TROIANO, J. C. **Doenças dos répteis**. São Paulo: MedVet, 2018.

PLANO DE DISCIPLINA				
CURSO BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Obstetrícia Veterinária				Código: CMV904
Semestre: 9º	CH Total: 80	CH Teórica: 40	CH Prática: 40	CH Curricularização da Extensão: -
Pré-requisito: Não há				
Objetivo geral				
Fornecer informações básicas sobre aspectos fisiológicos e patológicos da gestação, do parto e do puerpério, nas espécies domésticas, incluindo manobras cirúrgicas obstétricas.				
Objetivos específicos				
• Entender a fisiologia da gestação; • Compreender as patologias que podem ocorrer na gestação, parto e puerpério; • Conhecer as manobras obstétricas.				
Ementa				
Fisiologia da gestação, parto e lactação. Afecções da gestação e parto. Afecções do puerpério. Manobras obstétricas. Neonato. Distinguir, interpretar e explicar o parto normal, fisiológico ou eutócico nas diferentes espécies domésticas.				

Referências básicas

PRESTES, N. C.; LANDIM-ALVARENGA, F. C. **Obstetrícia veterinária**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
TONIOLLO, G. H; VICENTE, W. R. R. **Manual de obstetrícia veterinária**. São Paulo: Varela, 2001.
APPARÍCIO, M.; VICENTE, W. R. R. **Reprodução e obstetrícia em cães e gatos**. São Paulo: MedVet, 2015.

Referências complementares

GRUNERT, E.; BIRGEL, E. H.; VALE, W. G. **Patologia e clínica da reprodução dos animais mamíferos domésticos: ginecologia**. São Paulo: Varela, 2005.
HAFEZ, E. S. E.; HAFEZ, B. **Reprodução animal**. 7. ed. Barueri: Manole, 2004.
JACKSON, P. G. G. **Obstetrícia veterinária**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2006.

PLANO DE DISCIPLINA CURSO BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Inspeção de Produtos de Origem Animal				Código: CMV905
Semestre: 9º	CH Total: 80	CH Teórica: 60	CH Prática: 20	CH Curricularização da Extensão: -
Pré-requisito: CMV602				
Objetivo geral				
Capacitar o estudante a atuar nas atividades de inspeção e controle de qualidade de produtos de origem animal, com base em legislação vigente, princípios higiênico-sanitários, tecnologia de processamento, análise laboratorial e segurança alimentar, contribuindo para a saúde pública e bem-estar dos consumidores.				
Objetivos específicos				
• Conhecer os regulamentos e normas de inspeção industrial e sanitária de produtos de origem animal; • Avaliar as condições higiênico-sanitárias dos estabelecimentos e aplicar sistemas de higienização e controle de qualidade; • Aplicar técnicas de inspeção e análise físico-química e microbiológica em leite, mel, ovos, carnes e seus derivados; • Identificar alterações nas carcaças e vísceras, classificando-as conforme critérios sanitários e tecnológicos; • Auxiliar nos processos de registro, rotulagem e fiscalização industrial dos produtos de origem animal; • Compreender o papel do médico-veterinário na garantia da qualidade e inocuidade dos alimentos de origem animal.				
Ementa				
Introdução à inspeção de produtos de origem animal. Legislação sanitária vigente (RIISPOA) e atribuições do médico-veterinário. Instalações frigoríficas e laticínios. Procedimentos de inspeção “ante” e “post-mortem” de animais de açougue. Classificação de carcaças e vísceras. Higienização industrial e sistemas de controle sanitário. Inspeção e classificação de leite, ovos, mel e derivados. Controle de qualidade físico-químico e microbiológico. Doenças transmitidas por alimentos. Insensibilização e abate humanitário. Procedimentos técnicos e registros oficiais. Relação entre inspeção, saúde pública e segurança alimentar.				
Referências básicas				

ANDRADE, N. J. **Higiene na indústria de alimentos**. São Paulo: Varela, 2008.
BRASIL. **Decreto 9.013/2017**. Regulamento de Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal (RIISPOA).
SILVA JR., E. A. **Manual de controle higiênico-sanitário em serviços de alimentação**. 7. ed. São Paulo: Varela, 2014.
SILVA, W. da et al. **Manual de métodos de análises microbiológicas de alimentos**. 3. ed. São Paulo: Varela, 2007.
GIL, J. I. **Manual de inspeção sanitária de carnes**. 3. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2005.
PINTO, P. S. A. **Inspeção e higiene de carnes**. Viçosa: EdUFV, 2012.

Referências complementares

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Instrução Normativa nº 03, de 17 de janeiro de 2000**. Aprova o Regulamento Técnico de Métodos de Insensibilização para abate humanitário de animais de açougue. Diário Oficial da União, Brasília, 24 de jan. de 2000.
GERMANO, P. M. L.; GERMANO, M. I. S. **Higiene e vigilância sanitária de alimentos**: qualidade das matérias-primas, doenças transmitidas por alimentos, treinamento de recursos humanos. 4. ed. Barueri: Manole, 2011.
JAY, J. M. **Microbiologia de alimentos**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
ORDÓÑEZ, J. A. **Tecnologia de alimentos**: alimentos de origem animal. Porto Alegre: Artmed, 2007. 2v.
PARDI, M. C. **Ciência, higiene e tecnologia da carne**. 2. ed. Goiânia: EdUFG, 2007.
DURR, J. W.; CARVALHO, M. P.; SANTOS, M. V. **O compromisso com a qualidade do leite no Brasil**. Passo Fundo: EdUPF, 2004.

PLANO DE DISCIPLINA				
CURSO BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Estágio Supervisionado Obrigatório I (Interno)				Código: ESO901
Semestre: 9º	CH Total: 300	CH Teórica: -	CH Prática: 300	CH Curricularização da Extensão: -
Pré-requisito: Não há				
Objetivo geral				
Proporcionar ao acadêmico a vivência prática supervisionada, em ambiente institucional, das atividades inerentes à atuação do médico veterinário, promovendo o desenvolvimento de competências técnicas, éticas e profissionais.				
Objetivos específicos				
• Possibilitar ao acadêmico a convivência com a realidade prática da Medicina Veterinária, permitindo-lhe compreender, analisar e intervir em situações profissionais. • Estimular o trabalho em equipe e o reconhecimento das relações interpessoais e institucionais. • Promover a reflexão crítica sobre a formação recebida, por meio de autoavaliação contínua quanto à preparação técnica e ética para o exercício profissional. • Favorecer o desenvolvimento de habilidades específicas em áreas como diagnóstico, clínica, cirurgia, produção animal, nutrição, saúde pública, entre outras.				
Ementa				

O estágio será desenvolvido no âmbito do IFRO, por meio de atividades práticas supervisionadas, constituindo-se em uma vivência essencial ao processo formativo do estudante de Medicina Veterinária. As atividades têm como propósito o desenvolvimento de competências técnicas, científicas e éticas fundamentais ao exercício profissional do médico veterinário. Serão realizadas práticas voltadas às áreas de diagnóstico clínico, clínica médica e cirúrgica, produção e nutrição animal, inspeção e saúde pública veterinária, entre outras, promovendo a integração entre os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso e a prática profissional.

Referências básicas

Todas as obras indicadas nas ementas das disciplinas obrigatórias do curso de Medicina Veterinária.

Referências complementares

Todas as obras indicadas nas ementas das disciplinas obrigatórias do curso de Medicina Veterinária, bem como outras fontes atualizadas que contribuam para a consolidação das práticas desenvolvidas no estágio.

PLANO DE DISCIPLINA CURSO BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina Optativa: Educação em Direitos Humanos				Código: CHS901
Semestre: 9º	CH Total: 40	CH Teórica: 40	CH Prática: -	CH Curricularização da Extensão: -
Pré-requisito: Não há				
Objetivo geral				
Conhecer fontes e antecedentes históricos dos direitos humanos. Direitos Humanos e Direitos Sociais. Estudo das relações entre a educação e os Direitos Humanos. Garantia de Direitos no mundo globalizado. Direito à Educação no Brasil. Políticas públicas e desigualdades sociais. História e processo da constituição da cidadania na América Latina. A educação como elemento de formação humana. A instituição escolar e o conhecimento dos princípios básicos dos direitos humanos. Direito à Educação no Brasil; Direitos Humanos nas relações pedagógicas				
Objetivos específicos				
• Refletir sobre os conceitos de direitos humanos, cidadania e os processos históricos de construção da sociedade brasileira e na América Latina; • Conhecer as legislações e documentos básicos que fundamentam os Direitos Humanos no Brasil; • Descrever sobre o processo de ensino-aprendizagem em relação à educação em direitos humanos, diversidade de cidadania, e do trabalho pedagógico.				
Ementa				
Direitos Humanos, conceito e processos históricos no Brasil e na América Latina; legislações básicas que fundamentam os direitos humanos; Educação em direitos humanos, diversidade, cidadania e as práticas pedagógicas.				
Referências básicas				
ANDRADE, Marcelo. É a educação um direito humano? Em busca de razões suficientes para se justificar o direito de formar-se como humano. Revista de Educação , v. 36, p. 21-27; Rio Grande do Sul: PUC-RS, 2013. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/12294 . Acesso em: 20 jul. 2023. 297				

RUIZ, Jefferson Lee de Souza. **Direitos humanos e concepções contemporâneas**. São Paulo: Cortez, 2015.

Referências complementares

GORCZEWSKI, Clovis; MARTÍN, Nuria B. **Educar para os Direitos Humanos: Considerações, Obstáculos, Propostas**. São Paulo: Atlas, 2015.

PIOVESAN, Flávia. **Temas de direitos humanos**. 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

PLANO DE DISCIPLINA				
CURSO BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina Optativa: Ética, Política e Cidadania				Código: CHS902
Semestre: 9º	CH Total: 40	CH Teórica: 40	CH Prática: -	CH Curricularização da Extensão: -
Pré-requisito: Não há				
Objetivo geral				
Conhecer os principais aspectos dos conceitos de Ética e de Política, por meio da reflexão a respeito da importância de uma formação cidadã, que possibilite a participação política consciente na construção de uma sociedade mais humana, justa e solidária.				
Objetivos específicos				
• Diferenciar os conceitos de valores, moral e ética; • Conhecer as concepções éticas ocidentais; • Imprimir os elementos éticos nas relações socioambientais; • Associar a conduta ética ao respeito à diversidade cultural, direitos humanos e políticas de igualdade, não pensando no homem apenas como técnico, mas como um ser multidimensional; • Conhecer a evolução das relações políticas na história da humanidade, para a compreensão da dinâmica social, política e econômica da sociedade nas relações de poder.				
Ementa				
Fundamentos da Ética. O significado de seus valores e as implicações éticas-políticas do trabalho. Relações éticas para a diversidade. Ecoética. Cidadania e direitos humanos no Brasil. Política. Formação do Estado. Formas de governo. Representação política. Participação política e justiça.				
Referências básicas				
BOBBIO, N. A Era dos direitos . São Paulo: <i>Campus</i> , 2004.				
RAWLS, J. Uma teoria da justiça . 4. ed. São Paulo: Martins, 2016.				
SANDEL, M. J. Justiça: o que é fazer a coisa certa . 6. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.				
SANCHEZ VASQUEZ, A. Ética . 38. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.				
Referências complementares				
FAINTUCH, Joel. Ética em pesquisa: em medicina, ciências humanas e da saúde . Barueri, SP: Manole, 2021.				
LOPES FILHO, Artur Rodrigo Itaquí et al. Ética e Cidadania . Porto Alegre: SAGAH, 2018.				
SINGER, P. Ética prática . 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.				

PLANO DE DISCIPLINA CURSO BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina Optativa: Libras				Código: CHS903
Semestre: 9º	CH Total: 40	CH Teórica: 40	CH Prática: -	CH Curricularização da Extensão: -
Pré-requisito: Não há				
Objetivo geral				
Proporcionar aos estudantes a aquisição do vocabulário básico da Língua Brasileira de Sinais (Libras), promovendo a compreensão das especificidades linguísticas e culturais das comunidades surdas, bem como o desenvolvimento de habilidades comunicativas que favoreçam a interação respeitosa e a inclusão da pessoa surda nos diversos contextos sociais e educacionais.				
Objetivos específicos				
• Compreender os aspectos clínicos, educacionais e socioculturais da surdez, reconhecendo a surdez como uma diferença e não como deficiência, sob a perspectiva da inclusão e da diversidade. • Conhecer e interpretar a legislação vigente relacionada à Língua Brasileira de Sinais (Libras), especialmente no que se refere aos direitos linguísticos das pessoas surdas e à obrigatoriedade do ensino de Libras na formação superior. • Identificar as características linguísticas da Libras, com ênfase nos aspectos básicos da fonologia, léxico, morfologia e sintaxe da língua. • Desenvolver noções de variação linguística em Libras, considerando as diferenças regionais, culturais e individuais presentes na comunidade surda. • Praticar a Libras por meio de atividades que envolvam expressão facial e corporal, compreendendo sua importância na comunicação visual-espacial característica da língua. • Desenvolver habilidades comunicativas básicas em Libras, capazes de promover a interação inicial com pessoas surdas em contextos cotidianos e profissionais.				
Ementa				
Introdução: os aspectos clínicos, educacionais e sócios antropológicos da surdez. Legislação em Libras. A Língua de Sinais Brasileira - Libras: características básicas da fonologia. Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe com apoio de recursos metodológicos audiovisuais; Noções de variação. Praticar Libras: a expressão facial e corporal no ensino e execução da Libras.				
Referências básicas				
Carlos E. L. de Moraes; Rejane R. K. Plinski; Gabriel P. T. C. Martins; Deise M. Szulczewski. Libras , SAGAH, 2018. QUADROS, Ronice Müller de. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos . Porto Alegre: Art. Med, 2004. QUADROS, R. M. de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem . Porto Alegre: Artmed, 1997. BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 . Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 142, n. 245, p. 28, 23 dez. 2005.				
Referências complementares				
Ronice Müller Quadros; Carina Rebello Cruz. Língua de Sinais - Instrumento de Avaliação . Porto Alegre: Art Med, 2011.				

Quadros, Ronice Müller. **Língua de herança**: língua brasileira de sinais. Porto Alegre: Penso, 2017. FIGUEIRA, Alexandre dos Santos. **Material de apoio para o aprendizado de libras**. São Paulo: horte, 2011.

PLANO DE DISCIPLINA				
CURSO BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina Optativa: Políticas de Educação Ambiental				Código: CHS904
Semestre: 9º	CH Total: 40	CH Teórica: 40	CH Prática: -	CH Curricularização da Extensão: -
Pré-requisito: Não há				
Objetivo geral				
Promover o senso crítico dos alunos quanto às questões ambientais e a prática da Educação Ambiental, focando principalmente as características regionais do tema em questão.				
Objetivos específicos				
• Analisar a questão ambiental a partir da interação entre os meios social e natural; • Compreender e atuar de forma ativa nas questões envolvendo o meio ambiente; • Enfatizar a construção da cidadania como resposta à complexidade das questões ambientais; • Conhecer e discutir as principais políticas públicas relacionadas à educação ambiental; • Promover uma nova visão ambiental na comunidade acadêmica e na sociedade.				
Ementa				
Relação Sociedade Natureza. Conhecimento e aplicabilidade da educação ambiental no contexto atual. Histórico da educação ambiental e suas relações interdisciplinares. Princípios e práticas da educação ambiental. Educação ambiental e sustentabilidade. Conservação dos recursos naturais. Apresentação e análise das políticas de educação ambiental. Planejamento e elaboração de programas de educação ambiental.				
Referências básicas				
BARSANO, P. R.; BARBOSA, R. P.; IBRAHIM, F. I. D. Legislação Ambiental . São Paulo: Érica, 2014.				
PHILIPPI JR, A.; PELICIONI, M.C.F. Educação Ambiental e Sustentabilidade . 2. ed. São Paulo: Manole, 2014.				
RUSCHEINSKY, Aloisio. Educação ambiental : abordagens múltiplas. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.				
Referências complementares				
PHILIPPI JR, Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília F. Educação Ambiental e Sustentabilidade . 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2014.				
SATO, Michèle; CARVALHO, Isabel. Educação ambiental : pesquisa e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2011.				

PLANO DE DISCIPLINA CURSO BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina Optativa: Relações Étnico-Raciais				Código: CHS905
Semestre: 9º	CH Total: 40	CH Teórica: 40	CH Prática: -	CH Curricularização da Extensão: -
Pré-requisito: Não há				
Objetivo geral				
Propiciar condições para o aluno discutir a presença da diferença, da diversidade na sociedade, numa abordagem pluriétnica, multicultural e multidisciplinar, tomando como desafio possibilidades mais democráticas de tratar a diferença, o outro no cotidiano e, ainda, favorecer o aprofundamento da temática da formação cultural brasileira questionando as leituras hegemônicas da nossa cultura e de suas características, assim como das relações entre os diferentes grupos sociais e étnicos, bem como as implicações para o trabalho e desenvolvimento.				
Objetivos específicos				
• Introduzir e discutir os conceitos de cultura, monocultura, multiculturalismo, interculturalismo e a relações desses conceitos com o currículo, bem como termos e conceitos de identidade, identidade negra, indígena e outras, raça, etnia, racismo, etnocentrismo, preconceito racial, discriminação racial, democracia racial; • Identificar e analisar quais formas de preconceito e discriminação são possíveis reconhecer no cotidiano profissional; • Conhecer e analisar as normatizações legais para a formalização da política educacional voltada para percepção das diferenças culturais existentes no ambiente de trabalho; • Reconhecer e valorizar a universidade e a sociedade como espaços de transformação das relações sociais; • Discutir os desafios e possibilidades de inclusão da cultura negra, indígena e outras, nas políticas educacionais e sua materialização no cotidiano profissional				
Ementa				
Educação para as relações étnico-raciais. Conceitos de raça e etnia, mestiçagem, racismo e racialismo, preconceito, etnocentrismo e discriminação. Configurações dos conceitos de raça, etnia e cor no Brasil: entre as abordagens acadêmicas e sociais. Cultura afro-brasileira e indígena. Políticas de Ações Afirmativas e Discriminação Positiva – a questão das cotas. Trabalho, produtividade e diversidade cultural				
Referências básicas				
FERRAZ, Carolina V.; LEITE, Glauber S. Direito à diversidade. São Paulo: Atlas, 2015. PIOVESAN, F.; SILVA, S. J. A. Combate ao racismo. São Paulo: Expressa, 2021. RAGUSO, F. O desafio do multiculturalismo: entre a identidade e o reconhecimento. Uma leitura a partir de Taylor. Universidade do Minho Braga, 2005. (Tese de doutorado) Disponível em: http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/9125/1/O%20Desafio%20do%20multiculturalismo.pdf. Acesso em: 23 abr. 2023.				
Referências complementares				
LIMA, Marcus Eugênio O. Psicologia Social do Preconceito e do Racismo. São Paulo: Blucher, 2020. MINICUCCI, Agostinho. Relações humanas: psicologia das relações interpessoais.				

6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

PLANO DE DISCIPLINA				
CURSO BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Atividade de Extensão IX				Código: AEX901
Semestre: 9º	CH Total: 60	CH Teórica: -	CH Prática: -	CH Curricularização da Extensão: 60
Pré-requisito: Código: AEX801				
Objetivo geral				
Promover a integração entre ensino, pesquisa e extensão por meio da participação ativa dos estudantes em projetos extensionistas, estimulando o compromisso social, a ética profissional e a aplicação dos conhecimentos acadêmicos na transformação da realidade da comunidade local e regional.				
Objetivos específicos				
• Proporcionar aos acadêmicos as bases gerais para aplicar seus conhecimentos, com ética, em benefício da comunidade, sob uma perspectiva multidisciplinar; • Estimular o protagonismo discente e o desenvolvimento de projetos de extensão com foco em demandas sociais e do arranjo produtivo local; • Demonstrar a aplicabilidade do conhecimento adquirido na atuação profissional, promovendo a articulação entre ensino, pesquisa e extensão; • Aperfeiçoar o raciocínio lógico-científico por meio da transformação dos aspectos conceituais em aplicações práticas e significativas no cotidiano; • Estimular a interação dos estudantes com a comunidade, promovendo a transformação da realidade social a partir do conhecimento acadêmico.				
Ementa				
Estudo dos fundamentos teóricos da extensão universitária. Identificação e análise de demandas do arranjo produtivo e social local. Estímulo ao protagonismo discente no planejamento e execução de ações extensionistas. Elaboração e desenvolvimento de atividades de extensão alinhadas às áreas temáticas definidas pela Política Nacional de Extensão. Articulação entre ensino, pesquisa e extensão no contexto da formação em Medicina Veterinária.				
Referências básicas				
BARSANO, Paulo Roberto. Ética e cidadania organizacional: guia prático e didático . São Paulo: Érica, 2012. 192 p. ISBN 9788536504124.				
GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 175 p., il. ISBN 9788597012613.				
BROOM, D.M.; FRASER, A.F. Comportamento e bem-estar de animais domésticos . 4ª edição. Editora Manole. 2010.				
Referências complementares				
ALCOCK, J. Comportamento animal: uma abordagem evolutiva . 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.				
BENDER, W. N. Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI . Porto Alegre: Penso, 2014.				
NEWKIRK, Ingrid; STONE, Gene. Animalidade: descobertas surpreendentes sobre os animais e maneiras incríveis de sermos gentis com eles . Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2022.				

10º Semestre				
PLANO DE DISCIPLINA				
CURSO BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso				Código: CMV906
Semestre: 10º	CH Total: 40	CH Teórica: 40	CH Prática: -	CH Curricularização da Extensão: -
Pré-requisito: Não há				
Objetivo geral				
Aprofundar no conhecimento adquirido na vida acadêmica pelo discente com a escolha de um tema a ser desenvolvido de forma crítica e autônoma vinculado à Medicina Veterinária.				
Objetivos específicos				
• Desenvolver um projeto sobre algum tema de interesse na área da medicina veterinária; • Consolidar o perfil acadêmico e profissional; • Desenvolver a escrita científica.				
Ementa				
Orientação na elaboração do projeto de trabalho de conclusão de curso, realizada em conjunto com o professor orientador. Orientação da escrita de acordo com as normas de trabalhos acadêmicos da ABNT.				
Referências básicas				
DIAS, D. S.; SILVA, M. F. Como escrever uma monografia . São Paulo: Atlas, 2010.				
MENDES, G.; TACHIZAWA, T. Como fazer monografia na prática . 12. ed. São Paulo: Editora FGV, 2008.				
PEREIRA, J. M. Manual de metodologia da pesquisa científica . São Paulo: Atlas, 2007.				
PINHEIRO, D.; GULLO, J. Trabalho de conclusão de curso -TCC . São Paulo: Atlas, 2009.				
SOUZA, A. C.; FIALHO, F. A. P.; OTANI, N. TCC: métodos e técnicas . Florianópolis: Visual Books, 2007.				
Referências complementares				
CONSALTER, M. A. S. Elaboração de projetos: da introdução à conclusão . Curitiba: IBPEX, 2006.				
COSTA, M. A. F.; COSTA, M. F. B. Metodologia da pesquisa: conceitos e técnicas . 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2009.				
GAIO, R. Metodologia de pesquisa e produção de conhecimento . Petrópolis: Vozes, 2008.				
GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa . 4. ed. São Paulo: Atlas. 2009.				
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico . 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.				